FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 831

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

TURISMO ARRISCADO

Quando se pensou mandar a «Gioconda» à América, para regalo dos americanos que não podem ir vê-la a Paris, não faltou quem protestasse contra o facto, chamando a atenção para os perigos a que se sujeitava uma obra de arte de valor incalculável, apesar das infinitas precauções que se tomaram e da importância fabulosa em que se segurou o quadro. Felizmente, a «Gioconda» foi e veio do Novo Continente sem ter sofrido o menor ultraje. Os americanos admiraram o seu enigmático sorriso e respeitaram o seu pudor. Já não aconteceu o mesmo com a «Venus de Milo» que, apesar dos cuidados que tomaram com ela, chegou a Tóquio um pouco maltratada pelos contratempos da viagem, embora os técnicos não atribuam importância de maior ao percalço que sofreu. A famosa estátua grega vai receber agora aqueles retoques de maquilhagem que a sua beleza feminina exige — e ficará tal qual como quando emergiu do seio das ondas, embora nessa altura trouxesse ainda os braços inteiros. Agora são os espanhóis que protestam contra a decisão de enviar o «Enterro do Conde de Orgaz» à Feira de Nova York, onde seria exposto juntamente com outras obras de arte. A «Maja desnuda» já tinha ido a Londres e não se tinha dado mal com a viagem. Aliás, os ingleses já não se escandalizam com a exibição pública do nu feminino, desde aquelas sugestivas cenas de piscina que ilustraram, o ano passado, o convívio social da «gentry». Com o «Conde de Orgaz» o caso é diferente. A tela é de enormes dimensões e a sua deslocação pode acarretar-lhe alguns riscos. Se o quadro do Greco não for, porém, à América, quem vai ficar triste como a noite é o prior da igreja de S. Tome, que está muito necessitada de reparações e que ia receber uma chuva de dólares proveniente da exposição da famosa tela na feira internacional de Nova York. Mas como o dólar é uma razão convincente, e tem feito outros milagres, não é natural que as autoridades espanholas se oponham à viagem transatlântica do «Conde de Orgaz». As feiras exercem hoje uma importância decisiva na vida económica dos povos e, embora o «Conde de Orgaz» não seja pròpriamente um artigo de exportação, é sem dúvida, apesar de morto, o mais prestigioso embaixador que a Espanha podia mandar à Feira de Nova York, onde Portugal, diga-se de passagem, não está, este ano, representado—nem mesmo por um simples galo de Barcelos, que é de algum modo o símbolo do turismo nacional.

COMO SE VIVE HOJE NA CHINA CONTINENTAL — 4

Os inconvenientes da burocracia

sugeridos numa conversa com Chu-en-Lai

* Uma visita à zona industrial da Manchúria

Reportagem especial para o «Diário de Lisboa»
por **Charles-Ferdinand Nothomb**

O primeiro-ministro, Chu-en-Lai, recebeu-me durante cerca de duas horas, rodeado de numerosos funcionários chineses. Esforçou-se por me falar em francês, língua em que se exprimia muito bem há quarenta anos, mas que, manifestamente, deixou de praticar. A conversa decorreu, pois, com o auxílio de um intérprete, mas o chefe do Governo compreende ainda suficientemente o francês para que, por várias vezes, tenha interrompido o intérprete, dizendo que não traduziu bem o seu pensamento.

O autor da reportagem sobre «Como se vive hoje na China Continental», Charles-Ferdinand Nothomb, fotografado ao lado de Chu-en-Lai (à esquerda), que após a sua assinatura na fotografia

O primeiro-ministro interessou-se, naturalmente, por saber como reagem os estrangeiros que visitam o seu país e fez largas considerações de sentido doutrinal acerca do esforço despendido pela China dos nossos dias. Embora sem fazer declarações formais, forneceu-nos dados que foram da maior utilidade para a confecção da minha reportagem.

O grande interesse, porém, do encontro foi, de facto, ouvir Chu-en-Lai falar e ver como ele interrompia o intérprete, o que me fez pensar que não deve ser muito fácil dirigir toda a burocracia de um Estado como este. A burocracia é, aliás, a praga do país. Se os funcionários dos Estados oci-

(Continua na 6.ª página)

Novo sismo no Alaska teve a intensidade de 7,3 (escala Richter)

ANCHORAGE (Alaska), 30. — (F. P.). — Registou-se novo sismo no Alaska, ontem, á noite, com epicentro a cerca de 1000 quilómetros do abalo da noite de sexta para sábado. Este novo abalo teve uma intensidade de 7,3 da escala Richter. A intensidade do sismo anterior, que devastou Anchorage, foi de 8,2 a 8,7.

O novo abalo, registado pelo sismógrafo da Universidade de Washington, verificou-se na Cordilheira das Aleutas, cerca de 2700 quilómetros a noroeste de Seattle.

O abalo foi sentido em Anchorage, onde um comentador da Rádio se lhe referiu como tendo sido «potente».

UM FALSO ALARME

O quartel-general da Defesa Civil chegou a anunciar que se di-

(Continua na ultima página)

O Clube Militar brasileiro declarou-se solidário com os oficiais da Marinha

RIO DE JANEIRO, 30. — (A. N. I.). — O Clube Militar, associação de oficiais do Exército, que reflecte o pensamento dos comandos superiores militares, anunciou hoje a sua solidariedade com os oficiais da Marinha, a favor de «um justo e enérgico castigo dos marinheiros amotinados».

O comunicado do clube, assinado pelo respectivo presidente, marechal Augusto Magessi, acentua que aquela associação «efectuará todos os esforços e sacrifícios pelo restabelecimento da disciplina e da obediência, com respeito pela ordem e pela Constituição». Os marinheiros, que na quinta e na sexta-

(Continua na ultima página)

Os Estados Unidos e a Rússia desiludem os países mais pobres na conferência do comércio

(Ler notícia na página 7)

Edward Kennedy desmente os rumores de rivalidade entre Bob e Johnson

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.). — O senador democrático pelo Massachusetts, Edward Kennedy, desmentiu que exista qualquer «rivalidade surda» entre seu irmão, o secretário da Justiça Robert (Bob) Kenedy, e o presidente Johson, animosidade que dataria do congresso democrático de 1960.

Edward Kennedy, irmão mais novo do presidente assassinado, John Kennedy, também desmentiu uma história de que se conta há três anos nos meios políticos: que Robert Kennedy teria combatido a escolha de Lyndon Johnson como candidato á vice-presidência ao lado de seu irmão John, no congresso democrático de 1960.

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA ESTRADA DE ALMOÇAGEME

Na estrada que vai de Sintra a Cascais, na curva do sítio da Cruz de Santo André, em Almoçageme, despistou-se o carro do médico dr. Adolfo Rolo, morador na Rua Rodrigo da Fonseca, 54, e que ele guiava na altura. Ficou ferido numa perna o dr. Adolfo Rolo e suas filhas, Maria Manuela, de 16 anos, e Maria João, de 13, deram entrada no Hospital de S. José com contusões várias. O carro foi de encontro a uma árvore ficando com a frente muito danificada.

À FACADA

Em Setubal ocorreu uma desordem em que foi agredido com várias facadas o jornaleiro sr. Mateus Marques Escumalha, de 52 anos, morador na Estrada da Graça. A jorrar sangue foi levado ao Hospital de Setubal, mas como fosse grave o seu estado veio para o de S. José, onde ficou internado em estado grave.

O CORDÃO DA CHUPETA

Tinha 17 meses a inocente e mal se tinha nas pernas. Era filha do sr. Manuel de Oliveira Rosa, morador no bairro de Santa Isabel, em Santarém. A petiza estava no berço, com sua chupeta na boca. O cordão que não deixava cair a chupeta ao chão, foi-se-lhe enrolando ao pescoço. Começou a chorar, ao sentir-se asfixiada. Acorreram pessoas de família que a conduziram ao hospital, mas já era tarde. A petiza morria pouco depois.

SEIS FERIDOS

Naquela encosta íngreme da estrada de Sintra, em frente á fábrica de cabos Ávila, despistou-se o automóvel conduzido pelo dr. Rafael Fernandes Claro, de 46 anos, médico. Com ele sua mãe, D. Emília de Jesus Claro, de 70 anos, e seus filhos, Henrique Manuel, de 25 anos, Ana Maria de 22, e Teresa Maria, de 14. Ainda a sr.ª D. Eva Maria Amorim, de 26 anos. Ficaram todos feridos e foram tratados no Hospital de S. José onde só ficou internada a sr.ª D. Emília de Jesus Claro, por ser mais grave o seu estado.

A CAMIONETA E A CARROÇA

Ontem ao começo da noite ia uma carroça de Torres Vedras para Dois Portos. Na carroça, cinco pessoas. Ao chegar ao sítio da Bulequcira, uma camioneta, carregada de cascos de vinho e conduzida pelo sr. Alfredo da Costa, de 44 anos, morador em Bucelas, tocou na roda da carroça. As pessoas que seguiam nesta foram a terra. Balanço: morreu a sr.ª Henriqueta Veríssimo e ficou internado no Hospital de Torres Vedras, o sr. Joaquim de Oliveira.

Só para crianças e jovens

vai realizar-se em Lisboa uma passagem de modelos que provocará sensação

Quem havia de dizer que em Lisboa se realizaria uma passagem de modelos destinada á juventude. Pois foi esta a novidade que chegou até nós e como isto constituirá um acontecimento que pode afirmar-se será inédito no nosso País, logo tivemos a curiosidade de o desvendar. E de indagação em indagação conseguimos saber que a passagem de modelos, que já conseguiu grande expectativa entre os papás e as mamãs, é uma iniciativa das conhecidas firmas Adão Camiseiros e Adão Juvenil, e se destina a assinalar de modo verdadeiramente sensacional a passagem dos trinta anos e dos dois anos dos dois estabelecimentos.

Surpreendido com a nossa presença, o gerente da firma não quis naturalmente, revelar as empresas que irão desfilar na passagem de modelos para jovens dos 4 aos 18 anos, mas não pôde esconder que serão apresentadas autenticas criações bem portuguesas que revolucionarão a moda masculina, destinada á Primavera e ao Verão, a que não faltam modelos para campo e praia, todos uma fascinante teoria de artigos de malhas e admiráveis conjuntos de calça e camisa.

E, a propósito falou na calça «Bonanza», uma criação de Adão Juvenil, inspirada nos trajos dos famosos personagens da série «Bonanza» que a TV apresentou e que tanto êxito alcançou entre a rapaziada.

Pela pontinha do véu que durante a conversa se levantou temos a certeza de que esta passagem de modelos constituirá um acontecimento invulgar, tanto mais que se realizará no Hotel Ritz, estando já marcada a data no próximo dia 15, ás 16 horas. E para tornar ainda mais sensacional esta passagem de modelos, haverá ainda a colaboração de Madame Melo, que apresentará, igualmente algumas criações de Inês Reiner, com lindíssimos artigos para meninas.

Assim não admira que a marcação de mesas esteja a ser verdadeiramente excepcional e constitua um grande acontecimento entre a gente nova e assinale de maneira inesquecível os aniversários de Adão Camiseiros e de Adão Juvenil.

E, já agora, temos ainda mais uma novidade, que também colhemos na nossa visita áqueles estabelecimentos: é de que em breve vão principiar as obras que transformarão totalmente os dois estabelecimentos, tanto nos interiores como nas fachadas que isso surgirá aos olhos extasiados de toda a gente dignos pela sua beleza e modernismo, de uma grande cidade e que irão transformar completamente o sector da Rua Augusta, onde estão instalados.

Explicação do Município

sobre a ordem de demolição do prédio da Rua Pascoal de Melo

A propósito da larga notícia que publicámos sobre o caso do prédio da Rua Pascoal de Melo, cujos moradores foram intimados a abandonar, em consequência de os técnicos da Camara Municipal de Lisboa o considerarem em perigo de desabamento, recebemos da Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas do Município a seguinte comunicação:

«Sobre a notícia publicada no jornal de 25 do corrente, que V. tão dignamente dirige, relativa ao prédio da Rua Pascoal de Melo, n.º 79, encarrega-me Sua Ex.ª o Presidente de esclarecer o seguinte:

«Chegou, há muito, ao conhecimento desta Camara que o prédio em referência se encontrava em mau estado de conservação, apresentando, ainda, outras deficiências que contudo, não punham em perigo a sua manutenção. Cumpridas as formalidades legais indispensáveis, veio, em Março do ano findo, a intimar-se a execução das obras necessárias para remover os inconvenientes apontados. A pessoa, conhecida então como proprietária, solicitou a prorrogação do prazo para a execução das obras, pedido que foi indeferido. Posteriormente, com base nas disposições legais aplicávais e como é normal, pois não se estava em presença de situação que fizesse perigar a estabilidade do prédio, a Camara decidiu ocupar este para promover a execução das obras de que o mesmo carecia.

«Quando a decisão foi notificada á proprietária, esta alegou e deu, então, a conhecer haver mais três co-proprietárias, circunstancia essa que impôs novo procedimento, com as consequentes intimações, por forma a criar as condições de ordem jurídica que possibilitassem a eventual intervenção coerciva, o que veio a ter lugar em Outubro. Esta decisão foi notificada ás co-proprietárias, as quais se apressaram a levantar a licença para a execução das obras, em 12 de Novembro, sem contudo as iniciarem. Seguidamente, foi pedida pelas interessadas a prorrogação da licença anterior, bem como a passagem de licença de ocupação de via-publica para andaime e tapume de resguardo. Nenhuma obra foi, porém, executada.

«Mantido o prédio sob «contrôle», os serviços vieram a verificar que, por causas desconhecidas e imprevisíveis, se agravou subitamente o seu estado, com grave risco de desmoronamento, pelo que a Camara se viu coagida, nos termos das disposições em vigor, a determinar o seu despejo imediato e demolição.

«Actuando desta forma, apenas se cumpriu uma disposição legal e lógica, pois é preferível a verificação do despejo com todos os seus inconvenientes a que o mesmo prédio se desmorone e sepulte todos quantos nele habitem. E de quem seria, nesse caso, a responsabilidade pelas vidas perdidas?».

Estão em Portugal dirigentes da indústria têxtil internacional

Encontram-se em Lisboa, onde chegaram de avião, vindos dos E. U. A., em companhia de suas mulheres, os srs. John Reeves e James Slaughter, respectivamente presidente e vice-presidente da Reeves Brothers organização industrial de significativa expressão na vida económica americana. A visita daqueles industriais liga-se directamente com a sua participação, amanhã, no Porto, na Assembleia Geral da Lintafoam Portuguesa de que a Reeves Brothers é accionista e com o desenvolvimento daquela empresa que o nosso País é o unico fabricante de tecidos revestidos com espuma Curon, exclusivo mundial da Reeves Brothers.

Os visitantes foram recebidos em Lisboa pelo sr. João Mexia Alves, presidente do conselho de administração da Lintafoam e por sua mulher. Nas reuniões de trabalho que começaram logo após a chegada dos srs. Reeves e Slaughter, participou igualmente o sr. Geoffrey Stevens, director da Textile Laminations, firma associada da Reeves Brothers e sua representante na Europa, que se deslocou expressamente de Londres, para o efeito referido.

Antes de seguirem para o Porto, os srs. Reeves, Slaughter e Stevens visitaram as instalações da Agência de Turismo e Viagens STAR. A imagem mostra-os em companhia do sr. João Mexia Alves administrador da Lintafoam e do sr. dr. Jorge Cid Proença, administrador da STAR.

UMA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL de investigações hidráulicas com a participação de técnicos portugueses

Constituiu-se recentemente uma ligação internacional para estudos aplicados de problemas hidráulicos, designadamente de barragens, em que participa um grupo de técnicos portugueses — os engs. J. Lajinha Serafim, A. Ferreira da Silveira, J. Caldeira Rodrigues e A. M. da Silva Salta. Sob a designação de «Consultores de Barragens e Aproveitamentos Hidráulicos» (Coba), esse grupo trabalha em colaboração com os grupos de técnicos espanhóis da «Consulpresa» e de técnicos brasileiros da «Coba do Brasil». Tem esta organização por objectivos prestar serviços de consulta, projecto e assistência técnica de engenharia civil e electromecanica; promover, fomentar e orientar a investigação de carácter aplicado nos campos da engenharia civil da sua especialidade; e manter activa convivência em Portugal, Espanha, Brasil e outros países, com entidades que se dedicam a estudos, ensaios e investigação, em ralação a projectos de obras de engenharia civil.

Esta associação internacional de técnicos, com a participação de especialistas portuguueses, é mais um testemunho da projecção que a nossa engenharia tem conquistado no estrangeiro, onde já deu notáveis provas nos estudos e projectos de empreendimentos hidráulicos.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

Reuniu-se recentemente a assembleia geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais «Socorros Mutuos», que aprovou o relatório e contas da gerência de 1963, com votos á direcção. Naquele documento, elaborado com clareza e simplicidade, presta-se homenagem á memória de João Pereira da Rosa, fundador e grande benemérito da simpática instituição, e ao jornal «O Século», de que foi director, e acentua-se que seu filho, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, actual director daquele nosso prezado colega, continua a obra do pai, pois entregou á Caixa de Solidariedade um generoso donativo que cobriu, práticamente, metade da despesa em receituário a doentes. A instituição pôde, assim, manter intactas as suas reservas depositadas, constituidas pelos saldos de anos anteriores.

Congresso de lotarias em Roma e Nápoles

A fim de representar o nosso País no V Congresso Internacional das Lotarias de Estado, seguiram hoje de avião para Roma os srs. drs. António Mendonça Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa, e António Branquinho de Amaral Pereira, chefe da Repartição de Lotaria daquela instituição.

Durante as sessões de trabalhos do referido congresso, que decorrerá na capital italiana e em Nápoles, serão abordados temas do maior interesse para o desenvolvimento das lotarias nacionais dos países representados. Os delegados portugueses estudarão, seguidamente, algumas das mais activas organizações da Europa Ocidental.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que se realiza hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a Assembleia Geral Ordinária de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, sendo o objectivo da reunião apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1963, e votar uma proposta sobre a alienação da terça parte de um imóvel legado á instituição.

MÓVEIS
VENDO — COMPRO
TROCO e RESTAURO
Mobílias modernas e de todos os estilos, papeleiras, louceiros, vitrinas, roupeiros, estofos, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Já se encontra em Londres a mestra de «ballet» Anne Heaton, que esteve em Lisboa algumas semanas a montar um bailado. O seu sucessor, John Ald, já tomou conta das classes do Grupo Experimental.*
- *O realizador Nuno Fradique, da Televisão, está a dirigir, na Estufa Fria, os ensaios da peça «Mulheres Sagazes e Maridos Peraltas», com a qual o Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Augusto de Figueiredo, vai iniciar a temporada patrocinada pela C. M. L.*

NO SÃO CARLOS

Um grande elenco artístico na ópera «D. Carlos» de Verdi

A temporada de ópera do Teatro de São Carlos prossegue no próximo dia 3, pelas 21 e 15, com a ópera «D. Carlos», de Verdi, que será interpretada por um grandioso elenco no qual se destacam os famosos cantores Nicolai Ghiaurov, considerado o maior baixo da actualidade e cantor que nos visita pela primeira vez; Rita Gorr, Giovanni Gibin, Gré Brouwnestjin, Sesto Bruscantini, Bruno Marangoni, Anna Gasparini, etc. Dirige a orquestra o distinto maestro Molinari-Pradelli.

NO MONUMENTAL

Nova consagração de Laura Alves em «A idiota»

Idolo popular e constantemente aplaudida e consagrada, Laura Alves é, hoje, uma das presenças mais notáveis e brilhantes da arte teatral portuguesa.

Aureolada por triunfos sem conta, essa rapariga de seis palmos de altura gradua-se, na actualidade, no plano cimeiro do teatro de Portugal, graças a interpretações ao nível da que, presentemente, desempenha em «A Idiota». A seu lado, Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e o prestigioso actor cómico Humberto Madeira são outros tantos esteios do triunfante espectáculo concebido por Marcel Achard e encenado por António Lopes Ribeiro. Hoje, há sessões, as 20 e 45 e ás 23 horas.

NO ROMA

«O adorável mentiroso» está de novo em cena

Constituiu um autêntico êxito a apresentação da famosa peça em dois actos de Jerome Kilty, «O adorável mentiroso», que voltou á cena, no palco do cinema Roma, em sessões ás 18 e 30.

Com três «Oscares» da Imprensa de 1964 — Eunice Muñoz (melhor actriz), Jacinto Ramos (melhor actor) e Sttau Monteiro (melhor encenador) — a peça constitui um espectáculo de invulgar qualidade, pleno de interesse, que se torna num delicioso brinde de Páscoa.

Para estes fins de tarde com teatro, o Roma organizou uma tabela de preços verdadeiramente acessível, pelo que «O adorável mentiroso» pode ser agora apreciado pelo publico menos abonado, mas igualmente amante dos bons espectáculos de teatro.

CONDES E ROMA

«O espadachim diabólico»

Continua no cartaz do Condes e do Roma, com pleno êxito, o filme «O espadachim diabólico», alegre e muito adequado á quadra festiva da Páscoa. Valoriza-o uma realização notável, que dá á história um ritmo sugestivo e uma acção vibrante, características das películas de aventuras.

Bernard Borderie, biógrafo cinematográfico de muitas figuras grandes da ficção literária, tais como D'Artagnan, Lemmy Caution e Rocambole, faz reviver na tela, em novas aventuras, esse herói francês da galantaria e da coragem, arrancado ás páginas de Michel Zevaco, que é o cavaleiro Pardaillan, da Gasconha.

A acção desenrolando-se em pleno século XVI, quando a França se encontra envolvida em sangrentas conspirações que opõem o corajoso Henrique III ao famigerado duque de Guise e este ao popular Henrique de Navarra. «O espadachim diabólico» é uma narrativa empolgante desse tumultuoso Pardaillan, insolente e belicoso, sempre pronto a bater-se por todas as causas justas e sem que lhe falte o tempo e a disposição para correr atrás das saias.

No seu género, é um filme unico.

NO COLISEU

A ópera «Traviata», de Verdi, na récita popular de amanhã

O Teatro Nacional de São Carlos leva a efeito no Coliseu dos Recreios, amanhã, pelas 21 e 15, mais uma récita popular cantando-se a célebre ópera «Traviata», de Verdi, interpretada por um elenco de reputados cantores estrangeiros e portugueses: Mary Costa e Alain Vanzo, nos protagonistas, Licínio Montefusco, Annamaria Canalli, Alvaro Malta, Zuleika Saque, Fernando Serafim, Manuel Leitão, Carlos Fonseca e José Lopes.

Dirige a Orquestra Sinfónica da

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SULA CARTIER

ELEGANTE VEDETA DA TELEVISÃO INGLESA

DELLA CHIESA'S

FAMOSOS MALABARISTAS ITALIANOS

LÍDIA RIBEIRO

A PRESENÇA DA CANÇÃO NACIONAL

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO NOSSO FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo. 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «INTRIGA EM VENEZA»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LONDRES

A PARTIR DE 1 DE ABRIL APROVEITE AS VANTAGENS DE UMA ALTA FREQUÊNCIA DE VOOS LISBOA/LONDRES E AS NOVAS TARIFAS REDUZIDAS, PARA A SUA VIAGEM A INGLATERRA.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP & BEA
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

ROMA

HOJE, ÀS 18.30
(Maiores de 17 anos)

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

da famosa peça em 2 actos, de JEROME KILTY
encenada por STTAU MONTEIRO

O ADORÁVEL MENTIROSO

Excepcional desempenho de

EUNICE MUÑOZ e JACINTO RAMOS

(«Óscars» da Imprensa em 1964)

Um espectáculo do mais alto nível artístico, vibrantemente aplaudido de pé pelo público conhecedor!

ÚLTIMOS BILHETES À VENDA
Plateia a 25$00 — Balcão a 15$00

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

★ Os melhores filmes de 1963 segundo a Academia britânica

LONDRES, 30 — (A. N. I.). — Os melhores filmes de 1963, na opinião da «British Film Academy», foram os seguintes: «Divórcio á italiana», «Oito e Meio» e «Le quattro giornate di Napoli», todos italianos — «Days of wine and roses» (Escravas do Vício), «David and Lisa», «Hud, o mais selvagem entre mil», «To kill a Mockingbird» (Estados Unidos) — «Le couteau dans l'eau» (Polónia) — «Billy liar», «The servant», «Tom Jones», «The champion» (Inglaterra).

A Academia Britanica designou ainda Daniella Rocca («Divórcio á italiana»), Joan Crawford e Bette Davis («Que terá acontecido a Baby Jane?»), patrícia Neal («Hud»), Lee Remick («Days of wine and roses»), como as melhores actrizes do ano e Marcello Mastroianni («Divórcio á italiana»), Howard da Silva («David and Lisa»), Jack Lemmon («Days of wine and roses»), Paul Newman («Hud») e Gregory Peck («To kill a Mockingbird»). como os melhores actores.

★ Um curso de cinema em Jerusalém

JERUSALÉM, 30 — (A. N. I.). — Cento e vinte e cinco aspirantes a realizadores inscreveram-se no curso sobre arte cinematográfica que Carl Foreman dirige nesta cidade, a pedido do Governo israelita.

O ciclo de lições dura dois meses desenrolando-se na própvia Universidade Hebraica de Jerusalém.

★ Prémios especiais para as superproduções

ROMA, 30 — (A. N. I.). — Foram laureados com «Targa d'argenti» os actores Gordon Mitchell, Kirk Dorris e Steve Reeves e as actrizes Gianna Maria Canale e Scilla Gabel, pela sua interpretação em filmes que divulgaram, junto do grande publico, personagens histórias, bíblicas ou mitológicas.

Os prémios foram atribuídos na primeira «gala» dedicada na Itália áquele género de produções.

Foram distinguidos igualmente os produtores da superprodução «El Cid», Robert Haggiag, de «Barrabás», Dino de Laurentis, e de «Sodoma e Gomorra», Goffredo Lombardo. Samuel Bronston, recebeu menção especial pelo seu concurso a este géenero cinematográfico.

★ Um congresso internacional sobre temas de teatro

HAMBURGO, 30 — (A. N. I.). «O teatro musical contemporaneo» será o tema de um congresso que se realiza nesta cidade de 16 a 23 de Junho.

Esta reunião foi preparada no decurso de uma sessão comum da comissão directiva do Conselho Musical Internacional da Unesco e da presidência do Conselho Musical Alemão.

★ Representação do cinema italiano no festival argentino

ROMA, 30—(A. N. I.).—«I Compagni» («Os companheiros»), de Mario Monicelli e com Marcello Mastroianni no protagonista, foi escolhido, pela comissão especialmente constituída para esse fim, pelo Ministério do Turismo e do Espectáculo, para representar a Itália no VI Festival Cinematográfico Internacional Argentino, em Buenos Aires, que se inicia no dia 1 do próximo mês.

★ «Os quarenta dias do Mussa Dagh»

HOLLYWOOD, 30 — (A. N. I.). Para a direcção de «Os quarenta dias do Mussa Dagh», o produtor Pandro Berman contratou o realizador Guy Green.

★ As narrativas de Robert Louis Stevenson na TV

ROMA, 30—(A. N. I.).—Inspirados nas narrativas de Robert Louis Stevenson, foram cedidos á TV italiana, francesa, alemã e ás produções Walt Disney, que se encarregará da sua distribuição no mercado norte americano, cinco filmes de produção italiana, sob o título geral de «Aventuras dos mares e das costas».

Os episódios intitulam-se, respectivamente: «Maré baixa», «O diabo na garrafa», «A ilha das vozes», «A praia de Falesa», e «O tesouro do capitão Dodd».

(Continuação da página anterior)

Emissora Nacional o maestro Francesco Molinari-Pradelli e colaboram no espectáculo o Coro do Teatro de São Carlos ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. A encenação é de Renzo Frusca.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA, depois de uma primeira semana brilhantíssima, da notável comédia dramática «O QUARTO INDISCRETO», em que a famosa actriz LESLIE CARON tem uma criação magistral, que já obteve vários prémios. Graças a essa interpretação LESLIE CARON foi designada para o «Oscar» da melhor actriz em 1963. Ao lado de Leslie Caron TOM BELL atinge um nível invulgar.

«LADO A LADO»

Ao contrário do que, por lapso, foi anunciado, a *boite* «Lado a Lado», do popular cançonetista Tony de Matos, estará aberta ao público durante toda a semana.

FESTA DA PÁSCOA DOS DOENTES DO HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Esta tarde os doentes do Hospital Miguel Bombarda assistiram a um espectáculo que foi organizado pela actriz Elisa de Guisette, de colaboração com a administração daquele estabelecimento hospitalar.

No espectáculo, que decorreu num ambiente de geral alegria, colaboraram os nomes mais em evidência da rádio, da televisão e do fado.

TAUROMAQUIA

Voltam as andorinhas

Com a Primavera voltam as andorinhas aos beirais, e às bancadas das praças de touros caras amigas. Algumas não voltam mais, como as do Carlos de Ornelas e do Fernando Baptista, companheiros nossos que também escreviam de touros. A Primavera não vai propícia, que em boa verdade nunca o foi aos chapéus de palha, apesar de haver quem afirme que voltavam em Domingo de Páscoa. Seja como for, é de optimismo o ambiente da corrida inaugural, nos espectadores que voltam a ver touros, e naturalmente nos toureiros que regressam à profissão. Algumas vezes aconteceu ser esta corrida adversa aos toureiros, e num Domingo de Páscoa de há cerca de meio século foram colhidos dois no Campo Pequeno. Com touros em pontas foram colhidos no Campo Pequeno, o então famoso «Alé» e Melchor Delmonte, ficando este com um rim a descoberto. Salvou-o um médico que é autor da melhor síntese do toureio e que a muitos toureiros tem acudido generosamente, o dr. Mário Carmona. Os cirurgiões do Sanatório dos Toureiros espanhóis pasmaram da cura de Melchor, e depois das de «Rubichi», com a garganta destroçada, e de «Angelete» com uma perna esfacelada.

«Con el doctor Carmona pueden estar tranquilos en Lisboa» — diziam o dr. Segovia, e depois o dr. Guinéa — e os toureiros ao chegarem ao Campo Pequeno tratavam ed saber se ele estava presente. Outros médicos têm com êxito tratado toureiros colhidos, em Lisboa, como o dr. Luís Pimentel por ser amigo de Pepin Martin Vazquez e de Manolo Gonzalez, grande aficionado, filho do outro grande Luís, mas não fazendo parte do serviço da enfermaria do Campo Pequeno. Outros dois ilustres cirurgiões salvaram agora no I. P. O. o espírito de quem estas linhas escreve, mas os seus nomes não cabem hoje nesta crónica tauromáquica. Sugeriu estas linhas o facto de ontem se ter apresentado no Campo Pequeno, após triunfal reaparição no Puerto de Santa Maria, o bom toureiro Emilio Oliva, de Chiclana, como Francisco Montes e José Redondo. Emilio Oliva, ressuscitado de tão grande colhida que foi dado por morto, e «in articulo mortis» casou com uma gentil conterrânea que já era sua prometida, passou a ser pela emoção e pela novela a contratado para praças de toda a Espanha, porque há males que resultam em bens.

*

Dos touros de Passanha, ontem lidados, apenas foi manso o 1.º, que dificilmente se deixou farpear por Louceiro e pegar por Manuel Gonçalves que sofreu fratura exposta de uma perna. Os outros investiram bem, a começar pelo primeiro de José Cortes que recem-chegado de Luanda, houve de substituir Mestre Baptista, ainda convalescente da queda que sofreu. O cavaleiro de Estremoz cravou boas farpas grandes e duas curtas à maneira do inesquecível Simãozinho.

Com demoras, falhou uma cernelha que Procópio ordenou por defeito de hastes.

Oliva pelejou bem com o seu 1.º com capa e «muleta», sofrendo perigosa colhida mas merecendo aplausos e volta à arena. E Soares começou com faróis de joelhos, cravando um bom par e continuando de joelhos com a «muleta», e com aplausos.

Após prolongado intervalo, mereceu Louceiro aplausos e música, habilidoso e perfeito nos curtos e, após uma magnífica pega de Adelino, bem preparada e com a sua marca, deram volta à arena cavaleiro e forcado E aplausos e volta mereceu Cortes num touro que não foi pegado por se ter desembolado.

Oliva voltou a ouvir aplausos no penúltimo, com volta à arena e com ambiente para voltar ao Campo Pequeno, e Armando Soares parou e mandou bem no último, ouvindo música e deixando também boa atmosfera.

Fria foi a tarde inaugural, mas confiemos na fama de Abril, que vai ser mês de muitos espectáculos no Campo Pequeno, que ontem já teve boa concorrência, e mais terá quando voltarem todas as andorinhas.—*El T. P*

José Lupi em Espanha

José Lupi, o cavaleiro que se afirmou na época finda, foi contratado para várias corridas em Espanha, a começar nos próximos dias 5 e 12 em Mérida e em Madrid, respectivamente.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 — (E.) — Clemente Espadanal e José Trincheira foram ovacionados e deram voltas á arena na corrida nocturna aqui celebrada no passado sábado, e voltaram a triunfar ontem, domingo, saindo José Trincheira em ombros desde a praça até ao hotel Polama.

VIAGEM A ESPANHA da Frente dos Estudantes Nacionalistas

Parte amanhã para Madrid, às 7 horas, um grupo formado pelos corpos gerentes da Frente dos Estudantes Nacionalistas e por meia centena de adeptos da organização.

«De um modo geral pretende a F. E. N., com esta deslocação, promover o estreitamento das cordeais relações existentes entre as pátrias lusa e espanhola e fazer um estudo profundo que vise uma mais profícua união de esforços entre as comunidades nacionalistas estudantis dos dois países.

A F. E. N. deslocar-se-á ainda ao Vale dos Caídos onde prestará homenagem aos gloriosos mortos daquela pátria».

Aqueles estudantes ficam em Madrid até ao dia 3.

TIVOLI AMANHÃ ÀS 18.30 H

GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET

(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO C. GULBENKIAN)

apresenta em Espectáculo dedicado aos sócios do C P B as novas coreografias de JOANNA DENISE

L'AMOUR DANGEREUX e MAGIA DO VENTO

EM COMPLEMENTO DO PROGRAMA:

«LA PERI» e «VARIAÇÕES PARA DEZ»

BILHETES À VENDA — MAIORES DE 6 ANOS

50 % DE DESCONTO A ESTUDANTES

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

BREVEMENTE

A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

APRESENTA

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL

Uma comédia dramática em três actos de DOMINGOS MONTEIRO interpretada por:

BRUNILDE JÚDICE, HORTENSE LUZ, ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, LÍGIA TELES, MÁRIO PEREIRA, MARIA ALBERGARIA, MANUEL DE OLIVEIRA e CÉLIA DE SOUSA

Cenário de: JUAN SOUTULHO

Execução cenográfica de: REINALDO MARTINS

Decoração de cena a cargo de: GALARIM — Av.ª Defensores de Chaves, 55 e 55-A

Encenação, marcação e direcção de ensaios de: ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Espectáculo dedicado aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais (ADULTOS)

NO PALCO DO MAIOR CINEMA DE LISBOA

IMPÉRIO

Com o patrocínio de ORGANIZAÇÕES MATIAS PALMA

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

O MAIS FAMOSO ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE

BALLET RUSSO

de IRINA GRJEBINA

HOJE (COM LOTAÇÃO ESGOTADA) ÀS 18.30

DEVIDO AO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO E

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

SÓ MAIS 3 DIAS

AMANHÃ 31 E 1 E 2 DE ABRIL

O MAIS ESPECTACULAR ACONTECIMENTO TEATRAL DAS ÚLTIMAS DÉCADAS!

LADO A LADO

(BOITE) — ÀS 22 HORAS

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo

AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32

(Junto á Av. de Roma) (M/ de 17 anos)

AOS DOMINGOS: «MATINÉE» ÀS 17 HORAS

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

UMA HISTÓRIA DRAMÁTICA E PROFUNDAMENTE HUMANA QUE O PÚBLICO FEMININO NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

Candidata ao «OSCAR» da Academia Americana da melhor actriz do ano

LESLIE CARON

UMA HISTÓRIA QUE NOS DEMONSTRA QUE O AMOR NÃO É APENAS UMA PALAVRA

2.ª SEMANA

PRÉMIO INTERPRETAÇÃO DA ACADEMIA BRITÂNICA

«GLOBO DE OURO» DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

O QUARTO INDISCRETO (THE L-SHAPED ROOM) NO TIVOLI

TOM BELL BERNARD LEE · BROCK PETERS · CICELY COURTNEIDGE PATRICIA PHOENIX & EMLYN WILLIAMS

Argumento e Realização de BRYAN FORBES · A BEMALAIS PRODUCTION

Um filme COLÚMBIA

UM FILME PARA ADULTOS

bom apetite

Chicote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Amanhã, Dia do Alentejo

SOPAS: Açorda alentejana c/ coentros e poejos — «gaspacho» á moda de Safara — sopa de poejos c/ linguiça e toucinho á moda de Beja — sopa da panela c/ galinha, linguiça e toucinho e hortelã á moda de Elvas (e todo o Alentejo) — e sopa de beldroegas com queijo duro.

PEIXES: Lulas á moda de Sines — caldeirada á Millfontes.

CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porco e linguiça assada — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 728672

III FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

No próximo dia 16 de Maio, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, decorrerá a primeira eliminatória do III Festival de Folclore Nacional, com concorrentes das províncias da Estremadura e Ribatejo, entre os quais serão apurados os dois representantes das referidas províncias na final do festival, para o qual se podem inscrever, até ao próximo dia 15 de Abril, todos os agrupamentos etnográficos portugueses.

Ivone Silva

Calvário

ABC

Tel. 366745
(Adultos)
A's 20.45 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta o SEU NOVO ESPECTÁCULO com

IVONE SILVA

NICHOLSON
ANTÓNIO ANJOS
MANUELA MARIA BRAGA SANTOS
e
MARIA ALICE FERREIRA

á frente de uma grande companhia com

ANTÓNIO CALVÁRIO
FERNANDA BAPTISTA
e o BALLET RUSSO KALINKA

LÁBIOS PINTADOS

Maria A. Ferreira Manuela Maria

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE

ULTIMO ESPECTACULO da Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas

DIRECTOR: JOSÉ TAMAYO

À NOITE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

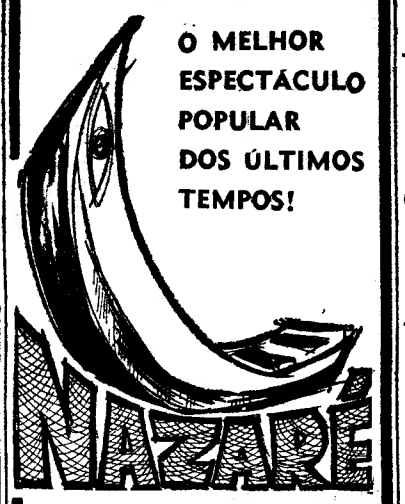
DESPEDIDA DA COMPANHIA

GRANDIOSO FESTIVAL DE ZARZUELAS

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA
apresenta em
2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas

Maiores 12 anos



O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

NAZARÉ

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emílio Correia ☆ Rodolfo Neves
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José ☆ Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
Sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO

TEATRO MONUMENTAL

HOJE ÀS 21.45 H.

10.ª Semana de Triunfo!

☆

LAURA ALVES

A ESTRELA POPULAR QUE SE NÃO REPETE NESTA GERAÇÃO ARTÍSTICA

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD
com PAULO RENATO ★ Isabel de Castro ★ Carlos José Teixeira ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA
Encenação de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

CARTAZ · DOS · CINEMAS

TIVOLI — Telefone 56595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma criação apaixonante de Leslie Caron no drama
O QUARTO INDISCRETO
com Tom Bell

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
As audaciosas e movimentadas aventuras de
O ESPADACHIM DIABÓLICO
Gérard Barray e Valérie Lagrange
Trepidante realização de Bernard Borderie
Dyaliscope e Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª E ULTIMA SEMANA
FEDRA
com Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito do espectacular filme em franscope e eastmancolor
O ESPADACHIM DIABÓLICO
com Gérard Barray e Valérie Lagrange
numa história do mais sugestivo interesse
A's 18.30 (Adultos)
O ADORÁVEL MENTIROSO

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
A extraordinária comédia em Eastmancolor
TAMMY
com Sandra Lee e John Gavin
A história amável de uma rapariga que quer ensinar o seu mestre...

CASINO ESTORIL
A's 17 h. e ás 21.30 h. (M. 17 anos)
INTRIGA EM VENEZA
com Michele Morgan — Sylva Koscina — Jacques Perrin e Eurico M. Salermo

TERRASSE — Telefone 320917
Às 21 horas (M. 12 anos)
SAFARI INESPERADO
OS HOMENS MORREM ASSIM

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
RAFAEL «NINO DE LAS MONJAS»
TERRITÓRIO APACHE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O GRANDE CONQUISTADOR
RESSURREIÇÃO

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 (M. 12 anos)
CAPITÃO SINDBAD
com Guy Williams, Heidi Bruhl e Pedro Armendariz

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
da alta-comédia de inexcedível classe!
(Technicolor)
QUANDO PARIS DELIRA
com William Holden e Audrey Hepburn
A's 18.30 (M. 6 ANOS)
LOTAÇÃO ESGOTADA
4.º espectáculo do sensacional
BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA
De verdade, o maior êxito de sempre!

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EMOÇÃO E «SUSPENSE» (M. 17 anos)
CÓDIGO DE HONRA
com Richard Chamberlain o dr. Kildare da TV

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente surpreendente em 2.ª SEMANA
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme em Tecnicolor
UM NAMORADO COM SORTE
JERRY LEWIS
e a encantadora GILL ST JOHN
A mais capitosa garota numa história de infindáveis gargalhadas.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA TARDES E NOITES (M. 6 anos)
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
com Fabienne Dali e Antonio Casanova
Eastmancolor

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um êxito sempre extraordinário
GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UMA AVENTURA IMORTAL
em
OS ARGONAUTAS
com Todd Armstrong e Nancy Kovack
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de emoção
CÓDIGO DE HONRA
com Richard Chamberlain, o dr. Kildare da TV

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS NOIVAS DO PAPÁ
ANEL DE FOGO

RESTAURANTE
VERA CRUZ
AV. DA LIBERDADE, 12-1.º E.
Telef. 323301

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

restaurante arameiro
Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

GALEOTA
RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES DIÁRIOS
R. Eng. Canto Resende, 3
Telef. 51281
(Junto ao Parque Eduardo VII)

SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES
VARIADAS E BACALHAU
RUA CONDE DE SABUGOSA, 13-A
(Entre as Avenidas de Roma e E.U.A.)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba
RESTAURANTE — BAR-FOLCLORE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
FRANGO RECHEADO À BRASILEIRA
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA (COMPLETA)
ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Como se vive hoje na China Continental

(Continuação da 1.ª página)

dentais se protegem por detrás de uma barreira constituída pelos regulamentos e pela orgânica administrativa, a verdade é que o Estado chinês funciona com

A mina de carvão a céu aberto de Fu-Chau

base na actividade das comissões e em longas conversações dos responsáveis pelos diversos sectores. Há, aliás, outras diferenças de que se queixam os homens de negócios ocidentais que têm de tratar com os organismos comerciais chineses.

Por um lado, ao passo que nos nossos países os funcionários são inamovíveis, na China são móveis, quase voláteis. Há uma rotação extremamente acentuada e entre o começo e a conclusão de qualquer acordo, o interlocutor responsável muda com frequência. Parece que este procedimento é para evitar a concussão, que constituía uma tradição enraizada na China.

Por outro, ao contrário dos seus colegas ocidentais, os funcionários chineses têm horror aos papéis. Os contratos comerciais, por mais importantes que sejam, traduzem-se em compromissos verbais, que, aliás, respeitam escrupulosamente. Mas, deste modo, em caso de contestação, não se poderá nunca provar a origem do desacordo.

Este estranho sistema burocrático, que parece, todavia, funcionar razoàvelmente, impôs um racionamento geral e severo durante os anos das vacas magras.

• Visita à zona industrial manchu

— Vai á Manchuria? Tem sorte — dizem-me em Pequim, antes de deixar a capital. De há dois anos para cá, poucos ocidentais foram autorizados a lá ir.

A Manchuria é tão grande como a Europa Ocidental. Visitei três centros, no sul, mas, por certo, não vi tudo. Durante oito dias, andei pala zona industrial: nos altos-fornos, nas minas de carvão, nas fundições e nas fábricas de cabos eléctricos.

Comecei por Fu-Shun, a cidade do carvão. A' chegada, sobrecarregaram-me de numeros sobre a produção, que tem estado sempre a aumentar, desde o primeiro Plano. Nunca dados em toneladas, sempre percentagens crescentes. Ouso uma pergunta um pouco indiscreta:

— Em relação a 1938?...

— Em relação a 1938 — respondeu-me um funcionário que foi depois chamado á ordem — pode dizer-se que a produção ficou mais ou menos no mesmo nível.

O problema, na Manchuria, não era, na realidade, muito fácil. Os japoneses, que ocuparam aquela província, nunca chegaram a formar quadros chineses. A primeira tarefa que se impôs foi, portanto, imprimir carácter chinês á economia manchu e retomar o nível da produção de antes da guerra.

• Na mina de carvão de Fu-Shun

Após a recepção habitual na cidade, partimos para a mina a céu aberto que constitui o orgulho de Fu-Shun: imensa escavação de muitos quilómetros de comprimento e de 220 metros de profundidade, e donde se extrai não só carvão industrial, mas também asfalto que se utiliza na região, tão pobre de petróleo, como carburante. No caminho da mina, fotografo um dos estaleiros, onde elevado numero de pessoas remexem tijolos e mal pensava eu que iria assim desencadear uma onda de susceptibilidades. O funcionário que nos acompanha começou logo a vociferar, em termos desconcertantes, sobre as pessoas que caluniam a China, que fornecem fotografias aos adversários do país, que vendem, enfim, a sua consciência promovendo a publicação de aspectos fotográficos desfavoráveis para os chineses.

Embora não desejando agravar o incidente, respondo que não será desconfiando assim de mim e tratando-me com tal injustiça que poderão levar-me a afastar-me do meu propósito de observação imparcial.

A visita seguinte é dedicada a uma grande instalação petrolífera, mas o incidente da mina não me deixou disposição para apreciar tal realização. Ao meio-dia, um dirigente local convida-me para almoçar, mas, com certa falta de tacto, procura distrair-me com um discurso de propaganda. Acabo por me levantar prematuramente da mesa, sob o pretexto de que preciso de repousar.

Depois do meio-dia, sem duvida porque á hora do almoço havia mostrado como estava saturado, quiseram favorecer-me com uma visita pouco usual: uma habitação vulgar. Desta vez, já não se trata da casa de um engenheiro, mas de um lar num grande edifício. Havia centenas de crianças ás janelas, a que se juntaram, pouco a pouco, muitos adultos. A presença de um estrangeiro constituia para aquela gente um grande acontecimento.

A casa estava muito limpa e nas paredes viam-se grandes gravuras a cores, algumas das quais tiradas de reclamos de cinema. E' normal que as visões ou os sonhos de felicidade são idênticos em toda a parte! A dona da casa, que tem dois filhos, não trabalha e apenas se ocupa da vida doméstica. A família dispõe de um compartimento de 4 metros por 5 e de uma cozinha, com uma copa utilizada simultaneamente pelos vizinhos, que têm uma casa de 5×5 m, mas em que há quatro crianças. A renda é de 3,20 yens por mês e as exigências das instalações não são muito grandes. Não há camas, mas grandes tabuleiros, onde, em vez de colchões, se vêm simples esteiras. A dona da casa faz as suas provisões nos armazéns do Estado, compostos por diversas secções, e que ficam situados em frente. O marido é um técnico que ganha o suficiente para satisfazer os encargos do seu agregado.

Em cada um dos quartos, há um posto de rádio e um relógio. Não se trata, sem duvida, dos alojamentos de pobres, mas fazem alguma diferença da casa média que me mostraram em Cantão.

CHARLES-FERDINAND NOTHOMB

(Copyright «Diário de Lisboa» — «Documents et Reportages Internationaux»).

Mineiras junto da mina de carvão

O PORTO PELO TELEFONE

Promoção de um oficial da P. S. P.

PORTO, 30 — Foi promovido, ao posto imediato, o capitão Dionísio Almeida Santos, que, presentemente, ocupa as funções de 2.º comandante, no Comando Distrital da P. S. P., no Porto.

Trata-se de um distinto oficial que, há anos, presta serviço naquela corporação, onde tem granjeado a simpatia de todos quantos com ele provam.

Falecimento no hospital

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado em consequência de, ontem, ter sido vítima, em Matosinhos, de um acidente, com a bicicleta motorizada que conduzia, faleceu, esta manhã, o sr. José da Costa e Silva, residente em Candal, Gaia. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Daqui fala o morto» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os *rendez-vous* do sr. doutor» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Cristina e o imperador» (6 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Negócio de casamentos» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Fogo na floresta» e «Uma certa mulher» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).
NUNO ÁLVARES — Às 21 e 30 «Amor de jornalista» (12 anos).
TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 45: «Espectáculo Vicentino» (17 anos).

LOTA DE PEIXE EM ESPINHO

ESPINHO, 30 — Começou nesta vila a construção de um edifício moderno para a lota do peixe, o qual deve ficar concluído dentro de alguns meses. Fica situado no Largo de Brandão Gomes — ao sul da vila, junto á antiga fábrica de conservas.

O edifício terá 43 metros de comprimento por 13 metros de largura e será dotado de todos os modernos requisitos. E' dividido em três sectores que são: o da preparação ou higienização do peixe, o intermediário e o da lota propriamente dita, ou seja o destinado ás transacções.

A empreitada foi adjudicada pela Camara Municipal, a uma empresa desta praia; por 630 contos.

Casa da Imprensa

Reune-se amanhã, ás 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1963.

«Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 22 horas, o sr. Carlos Mamede (Fonseca Benevides), profere uma conferência no salão dos «Amigos de Lisboa» (L. Trindade Coelho, 9, 1.º), sobre «Algumas observações referentes á evolução construtiva da Torre de Belém», encerrando-se, na ocasião, a exposição bibliográfica e iconográfica sobre aquele monumento, da colecção do sr. comodoro Alfredo Mota, que ali tem estado patente ao publico.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

UM CURSO de aperfeiçoamento para professores de Francês

Depois de amanhã, começa a funcionar nas instalações da Escola Comercial Ferreira Borges um curso de aperfeiçoamento para professores de Francês, dirigido por técnicos franceses de Besançon especializados na didáctica de francês para estrangeiros.

O curso é organizado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional com a colaboração do Instituto de Alta Cultura do Instituto Francês em Portugal e destina-se aos professores do Ensino Secundário. Os professores que tomam parte no curso são dispensados das aulas durante esses dias.

Para facilitar a frequência do curso aos professores de fora de Lisboa, fornecer-se-ão, no refeitório das Escolas Comercial Ferreira Borges e Técnica Francisco de Arruda refeições a preços módicos aos que desejarem utilizá-las.

A organização do curso de aperfeiçoamento foi precedida da publicação «Francês fundamental, métodos audio-visuais, laboratórios e Línguas e estágios de actualização de conhecimentos» organizada pelo professor Alberto Fialho Jr. e editada pelo Boletim «Escolas Técnicas» da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional. As inscrições para o referido curso ascendem já a algumas centenas de professores de ensino secundário.

■

Novo professor

O dr. José Ernesto de Mesquita Rodrigues foi nomeado, após concurso de provas publicas, professor extraordinário do 2.º grupo (Botanica) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

IV CICLO DE PALESTRAS da Escola de Pais

Para consolidar o êxito alcançado com as palestras do IV Ciclo de Palestras da Escola de Pais, organizado pelo Dispensário de Higiene Mental Infantil, do Instituto de Assistência Psiquiátrica, vão prosseguir as palestras elaboradas seguindo o esquema da 2.ª série, e sobretudo com a realização de pequenas reuniões de grupos de pais, com a distribuição de pequenas brochuras e com as participações, dentro dos seus âmbitos especiais, da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa.

PROVAS de doutoramento

O dr. Luís do Carmo Moreira da Silva vai prestar provas de doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

■

Confraternização dos antigos alunos da Escola Industrial Machado de Castro

Realiza-se no dia 4 de Abril o IV Encontro de Confraternização dos Antigos Alunos da Escola Industrial Machado de Castro, com visita à Escola, missa por alma dos professores e alunos e jantar num restaurante da capital.

A «MORTA» RESSONAVA...

LOS ANGELES (Estados Unidos), 30 — (A. N. I.). — Intrigado ao ouvir ressonar, quando trabalhava na morgue sem mais ninguém á sua volta a não ser cadáveres, um médico da Judiciária percorreu a sala, sem ruído, até descobrir de onde partia o som — uma mesa onde jazia um corpo coberto por uma mortalha de lona. Erguendo uma ponta da mortalha, deparou com Rosalie Williams, de 78 anos, viva e respirando ruidosamente.

Apurou-se que a tinham dado como morta nesse mesmo dia, depois de a encontrarem sem consciência, com diversos frascos vazios de barbituricos junto da sua cama.

Após a descoberta do médico legista, a sr.ª Williams foi levada a toda a pressa para o hospital, onde os médicos explicaram que os sedativos em excesso deviam ter enfraquecido de tal forma a pulsação e as pancadas do coração que se haviam tornado imperceptíveis.

A doente, a princípio, pareceu reagir satisfatóriamente aos tratamentos, mas a dose que ingerira provou-se mortífera.

Esta manhã, 36 horas depois de salva da morgue pelo seu ressonar, a septuagenária expirou.

Os Estados Unidos e a Rússia desiludem os países mais pobres na conferência do comércio

GENEBRA, 30 — (A. N. I.) — Os países econòmicamente débeis da África, Ásia e América Latina vão, hoje, unir-se em toda a sua força, na conferência de comércio e desenvolvimento, das Nações Unidas, a fim de exigirem melhores oportunidades de progresso para as nações subdesenvolvidas.

A conferência, inaugurada na segunda-feira passada, recomeçou esta manhã, depois das férias da Páscoa.

Representantes de nove países em vias de desenvolvimento inscreveram-se na lista dos oradores, devendo definir a sua posição no debate geral, durante o qual já se pronunciaram as mais destacadas potências ocidentais e a Russia.

Na agenda de hoje está também inscrita a Espanha.

A lista é encabeçada pelo representante de Zanzibar, cujo ministro dos Negócios Estrangeiros, M. Babu, deverá, segundo todas as previsões, reflectir a «política anti-imperialista» da China continental. O ministro — ao que consta, chefe de fila da facção pró-Pequim do Governo de Zanzibar — parece decidido a defender com firmeza a linha dos comunistas chineses.

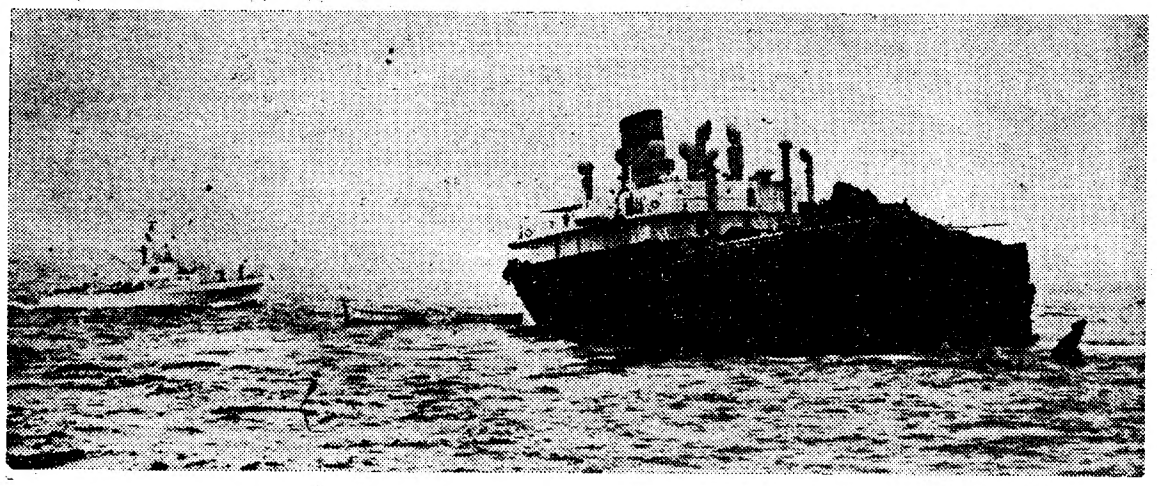
Os meios da conferência referem-se a Zanzibar como uma «Cuba africana» embrionária, onde Pequim parece decidida a estabelecer uma base da qual irradiarão as suas operações para todo o continente africano.

Ao entrar, hoje, na sua segunda semana, a conferência registou já as principais posições das potências dos dois blocos mundiais.

Tanto a proposta norte-americana como a russa parecem ter desiludido as mais gratas expectativas dos participantes mais pobres da conferência. Por outro lado, a primeira semana de trabalhos revelou uma cisão do Ocidente no respeitante á amplitude e á natureza do auxílio a prestar aos países menos privilegiados, que somam cerca de 80, nesta conferência.

A Russia, embora ostensivamente ansiosa por conquistar as boas graças dos países emergentes da África, América Latina e Ásia, tem tido, no entanto, o cuidado de não se comprometer, com ofertas bem definidas. Exprimindo o seu deseja de ajudar, os russos têm, contudo, evitado promessas concretas, ao que se crê porque enfrentam consideráveis dificuldades internas.

Por outro lado, tem sido, até agora, relativamente ameno o já esperado duelo entre o Ocidente e o Leste.



O PETROLEIRO PARTIU-SE EM DOIS — A metade da popa do «San Jacinto», o petroleiro que explodiu próximo de Norfolk (E, U. A.), partindo-se em dois. Do acidente resultaram um morto e alguns feridos. A fotografia mostra o momento em que um pequeno navio guarda-costa se aproximava de uma das metades do petroleiro para prestar assistência aos tripulantes que se haviam refugiado à popa

Os prejuízos no Alaska excedem o equivalente a 10 milhões de contos

ANCHORAGE (Alaska), 30 — (F. P.) — O governador do Alaska, William Egan, disse que os prejuízos causados pelo tremor de terra de sexta-feira elevam-se a 350 milhões de dólares (equivalente a 10 200 000 contos).

Só na região de Anchorage, os estragos são da ordem dos 150 milhões de dólares — segundo os cálculos do presidente do Município, Sharrock.

Os estragos mais importantes verificaram-se nas ruas, edifícios publicos, esgotos e serviços municipalizados de água e electricidade.

Segundo Sharrock, é séria a situação, tanto mais que é necessário contar com o perigo de uma epidemia de tifo. Como não há água nas casas, organizou-se um serviço de fornecimento domiciliário por meio de camiões-cisternas.

TRINTA E CINCO MORTOS EM TODO O ALASKA

O numero de vítimas é muito inferior ao que se julgava de início, e diminui á medida que os dias vão passando.

Em Anchorage, há cinco mortos, 67 feridos e dois ou três desaparecidos.

Em todo o Alaska, contam-se 35 mortos, uma centena de feridos, e numero ainda indeterminado de desaparecidos.

Valdez foi a localidade mais atingida.

Kodiak também sofreu bastante, em especial em consequência dos incêndios. Em Seward, houve oito mortos. A localidade ficou completamente destruída pelo fogo, pois as chamas envolveram o depósito de gasolina logo após o sismo. Não foi possível dominar o sinistro por falta de água.

O porto de Anchorage está de novo aberto ao tráfego marítimo. Deste modo, o abastecimento tornar-se-á mais fácil.

De qualquer modo, não há falta de géneros.

A Cruz Vermelha e o Exército instalaram cozinhas de campanha, que fornecem refeições quentes e abundantes á população. Só falta água corrente, telefone e aquecimento central nas casas. O domingo foi, por isso, frio e triste. Nota-se, porém, um regresso progressivo á normalidade.

Em poucas linhas

● **GRÃ - BRETANHA : ELEIÇÕES NA PRIMAVERA? — (A. N. I.).** — Há um «forte elemento» no gabinete do primeiro-ministro «sir» Alec Dougas-Home que quer que o Governo anuncie as eleições gerais na Primavera — afirma o «Daily Telegraph». «Se as eleições se efectuarem na Primavera, deve aguardar-se em 10 ou 11 do próximo mês o anuncio oficial» — acrescenta aquele jornal.

● **U. R. S. S.: ILYUSHIN AGRACIADO —(R.)—A** agência TASS anunciou hoje que foi atribuída a ordem de Lenine ao desenhador aeronáutico Sergei Ilyushin, antigo pastor, pelos 30 anos ao serviço do progresso da aviação. A ordem, foi concedida a Ilyushin no dia do seu 70.º aniversário. Ilyushin desenhou desde o primeiro avião de longo raio de acção que voou da Russia á América do Norte, há cerca de 30 anos, até ao novo quadrijacto «IL-62» de 182 lugares.

A Etiópia e a Somália chegaram a acordo sobre um cessar-fogo

KHARTUM, 30 — (R.) — Foi anunciado hoje, nesta cidade, que a Etiópia e a Somália chegaram a acordo sobre um cessar-fogo na sua disputa fronteiriça e com a retirada completa de tropas, a partir do próximo dia 1, para distancias de entre 10 e 15 quilómetros.

Conversações de paz entre as duas partes terminaram no sábado em Khartum. A emissão de um comunicado conjunto foi, porém, demorada — disseram fontes afectas á conferência — para se aguardar a aprovação do Governo somali.

A comunicação de hoje acrescenta que as conversações terminaram em completo acordo.

O comunicado foi redigido a muito custo numa sessão que durou a noite toda, durante a qual, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Sudão interveio frequentemente para aplanar a tensão entre os dois signatários e resolver algumas divergências acerca da sua redacção.

A delegação etíope deve regressar hoje ao seu país e o grupo da Somália regressará amanhã.

Os tópicos principais do comunicado são uma reafirmação de que a disputa deve ser resolvida pacíficamente, que deve ser mantido o cessar fogo e que a retirada das tropas, que começará em 1 de Abril próximo, esteja terminada no dia 6 do mesmo mês.

Ambas as partes concordaram também em nomear uma comissão formada por elementos de ambos os países para observar a retirada, a cessação da propaganda hostil a partir de 2 de Abril e o recomeço de conversações directas sobre o conflito, antes da próxima conferência de chefes de Estado da Organização da Unidade Africana.

Um campo magnético suficientemente intenso pode curar infecções

— segundo um engenheiro alemão

BONN, 30 — Um engenheiro de Heidelberg, Fritz Hahn, afirma ter descoberto a arma mais eficaz contra as bactérias e contra as doenças infecciosas. Esta descoberta está agora a ser objecto de experiências e verificações atentas nos laboratórios e hospitais germânicos. Não é, porém, coisa recente. Com efeito, há anos que o dr. Hahn chegara á conclusão de que as culturas de bactérias podiam ser destruidas por um campo magnético com intensidade suficiente.

De início, colocou culturas em provetas de vidro, entre duas placas metálicas com 30 centímentros de diâmetro. Fazia, em seguida, passar entre esses eléctrodos uma corrente contínua de dois mil volts. As bactérias pareciam.

Fritz Hahn repetiu a experiência com um tubo de ensaio cheio de vinho com bolor. Depois de 24 horas, entre os dois eléctrodos, o bolor desapareceu.

O cientista pensou usar o sistema na conservação de alimentos. Colocou num frigorífico eléctrico, de tipo comum, duas placas-eléctrodos, com corrente contínua de alta tensão, e no meio dos eléctrodos, géneros alimentícios, como carne, peixe, manteiga e leite. Esses géneros conservaram-se por espaço de tempo quase ilimitado.

Procedeu-se, em seguida, a ensaios com temperaturas diversas. Com verdadeiro espanto Hahn verificou que os alimentos colocados no campo magnético se conservavam melhor quando a temperatura era menos baixa. Fez então experiências de temperatura ambiente, ao ar livre, chegando á conclusão de que os alimentos podiam conservar-se durante 40 dias, sem bactérias e isentos de bolor de qualquer espécie.

Obtidos estes resultados, Hahn imaginou um método semelhante para desinfecção das salas dos hospitais. Para lutar contra a multiplicação constante de bactérias, os estabelecimentos hospitalares têm usado produtos químicos e recorrido á ozonização. Mas, com estes métodos, só se consegue evitar 40 por cento da contaminação atmosférica. Hahn consegue, com o seu processo, purificar totalmente o ar. Fizeram-se as primeiras experiências numa sala de operações. Colocaram-se placas metálicas, bem isoladas, no tecto e no soalho.

Seguiram-se experiências com seres vivos. Um cavalo com malandres, uma cabra com inflamação idiopática da glandula parótida e um porco com erisipela curaram-se depois de estarem colocados alguns dias no campo eléctrico de alta tensão.

O processo foi aplicado, por fim, a pessoas com infecção febril. Os resultados foram excelentes. Bastou colocar um enfermo durante cinco horas entre os eléctrodos para conseguir a cura.

«K» chega amanhã a Budapeste

BUDAPESTE, 30. — (F. P.) — O presidente do Conselho soviético chega amanhã, de comboio, a esta capital, para uma visita oficial de alguns dias.

Uma delegação russa, que Krutchchev dirige, irá a diversas fábricas e instalações agrícolas em Budapeste e nos arredores.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FRIGORÍFICOS desde **2.750$00**

Indesit — Bosch — Admiral — Siemens Siltal — Etc.

SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE

5 anos de garantia

Antes de comprar visite o

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139 - 143

L I S B O A

Telefones 68 68 16 - 68 79 28

Foram já identificados os quatro agressores do homem morto à facada na Quinta da Laje

Uma cena de sangue, que redundou em tragédia, verificou-se, ontem, á tarde, na Quinta da Laje, á estrada da Falagueira, Amadora, devido a um motivo aparentemente futil: o servente de pedreiro Eduardo dos Santos Miguel, que mora por ali próximo, juntamente com os irmãos, intrometeu-se com a companheira de Porfírio Francisco Pereira, de 38 anos, operário fabril, e insultou este, quando pretendia defender a mulher.

Tanto bastou para que o operário fabril e o pintor Francisco Manuel Lopes Oleiro, de 20 anos, observador dos desacatos, fossem agredidos á facada, pelo referido servente de pedreiro e seus irmãos e, ainda, por um companheiro de trabalho. A contenda saldou-se com uma série de facadas no peito de Francisco Oleiro e nas costas de Porfírio Pereira.

Aos gritos das vítimas e da mulher, acorreram diversos populares, que transportaram os feridos, em braços, do local da desordem até á estrada, de onde seguiram, de ambulancia, para o Hospital de São José, onde o pintor veio a falecer, tendo o cadáver sido removido para o Instituto de Medicina Legal. Quanto a Porfírio Pereira, atingido num pulmão, encontrava-se em estado grave e sem fala, e foi já operado.

A identidade dos agressores

Após a tragédia, os agressores pretenderam pôr-se em fuga, mas os srs. Vítor Ramos Manaça e João Henriques Marques Garcia Pombal, vizinhos das vítimas, conseguiram deitar a mão a um deles: João dos Santos Miguel, de 20 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural da freguesia de Abaças, Vila Real, filho de Domingos Santos Miguel e de Idalina Lopes dos Santos, que foi entregue á G. N. R., com a participação da ocorrência.

Pouco depois, aquela corporação conseguiu prender os irmãos daquele: Eduardo dos Santos Miguel, de 22 anos, solteiro; e Manuel Joaquim dos Santos Miguel, de 25, casado, ambos serventes de pedreiro; e, esta madrugada, o companheiro e cumplice Manuel Alves Correia, de 20, solteiro e jornaleiro, também da freguesia de Abaças.

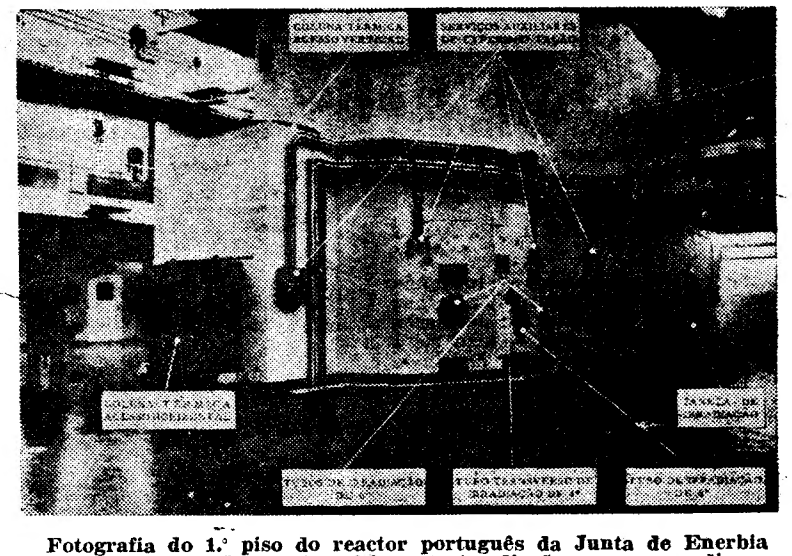
Segundo as declarações recolhidas, esta manhã, pela G. N. R., por intermédio de uma testemunha, Mariano José Pedras Pólvora, o causador da morte deve ter sido o Eduardo Miguel (embora os outros também participassem na agressão), que vibrou algumas facadas no Francisco Oleiro, cujo cadáver foi já autopsiado, no I. M. L., de onde sai amanhã o funeral. A vítima era natural da Vidigueira e filho de Manuel da Graça Oleiro e de Joaquina Inácio Lopes.

Os agressores, juntamente com o processo, vão ser enviados a tribunal.

A situação dos portugueses que prestavam serviço público no Estado da Índia

«O decreto n.º 44 660, de 2 de Novembro de 1962—diz-se num decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado — procurou solucionar a situação dos funcionários e agentes do Estado Português da India que, em virtude dos acontecimentos ali ocorridos, foram privados dos lugares que ocupavam nos quadros dos serviços publicos, e para os quais não havia sido, ainda, possível conseguir colocação. Considerando que os mesmos acontecimentos continuam a impor medidas tendentes a resolver os problemas deles emergentes; considerando que ainda não foram resolvidas as situações dos agentes que prestavam serviço naquele Estado como interinos, assalariados e eventuais á data dos mesmos acontecimentos, o que se impõe fazer; ouvidos os Governos de todas as províncias ultramarinas e o Conselho Ultramarino; por motivo de urgência», foi decretado o seguinte:

«Os indivíduos que, aquando dos acontecimentos ocorridos no Estado da India Portuguesa, ali prestavam serviço publico como interinos, assalariados ou eventuais poderão requerer, nos 60 dias seguintes ao da publicação deste diploma, a sua colocação noutra província ultramarina. Os requerimentos devem ser instruídos com documento comprovativo do cargo que desempenhavam naquele território português ou indicação do «Boletim Oficial de onde conste aquela situação. A falta do documento poderá ser suprida por declaração passada pelo chefe do serviço a que o requerente pertencia».



Fotografia do 1.º piso do reactor português da Junta de Enerbia Nuclear mostrando os dispositivos de irradiação e o espaço disponível para experimentação

Estão muito adiantados os trabalhos preparatórios do reactor de 1000 kW da Junta de Energia Nuclear

Segundo uma circular informativa recentemente divulgada pelo Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, instituído pela Junta de Energia Nuclear, encontram-se terminados os trabalhos preliminares de calibração do reactor tipo piscina de 1000 kW instalado naquele Laboratório, perto de Sacavém. Considera-se possível, consequentemente, intensificar nesta altura os trabalhos de utilização efectiva do reactor, segundo várias fórmulas que estão a ser devidamente consideradas.

Como se sabe — e a referida circular salienta oportunamente — a utilização de instalações nucleares deste género desenvolve-se por forma necessàriamente lenta, visto que depende muito mais do estado de preparação de grupos especializados em determinados domínios (entre outros: física nuclear, física de neutrões, física de reactores, radioquímica, química sob radiação, metalurgia, efeitos biológicos das radiações, tecnologia nuclear, produção de radioisótopos) do que das equipas encarregadas do seu funcionamento.

Está o Laboratório consciente, no entanto, de que a utilização desta instalação poderá ser muito útil, também, a outras instituições nacionais e, por isso, deseja pô-la à disposição de tais instituições. Considera-se que várias formas de utilização podem ser encaradas, nos termos da informação agora distribuída pelo Laboratório:

— utilização independente, recorrendo-se ao Laboratório exclusivamente naquilo que se refere à operação do reactor e ao fornecimento dos serviços normais de experimentação (energia eléctrica, águas, ar comprimido, etc.);

— em associação com os grupos de utilização do Laboratório;

— por encomenda, nos poucos casos em que, por enquanto, tal é possível, ficando toda a experimentação a cargo do Laboratório.

Mas, qualquer que seja o caminho seguido, o desejo de fomentar a utilização desta instalação e de contribuir para o desenvolvimento das actividades no domínio da energia nuclear levam o Laboratório a reduzir, na medida do possível, o custo das experiências solicitadas. Para instruir essas possíveis experiências divulgou já o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares as características do reactor português e dos seus dispositivos de irradiação, apresentando exemplos dos casos em que o reactor pode ser utilizado. Incluem-se nesses casos, entre vários outros, os estudos de materiais destinados a protecção contra radiações e dos efeitos da radiação em sólidos e em sistemas químicos; a análise por radioactivação; os estudos de genética animal ou vegetal; a observação do desgaste de peças mecânicas e da irradiação de elementos com propósitos de conservação; a produção de radioisótopos que não envolvam tratamento químico e de fontes radioactivas para uso industrial, etc.

E' oportuno assinalar, entretanto, que o Laboratório da Junta de Energia Nuclear tem promovido estudos de diversa natureza, dos quais foram divulgados ùltimamente, em publicações apropriadas, os seguintes: «Rendimentos de formação de água oxigenada na radiólise de soluções aquosas», por Maria do Carmo Anta, Maria Helena Mariano e Manuel Lima Santos; «Problemas com condições iniciais na teoria das distribuições», por J. Campos Ferreira e J. Silva Oliveira; «Dosimetria de radiações e métodos químicos», por Maria do Carmo Anta; e participação do técnico português F. da Gama Carvalho nos estudos «Theory on inelastic scattering of slow neutrons» e «Scattering by a rigid rotator», realizados no Centro de Estudos Nucleares de Karlsruhe, na Alemanha.

Sob todos estes aspectos as actividades da Junta de Energia Nuclear merecem interesse que não se confina sòmente aos sectores especializados.

A I Exposição Nacional de Fotografia dos Estudantes Portugueses é promovida em Coimbra

COIMBRA, 30. — A comissão cultural da Queima das Fitas, em colaboração com a Secção Fotográfica da Associação Académica, vai organizar a I Exposição Nacional de Fotografia dos Estudantes Portugueses.

A esta exposição podem concorrer todos os alunos dos estabelecimentos de ensino secundário, liceal, técnico, do magistério primário, agrícola, alunos das escolas superiores e todos os que não tenham terminado os seus cursos antes do dia 1 de Janeiro de 1962.

Cada concorrente não poderá apresentar mais de 6 provas, a preto e branco, no formato mínimo de 24 × 30 e máximo de 30 × 40, sem qualquer montagem, tendo no verso o nome e o endereço do concorrente, o título, a prova e o estabelecimento de ensino que frequenta ou em que concluiu o curso.

Haverá 3 prémios, sendo um de 2 000$00, um de 1 000$00 e um de 500$00, além de três moções honrosas. A taxa de inscrição é de 20$00, sendo de 10$00 para os sócios efectivos da Associação Académica

O tema será á escolha do concorrente que tem direito a um exemplar do catálogo da exposição; e a cada prova admitida será atribuído um selo comemorativo.

As provas devem ser enviadas até ao dia 30 de Abril para: Exposição de Fotografias — Associação Académica — Coimbra.

O juri será constituído pelos srs. Luís Reis Santos, professor, drs. António Maia e Franquelim de Figueiredo e por um delegado da Comissão Central da Queima das Fitas, que não terá direito a voto.

Gatunos gastr... que formavam uma... e praticaram furtos no valor de ... foram capturados pela ...

A Polícia Judiciária prendeu numa operação de surpresa os componentes de uma quadrilha de gatunos que actuava com todas as cautelas e assim pôde durante alguns meses praticar crimes sem ser apanhada nas malhas da justiça. Além de exímios nos golpes, os gatunos eram... gastrónomos! Essa qualidade contribuiu, certamente, para os identificar.

Desde o princípio do Verão do passado que a Polícia Judiciária vinha assinalando uma série de furtos, praticados por meio de arrombamento em habitações e estabelecimentos, quer na capital quer nos aredores. Os locatários, na ocasião dos assaltos, encontravam-se sempre fora, e os investigadores observavam sempre características e vestígios idênticos, além de uma particularidade especial: os gatunos nunca abandonavam os locais sem préviamente se banquetearem, com manifesta predilecção pela frasqueira da casa assaltada. Depois de pacientes e exaustivas diligências dos agentes encarregados da prevenção e repressão da criminalidade habitual, foi possível, numa acção de surpresa, deitar a mão a toda a quadrilha. Era composta por António Ferreira, o «Paquicas»; Rogério Ferreira Pedro, Armando da Silva Guerreiro e Diamantino Simões Bento Ferreira, que habitavam uma barraca instalada nos subúrbios da cidade e por eles construída, para lhes servir de couto mais seguro, pois situava-se em local de difícil acesso, com boa visibilidade para quem observasse as pessoas que dela se aproximassem e com óptimas condições de fuga através de um pinhal contíguo. Evitava-lhes a referida barraca, além do mais, a frequência por locais onde normalmente se estende a rede policial. No entanto, a Polícia venceu estas condições que lhe eram adversas e revistou-lhes a barraca, onde apreendeu logo diversos objectos provenientes dos furtos, bem como o ferramental que utilizavam na prática dos crimes... -cabra, esc... quados.

Uma vez... os gatunos... zadamente... duto consi... em divers... sendo a m... furtada do... Santos, L... Charneca,... máquinas... máquinas... ouro, relóg... patos, etc... cem conto... a indicar a... saccionara... se procede... tituição ac...

Contra... processo-c... rados os... segurança...

Cinco anos na presidência do Município de Lisboa

Completam-se hoje cinco anos sobre a data em que o sr. general França Borges tomou posse do alto cargo de presidente da Camara Municipal de Lisboa, no qual se tem distinguido pelos seus grandes méritos, pelas suas qualidades de carácter e pelos inestimáveis serviços prestados á cidade.

Neste lapso de tempo em que tem exercido aquelas funções, o sr. general França Borges deu um notável impulso á administração dos negócios do concelho de Lisboa e, mercê da sua acção, que muito tem prestigiado os serviços municipais, multiplicaram-se as obras, os melhoramentos e as iniciativas de carácter cultural, contribuindo, desta modo, para o desenvolvimento dos vários sectores da vida da cidade.

Por motivo da data, foram recebidos, durante o dia, nos Paços do Concelho, numerosos telegramas e cartas, tendo por ali passado muitas individualidades, que deixaram pessoalmente os seus cartões de felicitações. O sr. general França Borges, que há algum tempo tem estado a residir na sua casa da região de Torres Vedras, compareceu á tarde no seu gabinete, recebendo então os cumprimentos dos mais directos colaboradores.

DOIS ... em A... LUAND... Nambuan... de darem... tral de L... dade, Do... gerente ... Albino C... rista da ... quais na ... foram at...

FO... com... um...

Esta t... individu... sileiras, ... me de C... motor C... Brasil.

O apa... Base Aé... efectivo ... esquadrã...

Do...

Patent... 5 3 7 ...

Experim...

3...

Fo...

AGU...

R. Ac...

AS ...

podem se... sem comp...

OUR...

RUA AU...

****

SAPATARIA MÁRIO

R. Santa Justa, 53

também

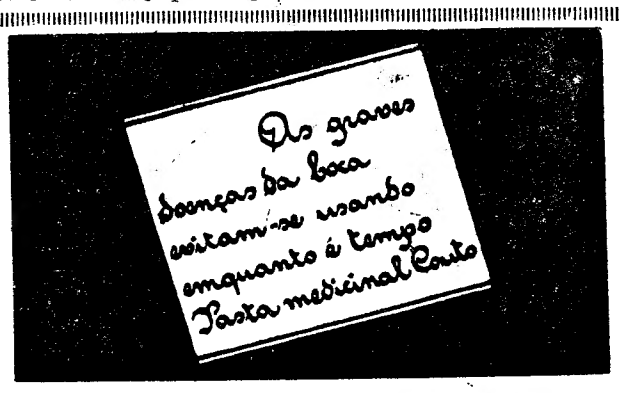
na Av. Duque D'Ávila, 16-A

****

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



PINGUIM

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

R. da Assunção, 53-2.º

A CONFID...

A MAIOR ORGANIZAÇÃ...

Dinheiro Empr...

QUALQUER QUA...

SOBRE PROPRIED...

TRANSACÇÕES EFECTU...

EM 24 HORAS

JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-... O. - TEL...

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL...

s gastrónomos
navam uma quadrilha
rtos no valor de cem contos
capturados pela Polícia Judiciária

prendeu nu
a os compo
ha de gatu
odas as cau
ante alguns
em ser apa
ustiça. Além
os gatunos
Essa quali
nente, para

Verão do
udiciária vi
érie de fur
o de arrom
e estabeleci
l quer nos
na ocasião
am-se sem
dores obser
sticas e ves
uma parti
atunos nun
is sem prè
em, com ma
frasqueira
s de pacien
gências dos
a prevenção
lidade habi
a acção de
o a toda a
a por Antó
s»; Rogério
do da Silva
no Simões
itavam uma
ubúrbios da
truída, para
nais seguro,
al de difícil
lidade para
pessoas que
e com ópti
através de
Evitava-lhes
m do mais
s onde nor
ede policial
venceu estas
adversas e
onde apreen
ectos prove
como o fer
n na prática

idência
e Lisboa
nco anos so
sr. general
osse do alto
Camara Mu
qual se tem
grandes mé
lades de ca
áveis servi

em que tem
es, o sr. ge
eu um notá
ação dos ne
e Lisboa e,
e muito tem
municipais,
ras, os me
tivas de ca
uindo, deste
vimento dos
da cidade.
oram rece
os Paços do
elegramas e
ssado muitas
eixaram pes
ões de fel
França Bor
npo tem es
sa da região
mpareceu á
, recebendo
s dos mais

dos crimes, constituído por pés-de-cabra, escopros e outros ferros adequados.

Uma vez na sede da corporação, os gatunos confessaram pormenorizadamente os seus crimes, cujo produto consistiu na sua maior parte em diversas quantias em dinheiro, sendo a mais avultada de 6 500$00, furtada dos escritórios da firma A. Santos, Ld.ª, sitos no Estrada da Charneca, e aparelhos de T. S. F., máquinas fotográficas, gira-discos, máquinas de barbear, objectos de ouro, relógios, roupas diversas, sapatos, etc., no valor calculado de cem contos. Os presos estão agora a indicar as pessoas com quem transaccionaram tais objectos, a fim de se proceder á sua apreensão e restituição aos legítimos donos.

Contra todos os detidos, além do processo-crime, estão a ser instaurados os processos individuais de segurança.

DOIS CIVIS feridos a tiro em Angola

LUANDA, 30. — (L.). — Vindos de Nambuangongo num avião, a fim de darem entrada no Hospital Central de Luanda, chegaram a esta cidade, Domingos Nascimento Pinto, gerente da Fazenda Rio Laque, e Albino Cachio, ajudante de motorista da firma Cunha e Irmão, os quais na região de Nambuangongo, foram atacados a tiro.

O PAPA E A CRUZ — Paulo VI evocou a morte de Cristo carregando uma enorme cruz do Coliseu para a Colina Palatina, em Roma, durante a última Sexta-Feira Santa. O Papa parou catorze vezes durante o percurso, sendo, em cada paragem, deserto um episódio da caminhada de Cristo para o Calvário, acerca da qual se meditava até à paragem seguinte

PARA SER EXIBIDA EM NOVA YORK A «PIETÁ» DE MIGUEL ÂNGELO DEIXA ITÁLIA DENTRO DE DIAS

CIDADE DO VATICANO, 30 — (A. N. I.). — A obra-prima de Miguel Angelo, a «Pietá», desce hoje do seu pedestal, na Basilica de S. Pedro, preparando-se para a viagem até Nova York, onde será apresentada, durante meses, na Feira Mundial.

Embora as companhias de seguro tenham coberto os riscos da viagem para a «Pietá» e para outra peça de Miguel Angelo, «O Bom pastor», na quantia de oito milhões de dólares (equivalente a 232 mil contos) a verdade é que as duas obras não têm preço.

O transporte até Nova York faz-se no pequete «Cristovão Colombo», que larga de Nápoles no próximo dia 5. Nestes seis dias haverá tempo de preparar convenientemente a embalagem das estátuas.

Do soco habitual, na basílica vaticana, a «Pietá» é mudada hoje para uma placa de madeira, em que será levada para o conjunto de protecção: duas caixas de madeira e uma de aço.

Já se procedeu a um exame cuidadoso, por meio de «raios X», para verificar se haveria qualquer ponto fraco no mármore. Durante os trabalhos de embalagem, no pórtico da basílica, será cuidadosamente guardada a estátua.

A partida para Nápoles, num camião, foi marcada para a madrugada de domingo, com uma escolta de motociclistas da Polícia.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu hoje, em audiência de trabalho, o secretário-geral da Guiné, sr. dr. Pinto Bull, com quem apreciou assuntos de interesse para aquela província.

MORTO À MACHADADA por um cunhado e companheiro de trabalho

EVORA, 30 — Há algum tempo que os cunhados Manuel Amaro Pereira, de 62 anos, casado, e Manuel Lourenço Cardoso, viuvo, também de 62 anos, ambos jornaleiros e residentes em Nossa Senhora de Machede, trabalhavam, de sociedade, na fabricação de carvão vegetal, na herdade de Vale de Melhorados, próximo do Bairro da Caeira, na estrada de Evora a Reguengos de Monsaraz.

Todos os domingos iam a casa; mas, como ontem nenhum deles ali aparecesse, um filho do primeiro, Amador José Nunes Pereira, deslocou-se, á noite, á barraca em que o seu pai e seu tio habitavam, no local do trabalho; e foi encontrar o pai morto, com um profundo golpe na cabeça, com derramamento de massa encefálica, produzido por uma machadada.

Verificou que o seu tio não se encontrava ali; e concluiu, como a G. N. R. de Evora, a quem o caso foi participado, que foi ele o assassino

Ontem á tarde, o Cardoso foi visto nesta cidade, onde recebeu a importancia de vários fornecimentos de carvão vegetal.

O corpo da vítima, depois da comparência das autoridades de saude e judiciais, foi removido para a casa mortuária do cemitério de Evora.

Desconhecem-se as causas do crime

O morto era casado com a sr.ª D. Mariana Cardoso Pereira, irmã do presumível assassino, e deixa cinco filhos.

Ao contrário do que acontecia com o criminoso, a vítima era muito estimada por toda a gente de Nossa Senhora de Machede.

FOI BAPTIZADO com o nome de Gago Coutinho um quadrimotor da F. A. B.

Esta tarde, na presença de altas individualidades portuguesas e brasileiras, foi baptizado, com o nome de Gago Coutinho, um quadrimotor C-54, da Força Aérea do Brasil.

O aparelho, que se encontra na Base Aérea n.º 1, foi admitido ao efectivo em 1960, pertence ao 1.º esquadrão, 2.º grupo de transportes do Correio Aéreo Nacional, Base do Galeão. Transporta habitualmente malas de correio diplomático e correspondência para o Batalhão do Suez, estacionado na faixa de Gaza.

Escala Lisboa mensalmente, seguindo a rota Rio, Recife, Ilha do Sal, Lisboa, Pisa e El Arich.

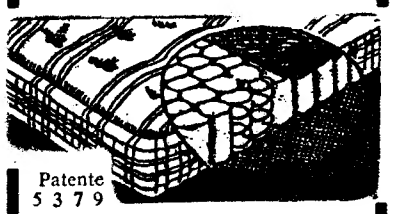
Ao dar o nome de Gago Coutinho á aeronave, pretenderam as autoridades militares brasileiras homenagear Portugal e prestigiar, mais uma vez, o nome de um dos maiores herois da aviação mundial.

O avião é tripulado pelos srs. brigadeiro Ricardo Nicoll, comandante do Transporte Aéreo, do Ministério da Aeronáutica do Brasil, que propositadamente se deslocou a Portugal para presidir a esta homenagem; coronel Élio de Castro Anízio, piloto; capitão Italo Joia, piloto; major Dantas, navegador; suboficial Maurício e sargento Belém, radiotelegrafistas, e sargentos Bastos e Casales, mecanicos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Santa Casa da Misericórdia do Barreiro enviou-nos um ofício a agradecer a colaboração dada pelo «Diário de Lisboa» á I Gincana Perícia, promovida recentemente por aquela instituição.

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios ao

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

LORD

R. AUGUSTA, 201

Authorised Agency

NORTHAMPTON ENGLAND

Church's

famous English shoes

VIC

NFIDENTE

ORGANIZAÇÃO DO PAIS

eiro Empresta-se

UALQUER QUANTIA

OBRE PROPRIEDADES

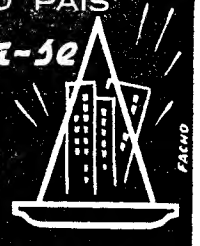
ANSACÇÕES EFECTUADAS

EM 24 HORAS

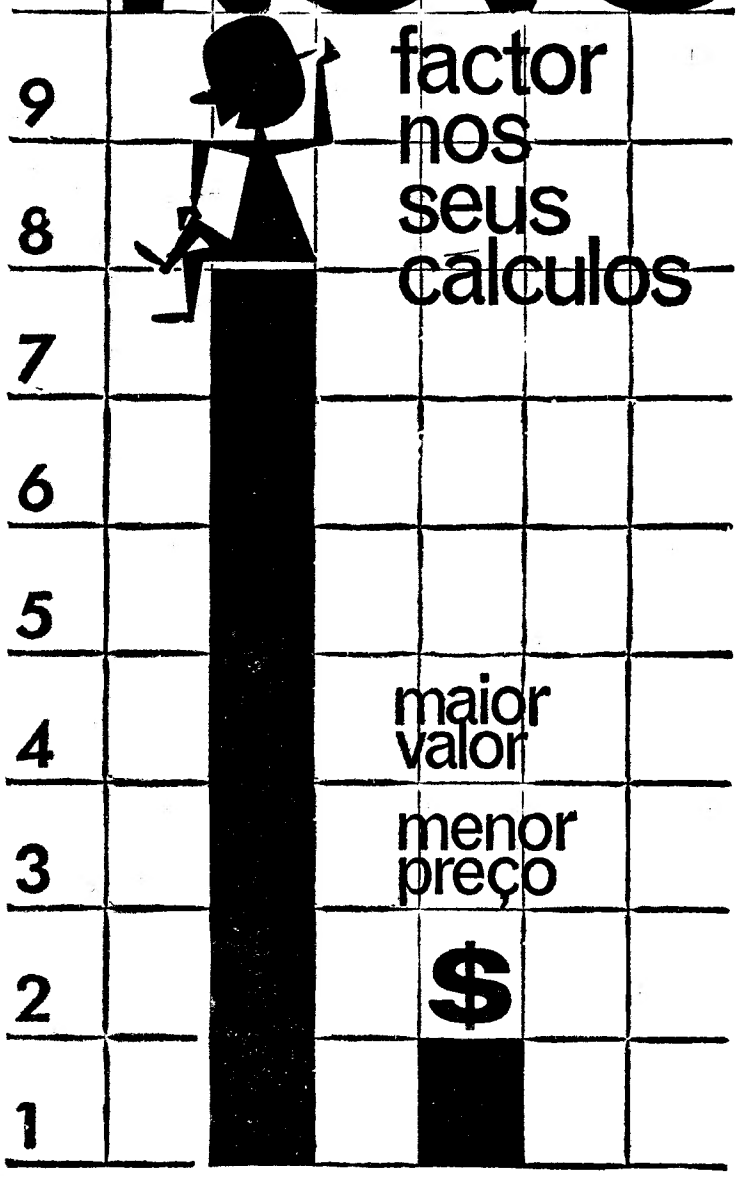
JURO DE LEI

3-2.º-D.O. - TELEF. 369384/5/6.

MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.



NOVO



seguro de vida temporário império

renovável ↔ convertível

recorte e envie preenchido à companhia de seguros IMPÉRIO Rua Garrett, 62 lisboa 2

CUPÃO DL

o ex.mo senhor _____

rua _____

_____ n.º _____ em _____

receberá contra o envio deste cupão uma informação completa e gratuita sobre o seguro de vida temporário

EM TRÊS LINHAS

Com a grã-cruz e o grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, foram agraciados, respectivamente, os generais franceses Robert Emile Marie Sizaire e Georges Joseph Labit.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal do quadro da Secretaria-Geral da Presidência da Republica.

///

Foi hoje publicado um aditamento á lista dos candidatos admitidos á prova oral do concurso para técnicos verificadores de 3.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Está aberto concurso de habilitação para aspirantes das escolas práticas de agricultura.

///

Foi hoje publicada a lista de classificação dos candidatos ao concurso para engenheiro civil de 3.ª classe da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para guarda-fios de antenas de 3.ª classe do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão.

///

O capitão-de-fragata médico naval Feliciano Tomé Dias Newton foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra da mesma classe.

///

Foram aprovados os estatutos da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, com sede em Lisboa.

///

Vão á praça, no dia 17 do mês próximo, na sede da Administração Florestal do Buçaco, 46 209 varas de pinheiro, acácia, cedro e eucaliptos que se encontram marcadas para corte no respectivo perímetro.

Nega qualquer responsabilidade na morte da companheira o homem que continua detido no posto da G. N. R. da Moita

Parece não se confirmarem as suspeitas levantadas contra António Jacinto, detido em Lisboa, por elementos do posto da G. N. R. da Moita, onde se encontra preso, acusado pelos pais da mulher com quem vivera maritalmente, Maximina Cheiinho, da morte desta.

Com efeito, no passado dia 6, faleceu em Alhos Vedros, Maximina Cheiinho, de 29 anos, casada, de Grandola, que há quatro anos abandonara o marido e dois filhos, para viver na companhia de António Jacinto, de 34, também casado. Há meses, porém, surgiu outra mulher na vida de António Jacinto, passando a registar-se desavenças entre ele e Maximina, que veio a adoecer.

No dia indicado, o médico fora chamado para assistir á doente, mas encontrou-a já morta, facto que levantou dificuldades quanto á passagem da certidão de óbito, por se desconhecerem as respectivas causas.

Verificou-se, então, a intervenção da G. N. R. da Moita, ficando desde logo afastada a hipótese de crime ou de a morte ter sido provocada por maus tratos. Cumpridas as formalidades legais, o corpo foi a sepultar.

Entretanto, António Jacinto veio para Lisboa viver com a nova companheira, também casada e com filhos, procedimento que levantou novos rumores. Nova intervenção da G. N. R. e o caso parecia arrumado, quando vieram de Grandola, os pais da Maximina, que apresentaram queixa no comando da G. N. R. do Barreiro, contra António Jacinto.

Daquele comando transitou ordem de captura para o posto da Moita, da sua dependência, onde decorrem, uma vez mais, as averiguações. Ao que nos disseram esta manhã, o arguido nega qualquer responsabilidade na morte da sua antiga companheira, e outras provas não existem que o possam incriminar.

Segundo algumas pessoas de Alhos Vedros, que conheciam Maximina Cheiinho, esta, desgostosa por se ver preterida por outra, dizia que, mais dia menos dia, punha termo á existência.

As investigações continuam.

Linha de SINTRA

Árvores em flor

Estão em plena floração as árvores de fruto da zona entre Sintra e Colares, oferecendo um novo espectáculo de beleza a acrescentar aos encantos daquela região privilegiada.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia 51 (Tel 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

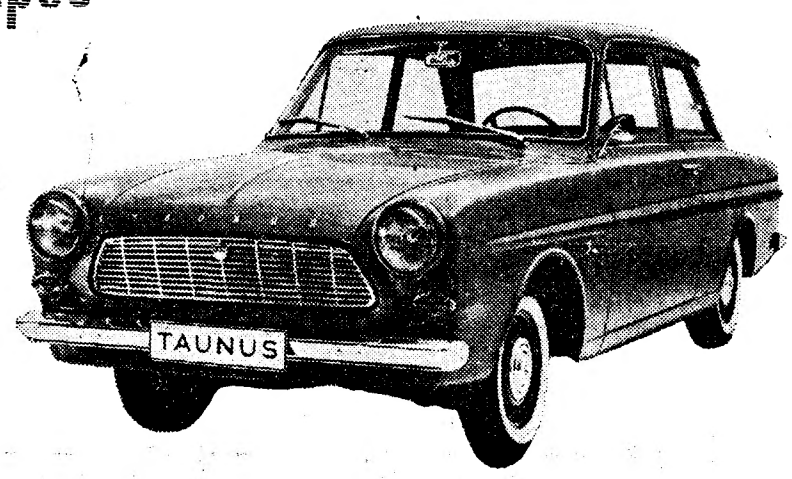
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

O 84.º aniversário dos Bombeiros de Barcarena

A Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarense» promove no dia 19 de Abril, na sua sede, em Barcarena, uma sessão solene comemorativa do 84.º aniversário da sua fundação, a que presidirá o sr. arquitecto Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras.

STAND MODERNO

expõe



o famoso TAUNUS 12M

agora com motor de 1,5 lts.

montado em PORTUGAL

EM EXPOSIÇÃO

R. João Saraiva, 15 — LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

Sensacional!

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n/ País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00 aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Dardo — AVENIDA DA LIBERDADE, 131 — CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

PHILIPS

PHILIPS

na vanguarda da refrigeração europeia, apresenta a mais completa linha de frigoríficos 1964.

●

aprecie nos nossos estabelecimentos estes atraentes modelos, de moderna técnica, aos habituais preços de combate, e com as maiores facilidades do mercado.

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

FOCO

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA

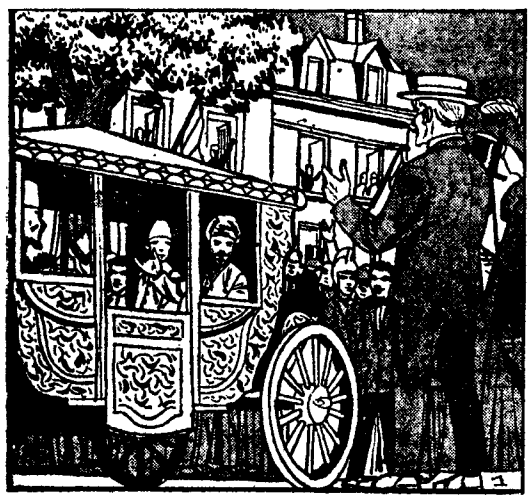
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg

PINTO & CRUZ, LIMITADA

R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 – TELEF. 26001 (P.P.C.) – PORTO

Histórias breves de segunda-feira

OS PERIGOS DO PROTOCOLO



1 — A carreira de chefe do protocolo nem sempre é desprovida de certos riscos. Há algumas dezenas de anos, em Paris, uma alta personagem que desempenhava essas importantes funções teve disso uma inesperada experiência Um despótico soberano oriental visitava então a capital francesa e manifestou um estranho desejo: assistir a uma execução capital. Tal desejo deveria ser absolutamente natural no país de onde vinha e devia pensar que o mesmo sucedia em França.

2 — O Governo de Paris não queria descontentar o rei estrangeiro e, como um assassino devia ser guilhotinado precisamente alguns dias depois, procedeu-se de forma a que o visitante ficasse satisfeito... Além disso, nessa época as execuções capitais ainda se faziam em público. O monarca, logo de manhãzinha, foi conduzido ao local onde ia desenrolar-se a execução com o seu séquito, confortàvelmente instalado, à espera que o acto justiceiro se consumasse.

3 — Mas o certo é que a execução de um condenado à morte, por muitas culpas que tenha, não é um espectáculo. O carrasco e seus ajudantes fizeram tudo para que a execução se processasse ràpidamente. E de tal modo que o rei não viu grande coisa e ficou decepcionado, pois esperava um espectáculo porlongado e pitoresco. Privado do prazer que esperava, deu mostras do seu descontentamento e procurou em volta alguém sobre o qual pudesse descarregar a sua cólera.

4 — É claro que o chefe do protocolo havia acompanhado o soberano e ele próprio se encarregara de preparar os pormenores desta invulgar excursão. Foi portanto para ele que o rei se voltou. Déspota, habituado a ver satisfeitos os menores caprichos queria que se executasse uma segunda pessoa. E quem escolheu ele como vítima? O próprio chefe do protocolo! E foi quase impossível fazer-lhe compreender que tais práticas não eram possíveis em França...

«O cordeiro da Páscoa» era magro e esteve caro!

EVORA, 30 — Como de costume no Mercado 28 de Maio, desta cidade, apareceram á venda os «cordeiros da Páscoa».

O numero de cabeças foi razoável, mas a qualidade deixou bastante a desejar. Estavam magros e mal apresentados. E o preço esteve alto: de 12 a 16$00 o quilo em vivo!

O publico comprou, mas não se mostrou sôfrego...

Entretanto, os numeros obtidos na chamada matança grande, foram irrisórios: nos dois dias (sexta e sábado) foram abatidos no matadouro municipal, 6 bovinos, com o peso total de 1355 quilos, e 689 borregos, pesando 4861 quilos.

Uma miséria em relação ás épocas anteriores...

ESTUDANTES FRANCESES visitaram os bairros de Olivais

Os estudantes franceses da Escola Nacional de Pontes e Estradas que chegaram ontem a Lisboa, conforme noticiámos, para uma estada de nove dias, visitaram, esta manhã, os principais pontos turísticos da capital e, á tarde, observaram os bairros de Olivais Norte e Sul, numa digressão guiada pelo sr. eng.º M. Ribeiro Machado.

Amanhã, os estudantes franceses deslocam-se ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e á Universidade.

Nova incorporação de recrutas no Exército

Está marcada para os próximos dias 25, 26 e 27 de Abril a incorporação no Exército dos recrutas do segundo turno do continente geral de 1964, funcionando como unidades incorporadoras catorze centros de instrução.

Os recrutas que aguardam incorporação no Exército devem, pois, estar atentos aos editais convocatórios, que serão afixados, apenas os respeitantes ao segundo turno, nos locais habituais, dentro de breves dias.

Estão previstos, ao longo do ano em curso, mais dois turnos de incorporação, estando o seu início marcado para os dias 27 de Julho e 19 de Outubro.

Trânsito restabelecido

A Junta Autónoma de Estradas informou-nos de que foi restabelecido o transito na E. N. 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho e entre Azinhaga e Golegã.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

QUANDO A PRIMAVERA CHEGA

Mal chegam os dias bonitos, as ruas começam a animar-se da grande variedade dos vendedores ambulantes, esses pobres que o negro Inverno maltrata e persegue, dificultando-lhes o giro do honesto negócio, sobretudo quando a mercadoria é do género delicado que a chuva pode deteriorar. Agora, que já por entre o tempo fusco radia alguma manhã ou tarde de sol alegre ei-los que surgem, ainda a medo, mas já com um sorriso esperançoso nos olhos e certa vibração festiva na voz clara com que apregoam. Dá consolo vê-los, como prenúncio de bom tempo, da Primavera, que não tardara aí em toda a graça e fulgor.

Já hoje de manhã encontrei estes mercadores de panos, que há muito não apareciam, e tive uma sensação feliz, como de ver as primeiras andorinhas deste ano. Vinham esplendorosos, a exibir a fazenda de tão garridas cores, e com um jeito risonho de cumprimentar quem passava, a dizer: — «Aqui estamos de novo, ó freguesa!» Por onde terão eles andado, durante todo o Inverno escuro e chuvoso? Talvez noutro trabalho, ou, silenciosa e modestamente, a subsistir das pequenas reservas arrecadadas durante a estação que lhes é propícia? Não sei, nunca indaguei mas há anos que noto ser sempre por esta época que eles aparecem nas voltas do seu comércio.

Andam a vender por portas, expondo à freguesia toalhas, guardanapos roupas interiores para senhora, meias, lenços, e também obra fina das bordadoras de Viana do Castelo, de Guimarães e da Madeira. Acarretam ambos — é ele e a mulher — grandes cestas de mercadoria, além das pilhas de panos que trazem sobre os ombros. Onde quer que poisem, o estendal é admirável. Vendem camisas e cueguinhas de nylon, *de rendas tão delicadas como as das casas de modas; oferecem lenços de noiva onde há flores e corações bordados, sacos para guardanapos com o nome em ponto de cruz — António, Manuela; Beatriz, Evaristo —, mas a maior fascinação do mostruário é quando desdobram as grandes toalhas de mesa, em linho rústico, com as vistosas cercaduras a cor e o magnífico motivo central, em que se desenvolvem ornatos de delicada arte.*

— A toalha e doze guardanapos...

Em sua volta, junta-se a freguesia, de olhos seduzidos. São quase sempre raparigas que sonham com o enxoval.

— E lençóis, tem?

Logo ele os desdobra, com a barra também finamente bordada, e nas jovens freguesas o deslumbramento manifesta-se, os palminhos-de-cara brilham, os peitos arfam... É, com efeito, a Primavera que chega — a época em que as aves acarretam no bico as palhinhas para o ninho. Nos olhos do vencedor há um jeito de insidiosa e alegre malícia, quando aconselha à jovem freguesa que apalpe e aprecie a finura de pano daqueles lençóis... Em tudo, quando quer, a vida é bonita.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com um fio e um crucifixo, um passaporte em nome do sr. Manuel Ferreira, um saco de lona com diversas peças de roupa, os bilhetes de identidade dos srs. José Ribeiro Martins e Julio de Barros Balbina, diversos documentos, incluindo a carta de condução do sr. Félix José de Araujo, uma bolsa de plástico com artigos de beleza e um fio de ouro, um pregados de fantasia, dois pares de óculos graduados, dois tampões de rodas e um de depósito de gasolina de automóveis e diversas argolas com chaves.

ASSEMBLEIAS GERAIS

SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS SIOL

Sob a presidência do sr. eng.º António dos Santos Pedroso, em representação da Cidla, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Importadora de Oleos, Lda. — Siol.

Esta aprovou por unanimidade o balanço e as contas de 1963 e, também por unanimidade, resolveu transformar-se em sociedade anónima, com o capital inicial de 4000 contos, elevável a 6000 contos por decisão do conselho de administração sem necessidade de nova consulta á assembleia. A sociedade destinar-se-á, principalmente, á colocação no mercado de óleos lubrificantes das marcas Sacor e Cidol, estes ultimos de origem sueca.

A mesa da assembleia geral da Siol ficou constituída pelos srs. ten.-coronel Alvaro Salvação Barreto, como presidente, e drs. Alberto Abrantes Ribeiro e Albano Enes Dias, como secretários. Para o conselho de administração foram eleitos a Cidla, representada pelo sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, e os accionistas srs. Carlos Tavares Bastos e D. Eduardo Guedes Queiroz (Foz). Do conselho fiscal fazem parte os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, dr. Bernardo Pinheiro de Melo e João Lopes Ascensão. A comissão prevista no art.º 18.º dos estatutos ficou constituída pelos srs. tenente-coronel Salvação Barreto, pela Cidla e pelo sr. dr. Abrantes Ribeiro, este ultimo em representação dos pequenos accionistas.

Estoril-Plage

Sob a presidência do sr. dr. Augusto de Castro, e com a presença do representante da Fazenda Nacional, reuniu-se hoje a assembleia geral da Estoril-Plage, S. A. R. L., que aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas da gerência do ano de 1963.

No relatório lê-se: «Na verdade, organizada já a nossa escrita em harmonia com a excelente reforma fiscal recentemente promulgada, apurou-se um lucro que representa apenas uma taxa de remuneração de 2 por cento mesmo quando considerado sòmente o montante das obras levadas a cabo a partir de 1960. A taxa de remuneração seria desprezível, se considerássemos também os valores existentes anteriormente áquele ano».

O resultado do exercício resumiu-se num lucro de 1 145 560$90.

Inválidos do Volante

Realiza-se hoje, ás 21 horas, a reunião da assembleia-geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para apreciar, discutir e votar o relatório e as contas do exercício de 1963. A sessão é na sala da Associação dos Inquilinos Lisbonenses (Av. Almirante Reis, 12).

Companhia Portuguesa de Tabacos

Na sua sede, Avenida da Liberdade, 16, 1.º, em Lisboa, efectuou-se esta tarde, às 15 horas, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Tabacos.

A ordem de trabalhos da reunião incluia os seguintes pontos: discutir e votar o balanço, contas e relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício do ano findo; proceder à eleição dos membros da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal para novo mandato.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Fernando Ducla Soares

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, para o cemitério da Ajuda, do sr. Fernando Ducla Soares, distinto técnico de cinema, falecido ontem, conforme noticiámos. Incorporaram-se no funeral pessoas de todas as categorias sociais, nomeadamente dos meios cinematográficos, onde o extinto gozava das maiores simpatias pelas suas excelentes qualidades de carácter e faculdades de trabalho, e jornalísticas, dado o seu parentesco com o falecido subdirector do «Diário de Notícias», coronel Pereira Coelho, de quem era cunhado. O «Diário de Lisboa» associa-se ao pesar da família enlutada e fez-se representar no funeral pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes.

José Neto Rocha

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — Faleceu, na sua residência, nesta cidade, de onde era natural, o sr. José Neto Rocha, de 88 anos, viuvo, escrivão de Direito, aposentado, lugar que desempenhou com competência, exercendo após a sua aposentação o lugar de solicitador.

O extinto era tio do sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O seu funeral realizou-se hoje, para o cemitério Oriental.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: 9 rapazes e um cão» (6 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Fronteira do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa 8 (Tel 224250).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel 23330).

PEQUENO MAGAZINE

HÁ MAIS DE MIL LEÕES NO PARQUE KRUGER

No Parque Nacional de Kruger, na África do Sul, há agora 1750 exemplares de paquidermes. Em cinco anos, os leões passaram de 750 para 1050. Mantém-se ali perfeito equilíbrio entre 44 espécies de peixes, 94 de répteis, 420 de pássaros e 14 de mamíferos.

Vivem ali presentemente no parque cerca de 220 chitas e 270 antílopes. Eis os resultados do recenseamento em relação a alguns outros animais: hipopótamos, 3200; zebras, 13 000; leopardos 650; girafas, 2900; búfalos, 10 000; gnus azuis, 14 600; impalas, 200 000; cudos, 6000 e elandes, 440.

As férias dos holandeses

Sete milhões de holandeses (56 por cento da população do país) passaram férias até Novembro de 1963, fora dos locais de residência. Dois milhões partiram para o estrangeiro. Dos cinco milhões restantes, metade escolheu passar as vilegiaturas em barracas ou reboques.

Preparam-se as secretárias para casar com os patrões

Uma escola que, em Nova York, prepara jovens raparigas para secretárias de magnates da indústria e do comércio, publicou o seguinte anuncio nos grandes jornais daquela cidade:

«Cinquenta e dois por cento das nossas alunas casam com os patrões».

As riquezas do deserto de Israel

No deserto de Negev, em Israel, foram descobertos importantes depósitos de enxofre e fósforo.

Estão já em curso vastos planos para a edificação de um importante conjunto fabril para a exploração dos amplos jazigos desses produtos de larga aplicação nas indústrias modernas.

O tribunal é que classifica os insultos

No tribunal de Florença foi julgado, por chamar turco a um polícia, António Aughhileri, de 23 anos.

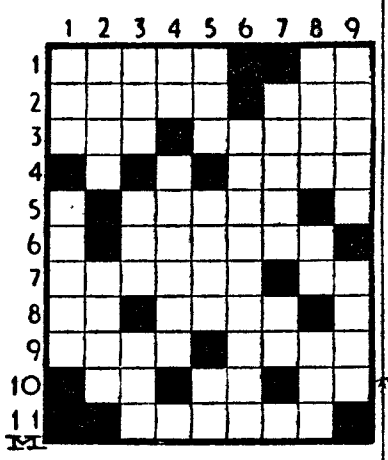
Ao proferir a sentença absolutória, o magistrado emitiu a opinião de que «não constitui delito chamar turco a um polícia». E acrescentou: — «Os turcos são gente civilizada, e nossos amigos e aliados na N. A. T. O.»

— Desculpem o meu camarada, mas ele é muito tímido...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3342



HORIZONTAIS 1—Deusa do mar, mãe das Oceânidas (mitol.). Basta! 2 — Falhai. Prefixo que designa «ar». 3 — Fatiga Sossegado. — Aquele que. 5 — Fraco. 6 — Causa fome. 7 — Aerólito. Artigo (pl.). 8 — Partir. Congénita. 9 — Zero. Quadril. 10 — Nota de música. Aspecto. Artigo (pl.). 11 — Rósea.

VERTICAIS: 1—Possui. Herói lendário inglês, ao tempo de Ricardo Coração de Leão, popularizado em muitos contos. 2 — Deus do Amor. Verbal. 3—Prefixo que designa três. Tão grande. Ofertar. 4 — Seguia. Concretize. 5 — Textualmente. Coisa nenhuma. Campeão. 6 — Aplacará. 7 — Abalam. Prefixo de privação. 8—Receia. Preposição e artigo. Cauda. 9 — Fragância. Transpiras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3341

HORIZONTAIS: 1—POR. NATAL. 2 — Am. Rosete. 3 — Ripa. Siut. 4 — Ná. Coara. 5 — Masca. SOL. 6 — Iscára. 7—Uso. Voava. 8—Dea. POR. 9 — Em. Votar. 10 — Se. Eram. 11 — Amo. Prazo.

VERTICAIS: 1 — Par. Miudeza. 2 — Ominassem. 3 — PÁSCOA. Só. 4 — Rã. Cá. Vê 5 — Nó. CARVÃO. 6 — Asso. Ao. Ter. 7 — Teias. Apara. 8 — Aturo. Voraz. 9 — Letal. Ar. Mó.

(Provérbio: POR NATAL, SOL; POR PÁSCOA, CARVÃO)

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7187

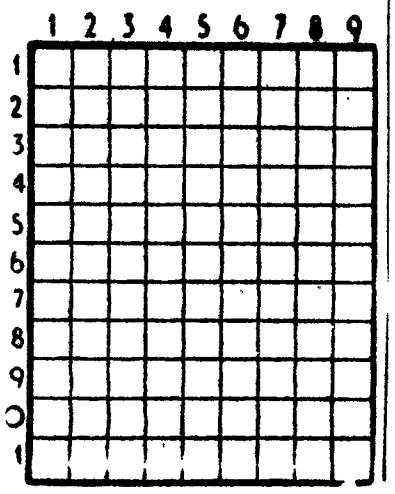
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Baião. 2 — Separa. 3 — Batráquio. Preposição. Pronome pessoal. 4 — Alcool de melaço. Semelhante. 5 — Acrescentar. Apre. 6 — Recrutar. 7 — Bolor. Prendes. 8 — Atilho. Azáfama. 9 — Seguia. Rio de Portugal. Prefixo de privação. 10 — Açuo. 11 — Partículas de madeira que caem ao serrar.

VERTICAIS: 1 — Limpe com vassoura. Juntas. 2 — Intrepidez. 3 — Vi. Relativo aos dentes molares. Duas consoantes iguais. 4 — Pega. Víscera dupla. Soletrar. 5 — Dou dote, a. Sobeja. 6 — Ice. Prende. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 7 — Batráquio. Rio da Argentina. Alternativa. 8 — Espécie de renda. 9 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Imagem.

Solução do problema n.º 7186

HORIZONTAIS: 1 — Via. Ova. 2 — Agora. 3 — Ab. Ura. Ao. 4 — Boma Sala. 5 — Opa. Diz. 6 — Pompeia. 7 — Soara. 8 — Re. Era. Ar. 9 — Amor. Sane. 10 — Carmo. 11 — Aram. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Cabo. Trava. 2 — Bopp. Em. 3 — Ia. Mãos. Oca. 4 — Água. Moeram. 5 — Or Opar. 6 — Oras. Erasmo. 7 — Vá. Adia. Aos. 8 — Alia. An. 9 — Roaz. Areia.

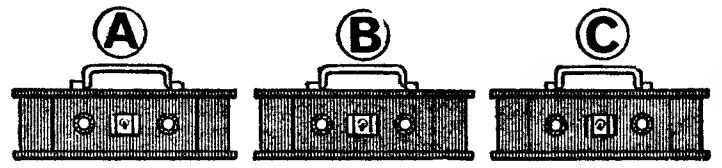


CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 1.ª SESSÃO 3/4/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 68

O CRIMINOSO É UM CEGO

Por LORENZ HELLER

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

2

CAPÍTULO I

Treino cães. Não são perdigueiros, nem cães de caça à lebre ou cão raposeiro são apenas os rafeiros ou cães vulgares. Cães de casa, como muitas vezes são chamados. Tenho alguns de raça, mas a maior parte são atravessados de raças diferentes. Contudo trato os a todos igualmente. Alguns eram irrequietos; outros mordiam tapetes, e ainda outros ladravam a qualquer coisa que se movesse, incluindo formigas. Alguns... bem, já perceberam o que quero dizer. A maior parte destes casos é o equivalente canino dos problemas das crianças. O meu trabalho é torná-los bem educadinhos. Apelidei o meu canil «Stone Hill» porque está situado no sopé de uma colina chamada Stone Hill, no vale Rock Ridge, duas

3

milhas a oeste da cidade de Medford-Crescent. Dir-vos-ei mais sobre Medford-Crescent, mas primeiramente quero contar como começaram os meus problemas.

Era uma tarde soalheira de Junho. Estava a construir um canil para exercitar os cães mais velhos e, excepto o ladrar, os cães estavam quietos. Mas de repente excitaram-se com a aproximação de alguém. Esse alguém era o detective Frank Daly, que, parado por detrás de mim, observava os cães, como se estes tivessem infringido a lei. Pus o martelo e os pregos que tinha na mão a um canto e dirigi-me para ele.

«Olá, Daly. Quer falar comigo sobre alguma coisa?»

Tinha uma cara gorda, inexpressiva. «Estão aqui todos os seus cães, Keogh?» perguntou. Era delicado. Todos os polícias de Medford-Crescent são delicados. É uma regra. Sendo uma comunidade rica os seus fundadores compraram tudo do melhor, incluindo a Polícia. «Os cães mais pequenos estão nos outros canis», respondi. «Tenho trinta, ao todo». Ele apontou. «É um cão polícia?» Olhei para onde ele apontou. Por detrás dos outros estava um pastor alemão deitado ao sol. Tinha uma coleira pesada, de cabedal, por uma triste razão. Apesar do seu tamanho, era tímido, e os seus companheiros bem o sabiam. Há uns dois meses, um outro cão, metade do seu tamanho atirou-se-lhe ao pescoço, ferindo-o bastante. As feridas sararam. O seu nome era Buster. «Cão-polícia», concordei. Para quê corrigi-lo? Os cães-polícias são sempre pastores alemães, ou vice versa. «O seu nome é Buster, mas não creio que o queiram para a Polícia. Não é lá muito esperto.»

«Há quanto tempo está ele aqui?» inquiriu. «Pouco mais de uma semana. É um hóspede. O seu dono chamado Smith, foi para Baltimore, em negócios, e deixou-o aqui. Mas que tem você contra Buster?» «Não sei. Esteve aqui durante todo o dia?» «Sim, dentro e fora da casa. Parte

4

do tempo estive a tratar do jardim». «Sòzinho?» «Sim, levei Buster. Ele gosta de passear e assim os outros cães não brigarão com ele». Jennie veio em nossa direcção com um cesto cheio de roupa para pôr a secar. Tinha o andar leve e um lindo rosto, o cabelo castanho encaracolado, e um sorriso sedutor. «Como está, sr. Daly», cumprimentou ela. «Tem algum cão para Dan tratar?» Ele cumprimentou-a com um aceno de cabeça. «Não é precisamente isso que quero. Apesar de se tratar de um cão».

Olheio, intrigado.

«Está bem», disse. «Você tem qualquer ideia metida na cabeça. É sobre Buster?» Pretendeu não ter ouvido a minha pergunta e continuou a olhar para Jennie, mas não da maneira como a maior parte dos homens olhavam para ela. «Dan esteve aqui entre as onze e a uma, sr.ª Keogh?»

Era positivamente uma pergunta oficial e ela franziu as sobrancelhas.

«Bem, não sei exactamente. Se não estava aqui, pelo menos estava no outro lado da colina». Daly voltou-se para mim. «stá certo?» Foi o que já lhe tinha dito, não foi? E não lhe responderei a mais nenhuma pergunta, sem saber o que deseja» Já estava a ficar furioso Esboçou um sorriso, que em nada modificou a sua expressão cínica. «Vou dizer o que desejo», replicou.

«Um cego com um cão, roubou a joalharia de Francis Hewitt, pedras no valor de sessenta mil dólares. Hewitt foi alvejado e morreu».

Ao princípio eu e Jennie ficámos na mesma, sem perceber nada. «O cão não tinha arreios como os que são geralmente usados pelos cães que conduzem cegos, apenas uma trela. Era um cão-polícia e tinha o focinho preto, como o seu». E apontou para o focinho de Buster. Fiquei de boca aberta, incrédulo. Então, eu assaltara a joalharia e matara o velho Fran Hewitt, um homem cujo boxer treinei? Eu? O criminoso? Daly não o dissera mas era essa a sua ideia. Comecei a ferver, cheio de raiva, até que a minha cara e

5

orelhas ficarram a arder. Não se podia negar que ainda tinha temperamento irlandês. Jennie disse, apressadamente, ofegante: «Dan! por favor! Dan. Espera!» Daly concordou, sorridente. «A senhora tem razao», observou Keogn. «Não se precipite. Venho apenas para o levar comigo até à esquadra. Talvez nos possa ajudar. E levaremos Buster, apenas para um passeio. Nunca imaginei poder-me controlar desta maneira. É um choque descobrir que um homem, que conhecemos há uns anos, nos atraiçoou. «Isso é uma ordem, Daly?» Perguntei em tom áspero. Olhou-me cinicamente, «Quem disse que era uma ordem, meu rapaz? Pedi-lhe para vir comigo até à esquadra, para nos ajudar, e tudo». Virou-se para Jennie. «Acha que é pedir muito, sr.ª Keogh?» O que é que ele esperava que ela fizesse? Votar a seu favor? «Deixe-a fora deste assunto», rosnei.

«Sabe bem que irei, assim como o Buster. Talvez ele tenha algumas compras a fazer».

Abri o canil onde Buster estava preso. «Que tal um passeio, meu velho?» perguntei. Pôs-se logo de pé, abanando a cauda, todo satisfeito. Não se pôs a saltar à minha volta, como a maioria dos cães fazem, quando estão satisfeitos. É um cão com certa dignidade, mas pacífico. «Gostarias de morder este homem. Buster?» perguntei, malicioso. Começou logo a rosnar, baixinho. É um animal grande, poderoso Daly recuou logo, e a sua mão aproximou-se da arma. «Os cães espertos não mordem, não é assim meu velho?» disse. Buster ladrou, feliz. Queria que todas as pessoas gostassem dele.

«Agora vai ter com o sr. Daly e felicita-o por ele cumprir tão bem o seu dever», disse de vagar, maliciosamente. Daly ficou imóvel, enquanto Buster lhe cheirava a mão. Sentou-se ao lado de Daly, esperando receber a carícia habitual. Mas não a recebeu. «Você tem treinado este cão, Keogh?» perguntou. «Podemos ir já embora?» «Com certeza», sentia-me agora melhor.

«Seguir-lo-ei no meu «jeep». «Não, vamos no meu carro. Depois, trago-o até aqui». «Se quer que eu leve Buster, tenho que usar o «jeep». Ele não gosta de estar fechado dentro de um carro». «Que diabo, ponha o no assento de trás». E apontou para o carro-polícia.

Encolhi os ombros. Já sabia o que nos esperava. «Então, ajude-me», retorqui. «Ele é pesado, e temos que o levantar». Mesmo Daly, viu logo pela maneira como Buster abaixou a cabeça, que o animal não entraria de livre vontade. Ainda tentámos pô-lo lá dentro, mas pouco depois, apesar do nosso esforço e de termos ficado magoados, Buster dum salto escapou-se para detrás de uns arbustos. Daly pegou logo no seu revólver da Polícia, um 38, mas segurei-lhe o pulso. Os olhos dele brilhavam com tamanha raiva. «Isto será pior para si, Keogh. Agora entre, ou também não gosta de andar em carros?» Entrei e sentei-me a seu lado. Olhei para o lado e ainda vi Jennie, com uma cara lívida a observar a cena toda.

(Continua)

VALERIANO BERNARDES

MISSA DO 7.º DIA

Bernardino Pereira Bernardes, Amélia da Rocha Pereira Bernardes e seus filhos participam ás pessoas de suas relações que amanhã, dia 31, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu pai, sogro e avô, pelas 10 horas, na basilica da Estrela.

VALERIANO BERNARDES

MISSA DO 7.º DIA

QUADROS, MONTEIRO & DOMINGUES, LD.ª, participam que amanhã, dia 31, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu falecido sócio gerente, na basilica da Estrela, pelas 10 horas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Motivo de divórcio, o amor» e «A ponte do destino» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Intriga em Veneza» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Brânco* — Av dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av Marginal (Tel. 280078); *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

OFICINA DE AUTOMÓVEIS

PRECISA

PINTORES, AJUDANTES DE PINTOR E AJUDANTES DE ELECTRICISTA

DIRIGIR A **C. SANTOS, S. A. R. L.**
RUA VALE FORMOSO DE BAIXO
(JUNTO AO ARMAZÉM DA JUNTA NACIONAL DO VINHO)
BRAÇO DE PRATA

PARA VAPOR LIQUIDOS GASES ETC

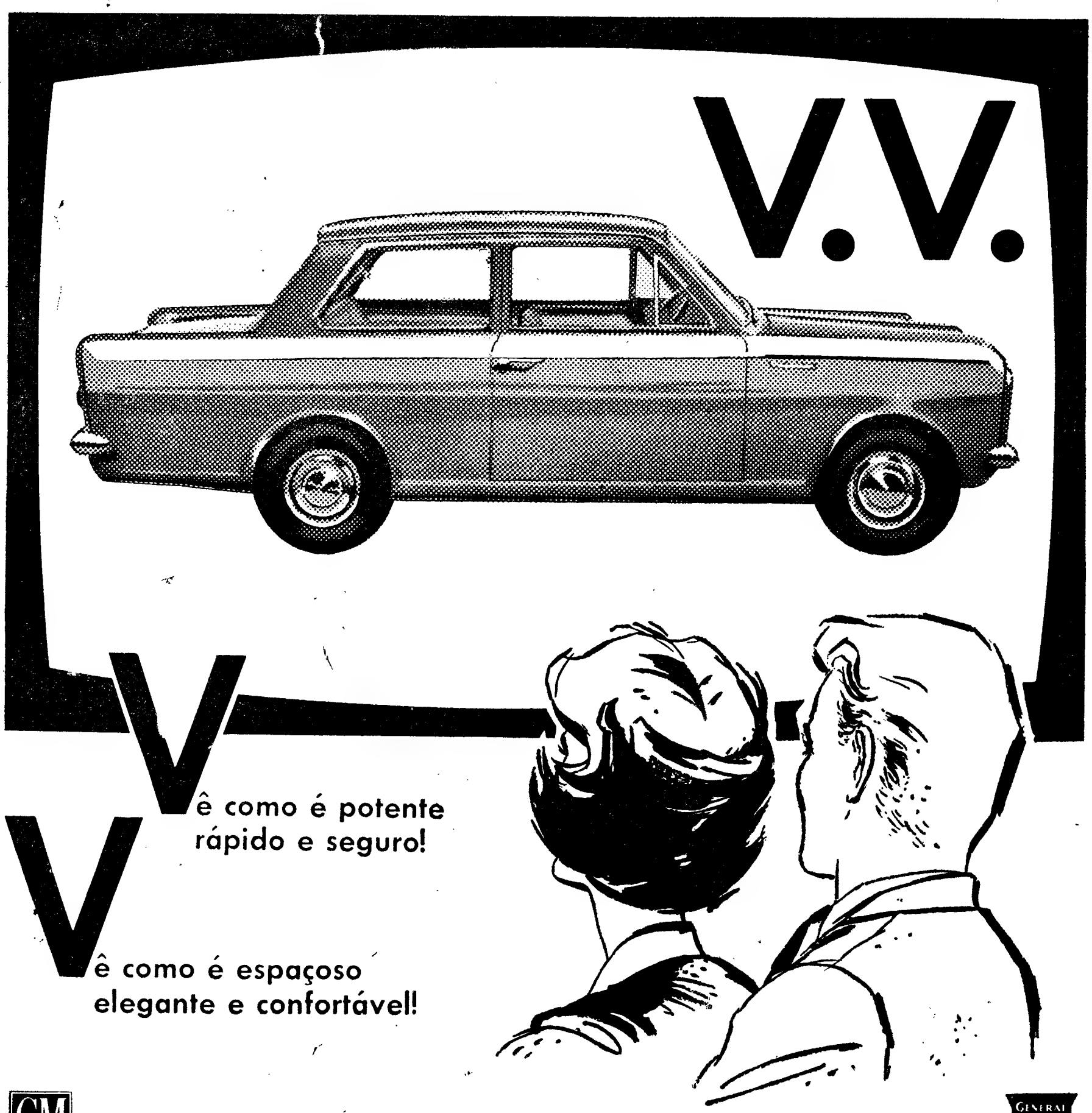
Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV JOÃO XXI 20-C — Telef. 721195/722760
LISBOA

VAUXHALL *viva*



VIVA - Pela primeira vez um Vauxhall ao preço dum verdadeiro carro utilitário.

VAUXHALL - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

GENERAL MOTORS SERVIÇO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1934 publicava uma larga notícia acerca da futura ponte sobre o Tejo, que principiava assim:

«O extraordinário interesse que tem despertado no País e no estrangeiro a abertura do concurso para a construção da ponte sobre o Tejo do Beato ao Montijo demonstra bem que a importante decisão do sr ministro das Obras Publicas de mandar levar a efeito tão grande empreendimento corresponde a uma justa e necessária aspiração.

«A ponte almejada há mais de meio século será um facto dentro de poucos anos e constituirá uma obra monumental de engenharia, que honrará não só Portugal, como a geração que a levar a efeito, pois ficará a ser a maior da Europa e talvez a segunda do Mundo.

«Se as necessidades de há 60 anos recomendavam já a sua construção, hoje exigem-nas e justificam-na plenamente.

«Foi a comissão nomeada por portaria de 1 de Fevereiro de 1933 que pela primeira vez pôs em destaque a importancia do tráfego provável da ponte, baseando-se em dados estatísticos seguros, nada exagerados, e pelos quais foi possível calcular o valor do seu rendimento anual que será de cerca de 20 mil contos, não contando com o aumento de progresso futuro».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Fala Espanha; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: «Que quer ouvir?»; 22: 7.º episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: Musica de dança; 23 e 30: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Reabertura — Arias de óperas de Verdi, de Tchaikowsky e de Puccini; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»»; obras de Schumann e de Maurice Onana; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica, obras de Borodine e de Bela Bartok; 19 e 30: Concerto pelo coro da Academia de Amadores de Musica; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto sinfónico, 1.ª parte, «Adágio e fuga em dó menor, Kochsl» (Mozart); «Fantasia para piano, coros e orquestra, op. 80» (Beethoven); 20 e 45: Intervalo do concerto «Nigun» (Bloch); 20 e 53: Concerto sinfónico, 2.ª parte, «Bacanal», da ópera «Sansão e Dalila» (Saint-Saens); «Sinfonia em si bemol maior, op. 20» (Chausson); «Três nocturnos para orquestra» (Debussy); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Desdobramento — Musica coral sinfónica (Heinrich Schutz); 23 e 3: Musica de piano: «Três Mazurcas» (Chopin); 23 e 15: Musica sinfónica. «Sinfonia, op. 18, n.º 4, em ré maior» (João Sebastião Bach): «João», poema sinfónico (Ricardo Strauss); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-61; 22 e 15: Musica sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile: 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica variada; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Solos de piano; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Tupi, Onda Rádio; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados: 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica do teatro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: «O Nosso Jornal», o programa dos liceus; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: «A Universidade e os seus Problemas»; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa», pelo professor Aldónio Gomes; 19 TV Educativa: «Práticas Pedagógicas» pelo inspector José Baptista Martins; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Educatica: «Curso de Educação de Adultos», pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Mr. Ed — o cavalo que fala; 20 e 45: Momento Desportivo: 21 e 20, Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: «A canção e o tempo» — Sarau de Corte do Séc XVI, 22 e 30: Selecção Policial — filme da série inspector Lecrerq; 20 e 05: Filme musical: «A Broadway na América Latina»; 23 e 30: António Pedro conversa sobre teatro (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação, 24: Fecho.

Amanhã — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá, e «Francês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 45, «Relatório do Progresso»; 21, «Como iamos dizendo»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22 e 05, Ópera: «La Serva Padrona», de Donizzetti; 23 e 05, Mesa Redonda; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O segredo de Tomy».
AVIS — «Tammy».

(Para maiores de 12 anos)

OPERETA

COLISEU — A's 21 e 30 — Grandioso Festival de Zarzuelas.

TEATROS

MARIA VITORIA — **As 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».**

CINEMAS

ROMA — «O espadachim diabólico».
CONDES — «O espadachim diabólico».
POLITEAMA — **«Os argonautas»**
EDEN — «Um namorado com sorte».
OLIMPIA — «O regresso do mascarilha».
LYS — «As noivas do papá».
RESTELO — «Capitão Sindbad».
ROYAL — «Rafael nino de las majos».
CHIADO TERRASSE — «Safari inesperado».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 **«A** Idiota».
A B C — Ás 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados»

CINEMAS

ROMA — A's 18 e 30 — «Adorável mentiroso».
MONUMENTAL — «Vénus imperial».
S. LUIZ — «Código de honra».
TIVOLI — «Quarto indiscreto».
S. JORGE — «Fedra».
ALVALADE — «Código de honra».
IMPÉRIO — «Quando Paris delira».
JARDIM — «Paixões violentas».
IDEAL — «O grande conquistador».
ARCO-IRIS — «O eterno feminino».
PROMOTORA — «Viver é o que importa».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. do Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216)
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av de Berne 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R Barata Salgueiro, 54 (730820)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Público de que, a partir de 1 de Abril próximo são feitas diversas alterações ao horário em vigor nesta zona, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes-horários já afixados nas estações.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	—	665$00	—
Cons. 3% T. 10	715$00	714$00	716$00
Cons. 3 1/2% T. 10	860$00	860$00	—
Centenários 4% 1940	1.910$00	1.905$00	1.915$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car.	1.235$00	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	250$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	485$00	490$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	105$00	—
Gás Elect. 4%	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	950$00
Gás Elect. 5%	—	955$00	960$00
U. E. P. 3 3/4%	980$00	—	985$00
U. E. P. 4% 1945	—	82$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	84$50	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	—	—
U. E. P. 5% 1952	94$00	93$50	—
H. do Douro	—	655$00	—
H. E. S. Estrela	—	944$00	950$00
C. P. 4 1/2%	—	960$00	—
Metropolitano	1.011$00	—	—
	985$00	984$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	8.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	890$00
Agricultura	60$00	59$00	61$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	320$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	540$00	550$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	150$00
Açúcar de Angola	—	—	660$00
Boror	—	120$00	140$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.330$00	1.310$00	1.350$00
Col do Buzi	61$00	60$00	61$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	8.000$00	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	40$00	—
Diamantes	—	475$00	484$00
Lobito	—	390$00	410$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	700$00
Crédito Predial	—	820$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	749$00	745$00	749$00
Nac de Navegação	740$00	740$00	750$00
Col Navegação	—	395$00	—
Port. de Celulose	4.050$00	4.030$00	4.060$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	—
Port. Tabacos	—	205$00	210$00
Tabacos de Portugal	530$00	—	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.115$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	370$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	345$00	—
Eléct das Beiras	—	1.610$00	—
Gás e Electricidade	349$00	349$00	349$50
H. Alto Alentejo	168$50	168$50	169$00
H. E. Cávado	1.215$00	1.210$00	1.215$00
H. E. do Zêzere	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Nac de Electricidade	1.270$00	1.270$00	1.275$00
União Eléctrica Port.	172$50	172$00	173$00
H. Douro	1.160$00	1.155$00	1.165$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.200$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,7	$02,4
Canadá	26$20	26$70
Congo	4$05	4$25
Dinamarca	$47,4	$48,4
Espanha	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat (Libra Isabel)	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Tele. 321273
RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito

beba BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

O Clube Militar brasileiro perante a atitude dos oficiais da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

-feira se amotinaram haviam sido «insidiosamente doutrinados pelos dirigentes sindicais sob as ordens de Moscovo».

Ontem, num ultimato, 1500 oficiais da Armada brasileira intimaram o ministro da Marinha a que, até amanhã, ás 8 horas, tomasse as disposições necessárias para a punição dos amotinados.

Embora não ameacem exercer quaisquer represálias, um vice-almirante declarou que se o ministro «se recusar a obedecer, os almirantes esperam ter o Exército a seu lado».

No seu ultimato, os comandantes navais denunciaram a existência de uma conjura para a «comunização do Brasil». Protestaram vigorosamente contra o que classificam de «namoro» do presidente João Goulart com os comunistas, citando, como exemplo, a sua acção durante o motim.

Com efeito, Goulart libertou os 1425 marinheiros e fuzileiros navais rebeldes logo que o Exército os prendeu, na sexta-feira, e concedeu-lhes passes de licença para a Páscoa.

O movimento de protesto que se esboçou entre os oficiais militares superiores contra a quebra da disciplina militar, parece em vias de ganhar força rápidamente.

Entretanto, o general Amaury Kruel desmentiu, de São Paulo, as notícias de que o Segundo Exército, que comanda, se houvesse declarado a favor da acção preconizada pelos oficiais da Marinha.

Os marinheiros que se tinham entrincheirado na sede de um sindicato, no Rio de Janeiro, foram transportados, em camiões, para o aquartelamento onde ficaram presos durante algum tempo. Pelas ruas do percurso, o povo do Rio assistiu ao desfile dos veículos, e na gravura podemos ver um transeunte que aplaude, à passagem dos marinheiros

Paris intermediário entre Pequim e Washington?

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — O Governo de Paris teria oferecido, há dias, os seus bons ofícios ao regime comunista chinês para intermediário numa «eventual aproximação» sino-americana.

Esta informação, que estaria a ser estudada com toda a atenção por importantes círculos de influência norte-americanos e asiáticos em Washington, não foi no entanto, confirmada oficialmente por qualquer alto funcionário francês, norte-americano, asiático ou da Europa Oriental. Julga-se saber, porém, que uma verdadeira «cortina de silêncio» estaria a envolver, neste momento os trabalhos efectuados pela administração Johnson, em cooperação com o senador J. W. Fulbright, presidente da comissão das relações exteriores do Senado, para a revisão da política asiática dos Estados Unidos depois de 1 de Janeiro de 1965 — ou seja: em seguida ás eleições presidenciais de Novembro próximo.

NOVO SISMO NO ALASKA

(Continuação da 1.ª página)

rigia para a cidade de Seward, parcialmente destruída pelo terramoto de sexta-feira, uma onda gigantesca provocada pelo novo abalo telurico. Foi dado o alarme e recomendado aos habitantes que evacuassem a cidade.

Pouco depois de ter sido dado o alarme e a população ter começado a abandonar a cidade, o quartel-general anunciou não se ter produzido o marmoto que se receava.

Muitos habitantes de Seward, que se haviam refugiado nos montes da região, regressaram a casa.

Antes do motim no Rio os marinheiros viram o «Couraçado Potemkine»

RIO DE JANEIRO, 30. — (A. N. I.). — O «Couraçado Potemkine», clássico russo do Cinema mundial, realizado por Eisenstein ha mais de trinta anos, parece ter sido uma das centelhas que fez eclodir o motim dos marinheiros e fuzileiros navais desarmados do Brasil.

Centenas deles viram o filme há alguns meses, no Ministério da Educação e Cultura.

O «Couraçado Potemkine», cuja acção decorre na Russia czarista, alguns anos antes da revolução bolchevista, descreve um motim a bordo daquele couraçado da Marinha de Guerra do czar, mostrando a equipagem vivendo em condições desumanas, sendo-lhe até servida carne putrefacta e coberta de vermes.

A Imprensa brasileira afirma que foi o comândante esquerdista dos fuzileiros navais, almirante Cândido Aragão, quem ordenou a exibição do filme, narrado em português por um sargento dos fuzileiros navais, que entremeava a narrativa com comentários do seguinte teor: «Vejam o que se pode fazer para derrubar os opressores. Fariamos bem em imitar os nossos colegas russos».

Um caso de medicina ilegal por uma senhora em Benguela

BENGUELA, 30 — (L.) — Causou sensação nesta cidade a vinda de duas senhoras de Nova Lisboa, as quais depois de se hospedarem no Hotel Continental, deram nas vistas, pois uma delas passou a exercer então a medicina.

A bicha de doentes à porta do hotel era enorme, pelo que a Policia desconfiou, tendo verificado tratar-se de Maria Palmira Drumond Escorcio Camara da Cunha, casada, domestica, que se intitulava «dr.ª», mas que exercia a medicina ilegalmente.

A «dr.ª» e a sua «assistente», Maria Margarida Pronto Quaresma, casada, natural de Setubal, foram presas, tendo-lhes sido apreendidos trinta contos, produto das consultas.

Mais tarde, foram restituidas á liberdade, com residência fixa em Nova Lisboa, onde ficam a aguardar julgamento.

AS ELEIÇÕES em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 30—(L.) —Realizaram-se, ontem, em toda a província, as eleições, por sufrágio directo, para vogais do Conselho Legislativo, sendo já conhecidos os seguintes resultados: distrito de Lourenço Marques, deputado Manuel João Correia, com 20 150 votos; distrito de Gaza, Mário Domingos Cajada; distrito de Inhambane, dr Armando Maria Dionísio; distrito de Tete José Ribeiro; distrito de Niassa, Joaquim Robalo Salgado, e distrito da Zambézia, eng.º Gomes Pedro.

MORTE TRÁGICA de uma menor num elevador em Luanda

LUANDA, 30 — (L.)—Teve morte horrorosa uma jovem, de nome Lucília Soares dos Santos, de 15 anos, natural de S. João da Madeira, filha de Adão Soares Santos e de Carolina Augusta Soares, que foi estrangulada pelo elevador do prédio onde residia. A Lucília quando seguia no elevador, viu que este parou um pouco antes do patamar, tendo ela, mesmo assim, tentado sair. Repentinamente, com a porta aberta, o elevador obedeceu a uma chamada do rés-do-chão ficando a jovem estrangulada entre o patamar e o tecto do ascensor.

Portugal bateu a Grécia em futebol de juniores

MAASTRICHT, 30 — (F. P.) — Em desafio a contar para o torneio internacional de juniores, Portugal bateu a Grécia por 2 a 1 (1 a 1, na primeira parte).

Novos abalos telúricos

MOSCOVO, 30. — (F. P.). — Dois novos e violentos abalos telúricos, com o epicentro no Oceano Pacífico, foram registados, hoje, ás 6 e 10 horas T. M. G., pelo Observatório de Moscovo — anunciou a Rádio soviética.

Foi festejado em Guernica o Dia da Pátria Basca

MADRID, 30 —(F. P.) — Cerca de vinte mil pessoas, vindas de todo o país basco, reuniram-se ,ontem, em Guernica para festejar o «Aberri Eguna» (Dia da Pátria Basca).

E' a primeira vez depois de 1939 que essa assembleia patriótica basca se efectuou em Guernica, a cidade sagrada dos bascos. Trata-se de uma manifestação autonomista. Decorreu sem incidentes.

Os participantes, a quem o acesso ao centro da cidade foi impedido pela Guarda Civil, contentaram-se em efectuar uma visita aos lugares santos de Guernica, nomeadamente a célebre árvore de Guernica, que simboliza a liberdade basca.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de norte, o céu estava em geral pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre o Mediterraneo e de um anticiclone centrado a leste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 8°; Portalegre, 8°; Coimbra, 8°; Lisboa, 12°,7; Faro, 11°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,7; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 16°,8; mínima, 9°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,9; mínima, 8°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado, vento fraco ou moderado de noroeste rondando para sudoeste e voltando a noroeste: períodos de chuva seguidos de aguaceiros a partir do fim da tarde; melhoria geral de tempo para amanhã com céu por vezes pouco nublado e aguaceiros pouco frequentes, em especial nas regiões montanhosas.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 24* — *Ocaso ás 18 e 59*

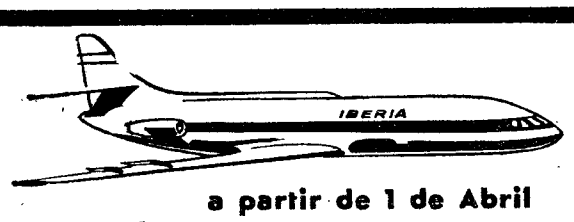
FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 30 — A's 4 e 28 (4,08 m); 16 e 47 (3,95 m). **Dia 31** — A's 5 horas (3,90 m); 17 e 19 (1,80 m). **Dia 1** — A's 5 e 39 (3,69 m); 17 e 35 (3,63 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — A's 10 e 10 (0,89 m); 22 e 23 (0,93 m). **Dia 31** — A's 10 e 39 (1,01 m); 22 e 58 (1,07 m). **Dia 1** — A's 11 e 10 (1,19 m); 23 e 32 (1,25 m.).



a partir de 1 de Abril

VOOS DIÁRIOS LISBOA-MADRID*

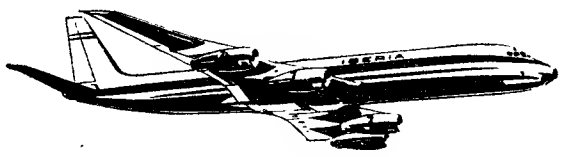
Desde Madrid, a IBÉRIA oferece-lhe ligações imediatas para todos os pontos da Espanha, incluindo Maiorca e Canárias e, ainda, para toda a **EUROPA-ÁFRICA**

AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO

AMÉRICA DO SUL

Voos em Super DC-8 JETS FAN de Lisboa para Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Santiago do Chile, via Madrid, sem aumento de preço

... e voos diários para Nova Iorque



VOOS DIRECTOS LISBOA-NOVA IORQUE EM SUPER DC-8 JETS FAN

com ligações cómodas e imediatas para as principais cidades dos E. U. A.

Voe com a IBÉRIA... onde o avião ainda recebe maiores atenções que o passageiro.

IBERIA

LINHAS AÉREAS DE ESPANHA

Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a IBÉRIA — Avenida da Liberdade, 107 — Telefone 33127/36959 — LISBOA 2

*O Serviço de Domingo só se efectua a partir de 1 de Maio

CONCURSO BORGES

Avisam-se todos os empregados de mesa interessados no Concurso «DÃO BORGES» e «ROSÉ TROVADOR» para atribuição de prémios aos que tiverem promovido maior número de vendas de que o Concurso se encerra no próximo dia 31 do corrente, devendo as chapas de qualificação ser remetidas à SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, obrigatòriamente até ao próximo dia 15 de Abril.

Posteriormente serão anunciados os nomes dos premiados nas zonas de Lisboa, Porto e Província.

A TAÇA DE OURO DA IMPRENSA PARA O BENFICA

Eusébio, entre Fernando Mendes e Augusto, ergue os braços de contentamento, depois de haver marcado o segundo golo

"AMÊNDOAS" EM EMBALAGEM DE LUXO

por FERNANDO SOROMENHO

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Fácil...

O Benfica começou a ganhar o jogo no sábado e ontem, aplacada compreensível como excitante ansiedade, entrou no Restelo a olhar com avidez para a bela Taça de Ouro que, bem á vista de todos — e tantos foram, felizmente, os que até ali se deslocaram — reluzia, elegante e faustosa, no seu sereno estilo de soberba peça da ourivesaria portuguesa.

Absolutamente mentalizado, esse mesmo Benfica tratou de demonstrar logo nos primeiros movimentos do «grande acontecimento da Páscoa», que o propósito da conquista nele refulgia, lá no íntimo, com calor e luminosidade e que, portanto, seria difícil, porventura impossível, alguém tentar opôr-se ao seu deliberado designio.

Forte no animo, pujante na força física, esclarecido na técnica e lucido na táctica, o «onze» dos campeões — que outra coisa não o foram, efectivamente — demonstrou, sem sofismas, que o triunfo por 5-0 (um resultado que nada tem de exagerado em face do que ocorreu sobre o relvado) não resultou de obra do acaso, muito embora na afirmação não deixe de ter cabimento a estranha submissão e descrença do grupo antagonista — onze «leões» que desmentiram com a sua docilidade e preguiça o símbolo que tantas vezes os têm guindado aos pináculos da glória.

Quase podia resumir-se ao que se alinhavou, pálida ideia da realidade mas eco suficientemente audível, a crónica do «jogo da Imprensa» e a nossa definição (perdoe-se-nos a imodéstia) do expressivo mérito do Benfica — vencedor indiscutível, tanto na marca como na exibição, esta na linha de várias que aqui, nestas colunas, temos assinalado, como comprovante seguro da personalidade que um dia nos sugeriu a imagem de se tratar do «maior espectáculo do futebol português».

Nem sempre, e ainda bem, a superioridade e a inferioridade se processam em ritmo imutável. Se tal acontecesse, a modalidade perderia muito do seu fascinante interesse e os seus amantes quedariam na atitude da resignação que não se bole diante de nenhum impacto.

A alternancia das possibilidades (nenhum metabolismo revela o funcionamento próprio do maquinismo de relojoaria), não sendo índice de metamorfoses mágicas, permite determinar, não obstante o subjectivismo, o meio termo que dimana dos dois limites, máximo e mínimo, que cada um atinge.

Dentro desta ordem de ideias, concluimos que o Benfica de ontem foi semelhante ao Benfica que se impôs á consideração geral, no decurso da temporada, sem lisonjas ou sem exageros, e que o Sporting, sendo notoriamente diferente daquele Sporting que quinze dias antes empatou na Luz (2-2) e três dias volvidos pulverizou o Manchester United (5-0), terá ombreado com o Sporting in-

(Continua na página central)

A representação benfiquista. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Eusébio, José Augusto, Augusto Silva, Torres e Simões; no segundo plano: Manuel Luz Afonso (dirigente), Cruz, Neto, Szeizler (treinador), Germano, Coluna, Cavém, Costa Pereira e Hamilton (massagista).

QUATRO a favor do vento e cinco a favor do Benfica

Está esgotada a lotação — foi anunciado na sexta-feira.

Ainda há bilhetes — revelou-se no sábado e confirmou-se no domingo.

Na verdade, para uma lotação esgotada havia demasiados lugares vazios — como na canção em voga.

*

Que não alinhavam os militares — noticiou-se.

Afinal, jogaram Eusébio e Simões — os «tropas» do Benfica — e não apareceram C. Gomes e J. Carlos, os do Sporting.

Só os «encarnados» tiveram dispensa?

*

Em obediência á data festiva, um marido não quis deixar de

(Continua na 5.ª página)

O sportinguista Aldegalega
campeão regional de fundo

A corrida dos 30 km em estrada denominada Campeonato Regional de Fundo — verdadeiro ensaio para a Maratona teve, este ano, a presença, aliás, firme e promissora, do campeão ibero-americano da Maratona, Armando Aldegalega, do Sporting, um dos mais sérios valores, em corridas de longa distância.

A sua presença nesta competição, e, sobretudo, a forma como se houve, debaixo de chuva, vento e frio, correndo contra o cronómetro e as inclemências do tempo, deixou-nos a certeza de que a sua preparação, com vista aos Jogos Olímpicos de Tóquio, está a ser objectiva.

É claro que estas competições, em estrada, têm de ser analisadas sob um prisma diferente daquelas que se efectuam em pista. São provas especiais, com interesse restrito, onde não abundam os especialistas. Longe vai o tempo de Francisco Lázaro, com vinte adversários à ilharga. Ontem, alinharam cinco, um dos quais não chegou ao final. Por aqui se pode depreender da preparação que é necessária para se correrem 30 km em 1 h 36 m 36 s, uma média de 3 m 20 s por quilómetro, um ritmo estonteante.

Desde 1961 que não alinhavam tantos corredores, como na prova de ontem. O campeão do ano passado e de 1962 — Álvaro Conde — não pôde esta temporada dar o seu concurso. A sua experiência podia ter auxiliado Armando Aldegalega e quiçá, levá-lo a realizar um melhor tempo.

Na competição regional ficou, portanto, esclarecido um ponto — Armando Aldegalega, poderá ser o melhor representante lusitano nos Jogos Olímpicos. Além de possuir uma corrida harmoniosa, ritmada, calculada e orientada, tem a seu favor a juventude e uma preparação física adequada.

De há cinco épocas para cá os «leões» têm mantido uma história brilhante neste capítulo de corridas, em que os «encarnados» mandaram durante largos anos.

Armando Aldegalega, depois deste triunfo, em tempo «record» desde 1960 (1 h 37 m 27 s), tem à sua frente a Maratona nacional.

Na história da prova o seu tempo passa para a cabeça, sendo difícil desalojá-lo nestes anos mais chegados, pois não vislumbramos homens da sua têmpera, neste lote de fundistas.

É, portanto, oportuno estabelecer-se uma comparação com as provas disputadas nos quatro anos mais chegados, épocas que marcaram padrões:

1960				
1.ª légua	.....		15 m 56	s
2.ª	»		32 m 30,2	s
3.ª	»		48 m 50,2	s
4.ª	»	1 h	4 m 56	s
5.ª	»	1 h	20 m 53	s
6.ª	»	1 h	37 m 27	s
	(«Record» da prova)			
1961				
1.ª légua	.....		15 m 48	s
2.ª	»		33 m 37	s
3.ª	»		51 m 24	s
4.ª	»	1 h	7 m 37	s
5.ª	»	1 h	26 m 2	s
6.ª	»	1 h	45 m 31,8	s
1962				
1.ª légua	.....		16 m 49	s
2.ª	»		33 m 49	s
3.ª	»		51 m 09	s
4.ª	»	1 h	8 m 57	s
5.ª	»	1 h	27 m 8	s
6.ª	»	1 h	46 m 33,8	s
1963				
1.ª légua	.....		16 m 43,4	s
2.ª	»		33 m 25,6	s
3.ª	»		50 m 40,7	s
5.ª	»	1 h	8 m 15	s
5.ª	»	1 h	26 m 23,4	s
6.ª	»	1 h	45 m 6	s
1964				
1.ª légua	.....		15 m 55	s
2.ª	»		31 m 12	s
3.ª	»		47 m 37,6	s
4.ª	»	1 h	3 m 48,4	s
5.ª	»	1 h	20 m 21,6	s
6.ª	»	1 h	36 m 46,2	s

Dos restantes adversários de Aldegalega, há que salientar a corrida de Mário Gil, do Benfica, melhor do que os vencedores de 1961, 1962 e 1963. Também, Júlio Carmo, do Benfica, conseguiu superar os tempos dos vencedores dos anos de 1961 a 1963.

ARMANDO ALDEGALEGA

REVOLUÇÃO
no futebol argentino

BUENOS AIRES, 30 — (A. N. I.) — Realizaram-se ontem mais dois encontros da «Taça Jorge Newbery» — que está a ser disputada pelos chamados clubes «grandes» (com exclusão do Independiente, campeão da última temporada) desde a quebra da divisão profissional. Resultados: River Plate-Velez Sarsfield, 1-1, e Racing-Huracan, 3-1.

Concluída a segunda jornada, a classificação é a seguinte: San Lorenzo de Almagro, 3 pontos; Boca Juniors, Racing, River Plate e Velez Sarsfield, 2, e Huracan, 1.

Considera-se praticamente concluído um acordo entre os «grandes» e os «pequenos» clubes de futebol profissional argentino. Hoje mesmo deve reunir-se na associação argentina a comissão mista encarregada de solucionar o diferendo e constituída por três representantes dos «grandes» e três dos «pequenos».

Um dos pontos em que se conseguiu acordo foi a suspensão das descidas de divisão por três anos, a partir de 1963 (deixando sem efeito o resultado do último campeonato). Outro é a divisão das receitas segundo a importância dos clubes (até agora eram divididas em partes iguais pelos adversários, em cada encontro) com 60 por cento para os «grandes» e 40 por cento para os «pequenos».

Falta decidir, porém, a questão dos votos no conselho directivo da associação de futebol. Habitualmente, os «pequenos» contam com os votos dos grupos da segunda divisão e dos clubes amadores — e isso representa a maioria. Os «grandes» pretendem que só os grupos da divisão de profissionais tenham voto, muito embora a segunda divisão e os amadores possam falar nas reuniões, mas sem votarem.

O Independiente, justificando o seu nome, alheou-se da questão. E em vez de disputar a «Taça Jorge Newbery», reservou-se para um torneio entre os campeões sul-americanos, com o primeiro jogo em Lima, contra o Alianza, campeão do Peru, no dia 18 ou 19.

A Federação de Tiro
vai reunir-se em assembleia geral

Encontra-se marcada para amanhã, às 21 horas, a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Tiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Aprovação e votação do Relatório e Contas da gerência do ano de 1963 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal; Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1964/65.

Xadrez em França

BORDEUS, 30. — (F. P.). — No Torneio Internacional de Xadrez, que está a efectuar-se na Casa da Europa, em Bordeus, o francês Rolland venceu o português Joaquim Durão.

BRIGITTE GASPAIS (francesa)
venceu o «mundial» de florete

BUDAPESTE, 29 — (A. N. I.) — A francesa Brigitte Gaspais ganhou o campeonato mundial de juniores em florete. Em segundo lugar, classificou-se Ilona Gyulai, da Roménia.

No campeonato participaram 45 esgrimistas.

Mais um «Regional» do Sul
CICLISMO na categoria dos independentes

Com a vitória do Benfica terminou mais um Campeonato Regional do Sul, o de equipas, da categoria independentes. O triunfo benfiquista premiou a melhor equipa, no exacto termo da palavra, e representa a actual diferença de forma entre as formações «encarnada» e «verde-branca», já que a equipa «leonina» inclui elementos de nível igual ou superior ao dos velhos rivais.

Quer-nos parecer, porém, que a inclusão de José Pacheco, apesar da sua boa prova no contra-relógio do «Regional» individual, se não foi de recurso, foi mal vista, uma vez que o Sporting possui melhores roladores.

Largando um quarto de hora depois dos benfiquistas, os «leões» mantiveram aquela diferença até ás imediações de Azambuja. Depois começaram a perder terreno, primeiro por dessincronização e — mais tarde — por quebra de faculdades físicas, por parte de Luís Birrento (sofreu uma queda perto de Santarém) e José Pacheco. Ambos se revelaram incapazes de acompanhar os companheiros, apesar da manifestação de camaradagem do estoico lutador que é João Roque, que os auxiliou, empurrando-os, em momentos de nítida quebra.

O atraso dos corredores de Alvalade, em relação aos do Benfica, foi-se processando gradualmente: 1 minuto, no Cartaxo; 3 m, em Santarém; 4 m, no Entroncamento.

Na passagem de nível desta vila ocorreu um aborrecido contratempo aos «leões», que encontraram fechadas as respectivas cancelas.

Por esse motivo, sempre prejudicial numa prova contra o cronómetro, perderam os sportinguistas quase meio minuto. Aconteceu, porém, que foi depois, que a equipa do Sporting melhorou a sua posição, reduzindo o atraso que, á passagem pela Chamusca, a poucos quilómetros da meta, era de 3 minutos e meio.

Os benfiquistas, mais homogéneos, correram com a equipa completa até á entrada da Chamusca, onde Alcino Rodrigo e Custódio Cristina perderam o contacto devido ao inesperado atravessamento na estrada de uma manada de cavalos.

Como se pode avaliar pelas posições atrás mencionadas, a vitória da equipa começou a desenhar-se ainda antes de se entrar na segunda metade da prova e jamais esteve em dúvida até á pedalada final, na pista municipal de Alpiarça.

Aguarda-se, agora, que o Sporting concretize a sua declaração de protesto, pois desconhecemos as razões em que o mesmo se baseará. Pelo facto de se encontrarem fechadas as cancelas? Não vemos matéria justificativa de protesto, pelo que há que aguardar.

PEDALADAS

- *Com a vitória de sábado o Benfica conquistou o terceiro título desta época — tantos quantos até ao momento se disputaram, na área da Associação do Sul.*
- *No próximo domingo efectuam-se no Norte (partida e chegada ao Porto) os campeonatos nacionais de independentes e iniciados. Em Lisboa, efectua-se, no mesmo dia, uma prova de preparação para seniores e juniores, na distancia de 120 quilómetros.*
- *Surpreendeu de certo modo o pedido de demissão apresentado, na ultima semana, pelo sr. Luís Vaz, presidente da direcção da Associação de Ciclismo do Sul. Motivo da decisão: ter sido assediado por reclamações verbais feitas no final da prova contra-relógio do «Regional», por elementos do seu clube, o Sporting.*
- *A propósito desta corrida, lamenta-se que a A. C. S., apesar da grande antecedência com que o calendário foi elaborado, não tivesse previsto a intensificação do transito naquele percurso, devido á realização de um importante jogo de futebol.*
- *Ainda com relação a esta prova regista-se um pormenor curioso que revela o cuidado com que os nossos principais clubes rodeiam, por vezes, as respectivas representações. Verificando-se a partida ás 7 e 30 horas, da manhã, em Porto Alto (a cerca de 40 quilómetros da capital), o Sporting alojou os seus corredores, na véspera, em Vila Franca de Xira. O Benfica, porém, foi mais longe, hospedou-os em Porto Alto, mesmo em frente da meta. Deste modo todos os ciclistas descansaram o suficiente para se apresentarem á partida em condições normais.*
- *Soubemos que, ainda na prova contra-relógio, um elemento oficial proibiu o treinador do Sporting, Manuel Graça, de incitar um dos seus corredores em plena prova. Não se compreende tal ordem. Poderá um incitamento constituir auxílio? Não percebemos...*
- *Amanhã, na sede, Rua Barros Queirós, efectua-se o Congresso da Federação para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para o biénio 64/65. A sessão começa ás 20 e 30 horas.*
- *Os ciclistas do Sporting estrearam, na prova de sábado passado, a inscrição publicitária, nos seus equipamentos, que fora anunciada no começo da época.*
- *Patrocinada por uma conhecida empresa comercial, realiza-se, nos próximos dias 10, 11 e 12, uma prova velocipédica. O percurso, que será traçado nas estradas da região de Aveiro, ainda não foi divulgado.*
- *A Associação de Ciclismo do Norte, para comemoração do 20.º aniversário, vai promover um jantar de confraternização no próximo sábado, aproveitando o facto de se encontrarem no Porto, nesse dia, vários elementos ligados ao ciclismo, de diversas regiões, por motivo dos campeonatos nacionais que ali se realizam no dia imediato.*

O campeão de Lisboa Francisco Valada
foi homenageado no Cartaxo

A secção de ciclismo do Benfica, aproveitando o facto de ter terminado em Alpiarça a prova do campeonato regional de equipas, homenageou o seu corredor Francisco Valada, recente vencedor do campeonato regional de fundo, obsequiando-o com um jantar no Cartaxo, terra da naturalidade do novo campeão e ao qual assistiu José Maria Nicolau.

CORPOS GERENTES

Nesta época do ano, como é tradicional, realizam-se nos clubes e federações as assembleias para eleição de corpos gerentes.

Damos, a seguir, os nomes dos membros eleitos em algumas delas:

Federação Portuguesa de Motociclismo

Assembleia geral — Presidente, dr. José Pinto Taborda Castelo Branco; 1.º secretário, Fernando Amaral Guerra; 2.º secretário, Leopoldo Gorjão de Moura Lopes.

Direcção — Presidente, António Leitão de Oliveira; vice-presidente, Rui de Noronha; secretário-geral, Artur Prazeres de Lima; secretário-adjunto, Eduardo Jorge da Silva; tesoureiro, Joaquim Gilberto Pereira.

Conselho fiscal — Presidente, Joaquim Andrade Nicolau; vogais, Fernando Vicente Pereira e Mário Abrantes.

Conselho técnico — Aquiles Dias Vieira, Miguel Gonçalves Salgado e dr. Eduardo Saraiva Albino.

Sporting Clube de Rio Seco

Assembleia geral — Dr. José Joaquim Gaita, presidente; Luís Trindade Coimbra, vice-presidente; Vítor Manuel Moreira Martins, 1.º secretário; Rui Pinheiro de Nascimento, 2.º secretário.

Direcção — António Miguel Mendes, presidente; Jorge Rocha dos Reis, vice-presidente; Carlos Alberto Pinheiro Martins, tesoureiro; Orlando Artur Bento Antonico, 1.º secretário; Domingos Sustelo Caçador, 2.º secretário; António Nunes, 1.º secretário escolar; João Manuel de Jesus Lucas, 2.º secretário escolar; Fernando Gonçalves e António Baptista, vogais.

Conselho fiscal — João Henriques, presidente; Carlos Henriques Ferreira, secretário; Edgar Gropinha, relator.

Delegados á F. C. E. R. — Joaquim da Conceição Santos, efectivo; Francisco Nunes Mendes, suplente.

Ginásio Clube do Sul

Assembleia geral—Fernando Miranda Barão, presidente; Mário Amândio Fernandes Rodrigues, 1.º secretário; João da Silva Carvalhais, 2.º secretário.

Direcção — Fernando Gonçalves Ramos, presidente; Manuel Custódio, vice-presidente; Domingos Prata Rodrigues, 1.º secretário; Álvaro Maurício Pinto dos Santos, 2.º secretário; António Quaresma, tesoureiro; Carlos Alberto da Silva Figueiredo, Francisco dos Santos, António José Medalhas, José Cristo Fidalgo, Joaquim do Carmo Fernandes, Francisco Conde, Vítor Hugo Garcia Quintão e António Candido Cardinal, vogais.

Conselho fiscal — Artur da Silva do Cais, presidente; Jorge Manuel Pinto dos Santos, secretário; Julio Pereira, Louro, relator.

G. D. da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica

Assembleia geral — Presidente, Alexandre Campos Nogueira; vice-presidente António Martins Fernandes; 1.º secretário, João Lopes da Silva Junior; 2.º secretário, Fernando Manuel Ferreira Cardoso.

Direcção — Presidente, Jaime Franco; vice-presidente, eng.º Vasco Blanc Lupi; tesoureiro, Guilherme Adrião; 1.º secretário, Armando Alves Martins; 2.º secretário, Luís Joaquim da Silva Oliveira; vogais, Julio Barros Ferreira, António Ribeiro Junior, Jaime Silva Costa e Duarte Manuel Garcia Rodrigues Corte Real.

Conselho fiscal — Presidente, Rodolfo Valentino da Silva Abrantes; relator, Fernando Sobral José; secretário, Manuel Mira Fontainha.

A selecção militar seguiu hoje para o Porto

Seguiu hoje para o Porto, em avião do Exército, a selecção militar que depois de amanhã, no Estádio das Antas, ás 21 e 45, defronta a selecção da França, no jogo da primeira «mão» do Torneio Internacional Militar. A nossa representação, que em Matosinhos, no Hotel Porto do Mar, ficou concentrada, é chefiada pelo coronel Moura Brás e é constituída pelos seguintes elementos: tenente Sousa Dias, oficial de ligação; Fernando Caiado, treinador; sargento Graça Gordo, massagista; Vítor, Eusébio, Simões, Pedras, Jacinto, Pedro Gomes, José Carlos, Jaime Graça, Carlos Manuel, Rodrigues, Peres, Mitó, Ferreira Pinto, Rui, Pinto, Jaime, Nóbrega, Ribeiro e Quim.

A equipa francesa, também viajando por via aérea, chegará amanhã ao Porto, cerca das 12 horas, hospedando-se no Hotel Império.

O espanhol Gardeázabel, árbitro do encontro, chegará a Lisboa depois de amanhã, por volta das 11 e 55 horas.

O jogo da segunda «mão» está marcado para o dia 15, em Nantes.

Esta noite os nossos representantes farão um galope de treino no Estádio das Antas.

«Regional» de handebol de sete

Disputadas quatro jornadas do Campeonato da 1.ª Divisão, vai, agora, a competição ser interrompida, a pedido dos clubes, com a alegação justificada de se sentirem prejudicados com os frequentes adiamentos motivados pelo mau tempo e ainda na defesa da integridade física dos seus atletas, obrigados a actuar em recintos molhados.

Sem menosprezo para a utilidade desses recintos, cujo unico defeito é o de não serem cobertos e, portanto, só poderem ser utilizados quando as condições climatéricas são favoráveis, não restam duvidas que existindo apenas, por ora, um Pavilhão dos Desportos na capital — a tecla já tem sido muito batida — ele, tem de ser devidamente utilizado, e o handebol é das modalidades que dele mais necessitam.

Sabemos que a Associação está a envidar esforços para que esse desejo dos clubes e praticantes seja uma realidade.

Quanto á competição, nos jogos até agora disputados, o Sporting e o Técnico parecem os mais encarreirados para a conquista do título. Ainda não perderam, apenas disputaram dois jogos cada um, pelo que só o prosseguimento da competição poderá confirmar o vaticinio.

Os «leões» possuindo excelente lote de jogadores, uns experientes, outros verdadeiras revelações, estão bem apetrechados, mas os «engenheiros», nesse aspecto, não lhe são inferiores, podendo talvez encontrar-se certa diferença no espírito de luta, que faz pender uma maior dose de favoritismo para os sportinguistas.

Dos restantes concorrentes, o Benfica está longe do valor evidenciado em épocas anteriores; Belenenses e Almada, dentro da bitola habitual; Madre de Deus, a prometer excelente época; Monte Pedral, num nível muito abaixo dos restantes e, por ultimo, o Campo de Ourique, que pode vir a ser equipa sensação do campeonato.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	4	2	1	1	30-25	9
Benfica	3	2	—	1	35-33	7
Belenenses	3	2	—	1	33-34	7
Técnico	2	2	—	—	47-12	6
Sporting	2	2	—	—	41-13	6
C. A. C. O. ...	3	1	—	2	26-32	5
Madre de Deus	3	—	1	2	18-30	4
M. Pedral (a)	4	—	—	3	19-70	3

(a) Tem uma falta de comparência.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» 1 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«VERA CRUZ» 8 de Abril	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 3 a 6 de Abril.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 11 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 8 de Abril.
«AMBOIM» 17 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Abril.
«PATRIA» 28 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 23 de Abril e 28 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs 469621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/4 e para CABO VERDE a 8/4. Carga Frigorífica a 9/4 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4). **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4 e para CABO VERDE a 23/4. Carga Frigorifica a 24/4, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4).
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 20/4 a 1/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 6/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 30/3 a 5/4. **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 19/4 a 25/4.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 1/4/64. Carrega em LISBOA a 31/3. **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 14/4/64. Carrega em LISBOA a 13/4.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar n.º 45-2.º Dto. — LISBOA
DELEGAÇÃO: Vila Pery — MOÇAMBIQUE

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — TÍTULOS — PAGAMENTO DE JUROS E DE OBRIGAÇÕES SORTEADAS

EMISSÃO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5 %
Juros — Cupão n.º 15

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Abril próximo, conforme se segue:

Importância líquida a pagar por obrigação:
— Obrigações averbadas às Instituições de Previdência 24$75
— Obrigações ao Portador ..... 19$55

Amortização n.º 5

As obrigações que foram sorteadas no dia 24 do corrente mês de Março, conforme anúncio oportunamente publicado, correspondem aos seguintes números:

46, 49, 305, 353 e 417

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1964.

EMISSÃO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5 %
Juros — Cupão n.º 14

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Abril próximo, conforme se segue:

Importância líquida a pagar por obrigação:
— Obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique ..... 25$00
— Obrigações ao Portador ..... 19$55

Amortização n.º 4

As obrigações que foram sorteadas no dia 24 do corrente mês de Março, conforme anúncio oportunamente publicado, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 113, 260, 264, 330, 540, 557, 612, 761, 886, 925, 987, 1087, 1230, 1252, 1271, 1378 e 1425.
Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1478, 1563, 1591, 1755, 1939 e 2035.
Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2184, 2299, 2389 e 2431.
Títulos de 50 obrigações n.ºs: 2519 e 2634.
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2503 e 2509.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1964.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas, e cujo reembolso ainda não se efectuou:

1.º sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2731 e 2769
2.º sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 12
Título de 1 obrigação n.º 1116
Título de 5 obrigações n.º 1901
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2766 e 2854
3.º sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 13
Títulos de 1 obrigação n.ºs: 477, 490 e 582
Título de 5 obrigações n.º 1644
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2751 e 2777

EMISSÃO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5 %
Juros — Cupão n.º 9

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo às obrigações desta sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Abril próximo conforme se segue:

Importância líquida a pagar por obrigação:
— Obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique ..... 25$00
— Obrigações ao Portador ..... 22$35

A diferença de rendimento líquido que se nota com vantagem para estas obrigações, corresponde à redução do imposto de capitais concedida para a emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

O pagamento dos títulos sorteados referente às obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique e Caixas de Previdência efectuar-se-á na Sede da Sociedade; o pagamento dos cupões referentes ás obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique efectuar-se-á na Delegação desta Sociedade em Vila Pery, Moçambique; o pagamento dos cupões pertencentes a Caixas de Previdência será realizado na Sede da Sociedade.

O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á nas Sedes ou Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa 24 de Março de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	14 de Abril	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

Factos importantes
ocorridos em Fevereiro

1 — O dr. Salazar Carreira recebeu a medalha de Mérito Desportivo do Governo português.
2 — O atleta Manuel de Oliveira e o Sporting venceram o «Corta-mato dos Dez». A equipa de Lisboa ganhou o corta-mato de principiantes, inter-regiões. Com a participação do Benfica e do Ginásio de Tavira, começou a «Volta á Andaluzia».
3 — O ciclista António Acursio (Bfc.) foi 3.º na segunda tirada da «Volta á Andaluzia».
5 — Em futebol o Sporting venceu o S. Lorenzo de Almagro, por 2-1.
6 — Custódio Cristina, do Benfica, foi o vencedor da 5.ª tirada da «Volta á Andaluzia»; o atirador Pinto da Cruz foi 2.º no Concurso de Tiro aos Pombos de Málaga; a assembleia geral do Benfica admitiu a proposta para extinção da Assembleia dos Representantes.
7 — O ciclista Custódio Cristina (Bfc.) foi 3.º na sexta tirada da «Volta a Andaluzia».
9 — Acabou a «Volta á Andaluzia» sendo Francisco Valada (Bfc.) o melhor dos portugueses, em 6.º; Horácio Macedo e César Torres foram vencedores do «Rallye» das Camélias; no «Cross Internacional de Madrid», A. Aldegalega foi 3.º e Dias Santos ficou em 9.º; João Tomás e a equipa do Benfica venceram o «Regional» de juniores de corta-mato; começou o campeonato regional de hoquei em campo.
12 — O Automóvel Clube de Portugal distribuiu os prémios do Campeonato Nacional de Condutores de 1963.
13 — A nadadora de Lourenço Marques, Bernardette Campos, bateu o «record» nacional de aspirantes de 100 metros, livres; a direcção do Sporting convidou o arq.º Anselmo Fernandez para orientador técnico.
14 — Casimiro Pinto ganhou a Taça de Portugal de tiro aos pombos.
15 — Em Bruxelas, Maximiano Pinheiro foi 43.º no corta-mato «Trofeu Martini».
16 — Começaram as «Poules» da S. H. P.; Julio Vital e o Benfica venceram o «Nacional» de juniores de corta-mato. Abriu a época de ciclismo e Peixoto Alves foi vencedor em independentes; Jerónimo Carneiro e dr. João Bravo ganharam respectivamente, o «Grande Prémio de Inverno» e a taça «Vencedores», em tiro aos pombos; Aquiles Brito (automóveis), Fernando S. Ferreira (motos) e Jaime Fernandes (velomotores) ganharam o «Quilómetro de arranque» de Alverca.
20 — Foi inaugurado o Centro de Estágio do Sporting, para jogadores de futebol.
21 — Foi empossado o seleccionador nacional de voleibol, Nuno de Barros; a assembleia geral do Belenenses não funcionou por falta de acomodações para os associados.
23 — O atleta Manuel Marques e o Benfica foram os vencedores do «Regional» de corta-mato, de seniores; César Torres e Américo Nunes venceram o «rallye» automóvel «Aniversário do Benfica».
25 — A sessão de boxe, luso-alemã organizada pelo Sporting terminou empatada (3-3); no Restelo, na primeira «mão» da 1.ª eliminatória do Torneio Militar, Portugal venceu o Luxemburgo, por 7-1½ em Manchester, a contar para a Taça dos Vencedores das Taças, o Manchester venceu o Sporting, por 4-1.

O eng. George Black e Luís Carvalho da Silva
campeões de Portugal de pares livres em «bridge»

Organizadas pela Federação Portuguesa de Bridge, realizaram-se nas salas do Grémio Literário as provas do campeonato de Portugal de pares livres, em bridge.

Além de Lisboa, com a participação de 17 pares, estiveram representadas na competição, Coimbra e Porto, com dois e três pares, respectivamente, apurados nos «Regionais».

Foram jogadas 165 mãos, em cinco sessões, ficando assim classificados os doze primeiros:

1.º, eng. George Black e Luís Carvalho da Silva, 928,5 pontos; 2.º, Augusto M. de Sá e José Hermann de Sousa, 911; 3.º, D. Isabel Wolffensperger e dr.ª D. Maria Beatriz de Oliveira, 896,5; 4.º, dr. Manuel Lacerda e eng. J. Villar Saraiva, 884,5; 5.º, D. Maria Teresa Pinto Basto e Manuel Fontes P. de Mello, 866,5, 6.º, D. Maria Helena Dias Cunha e dr. F. de Sousa Tavares, 853,5; 7.º, dr. Miguel H. de Melo e Carlos Spinola Teixeira, 849,5; 8.º, dr. A. Nunes das Neves e F. Rocha Gonçalves, 845,5; 9.º, eng. Augusto Supico e João de Moura, 842; 10.º, D. Maria Emília Black e José António Debonnaire, 836,5; 11.º, dr. F. Calheiros e dr. Alvaro Costa, 831,5; 12.º, dr. João N. M. Cruz e F. Graça Oliveira, 823.

A entrega dos prémios será feita oportunamente

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Foi a quarta vez que se verifica a marca de 5-0 no historial dos desafios entre o Sporting e o Benfica. Duas para cada lado.**
- **Os «leões», com capas de «cordeiros», mormente o seu guarda-redes, não forneceram a ideia exacta do seu valor actual. Diz-se que um «amigo da onça» avisou antes do desafio, os jogadores «verde-brancos» de que nas bancadas se encontrava o treinador... do «Olimpique»!**
- **Entretanto, em atletismo, os sportinguistas apresentaram apenas um corredor para o campeonato de fundo e ganharam a prova, quando os «encarnados» concorreram com três — expressão que para os vencedores foi indiferente.**
- **O Benfica e o Sporting voltam a defrontar-se, dentro em breve, mas em principiantes, no desafio da final do campeonato de Lisboa.**
- **Os gibraltinos do «Rock» foram o ritmo endiabrado do torneio internacional de hóquei em campo, organizado pelo Futebol Benfica, vencendo, na final, os «azuis».**

Clube Naval de Lisboa
Isenção de jóia

Até ao final do mês de Abril o Clube Naval de Lisboa admite novos associados, com isenção do pagamento de jóia.

Na sede do clube continuam igualmente abertas as inscrições para as escolas de remo, que funcionam de manhã e de tarde.

O Clube Desportivo da Graça
festejou o 29.º aniversário

Mantendo com o maior interesse e entusiasmo a sua actividade desportiva, cultural e beneficente, o Clube Desportivo da Graça, atingiu vinte e nove anos de existência.

A data do aniversário foi festivamente comemorada.

A cerimónia de vestir e calçar vinte e nove crianças pobres do bairro da Graça, constitui a afirmação do espírito benemerente que anima a existência do clube. A essas crianças foi depois servido um almoço.

Ontem, á tarde, efectuou-se a sessão solene comemorativa.

Presidiu o sr. Joaquim Lima, representando a Federação das Sociedades de Cultura e Recreio, estando presentes os representantes de todas as colectividades do bairro.

Diversos oradores salientaram a data festiva do Desportivo da Graça e a sua acção dedicada a actos de benemerência e de desporto, enaltecendo a entusiástica defesa e propaganda bairrista.

Depois, como acto de justa saudação clubista, foram entregues emblemas de vinte anos de filiação aos sócios srs. Manuel Henriques, Virgílio Costa e Ernesto Martins, e para fecho da cerimónia foi entregue ao sr. João Macedónio, um emblema de dedicação.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 100 000 contos

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 85 — LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 1963

Senhores Accionistas:

Em cumprimento do que estabelecem a Lei e os Estatutos, vimos apresentar a V. Ex.as o relatório e contas da C. N. N. referentes ao exercício de 1963.

Parece, felizmente, notar-se certa tendência para o desanuviamento da tensão internacional, esboçando-se aqui e ali alguns sinais de entendimento entre os grandes blocos; contudo, a evolução dos acontecimentos nos novos Estados africanos constitui matéria para graves preocupações, a que não podemos manter-nos alheios.

Na vida nacional, alguns factos de relevante interesse — como a viagem de Sua Excelência o Presidente da Republica a Angola, a declaração governamental sobre política ultramarina e a publicação dos novos Estatutos político-administrativos das Províncias — vincaram bem a determinação de se prosseguir numa firme política de defesa dos territórios ultramarinos.

No campo económico tem sido igualmente notável o esforço desenvolvido; e cada vez maior ele terá de ser se quisermos manter tal política simultaneamente com a expansão da nossa economia.

EXPLORAÇÃO

Excluído o caso especial da cabotagem em Moçambique, adiante explicado, verifica-se, consultando os numeros constantes do mapa n.º 4, um acréscimo de actividade da nossa frota, para o que, em parte, concorreu a entrada ao serviço do n/m «BEIRA».

Continua, pois, sendo nossa preocupação proporcionar ao intercambio comercial entre a Metrópole e o Ultramar mais serviços com melhores unidades, em paralelo com a colaboração possível, que nos honra, na tarefa de defesa dos territórios ultramarinos.

Lamentamos, apenas, que tão esforçado labor não tenha totalmente a compensação que julgamos merecida; de facto, o acréscimo verificado na receita bruta não teve evolução paralela nos resultados finais, dada a acentuada ascensão com que deparamos nos custos, nomeadamente no que se refere aos encargos em portos ultramarinos.

LINHAS DE ÁFRICA

Aumentámos este ano a oferta de serviços neste tráfego, como pode verificar-se no mapa n.º 4.

Em contrapartida, a procura apresentou-se seguindo comportamentos diferentes, consoante se tratou de tráfego de passageiros ou de transporte de cargas. Assim, assistiu-se a uma diminuição de cerca de 7 % no numero de passageiros transportados para África; ao contrário, no sentido inverso verificou-se um aumento relativo muito mais acentuado. Também entre portos o decréscimo foi sensível (quase 10 %).

No que se refere ao movimento de cargas, verificou-se uma expansão, especialmente acentuada no sentido África-Metrópole; o tráfego entre portos, bem como o que da Metrópole se dirigiu á Costa Oriental, apresentou-se em regressão.

CABOTAGEM EM MOÇAMBIQUE

A perda do «TAGUS», verificada em Março, e a retirada do serviço do «LURIO», para efeitos de reclassificação, por cerca de 4 meses, alteraram profundamente as condições de exploração deste Serviço.

E assim, a um numero de viagens que se reduziu de quase um terço, correspondeu uma diminuição da ordem dos 40 % no numero de passageiros e de 10 % na tonelagem transportada; a quebra do numero de passageiros foi principalmente influenciada pela alteração do esquema de transporte de trabalhadores autóctones.

Com vista a atenuar este desequilibrio, afretamos á Sociedade Geral o «COVILHÃ», o qual seguiu para Moçambique já próximo do fim do ano. Entretanto, iniciaram-se os estudos necessários á construção de um novo navio costeiro.

LINHA DO ORIENTE

Realizaram-se duas viagens a Macau e Timor, uma das quais com ida e volta pelo Cabo.

As caracteristicas muito especiais deste Serviço, de interesse nacional, tiram-lhe toda a feição comercial. Não obstante, e dentro do condicionalismo em que temos de actuar, procuramos, na medida do possível, obter a máxima rendabilidade; nesse sentido, e aproveitando o desvio de rota por vezes efectuado, estamos comparticipando no tráfego entre o Oriente e as Províncias de África, embora em nível ainda muito modesto.

FROTA

De harmonia com o previsto, entrou ao serviço em Junho o n/m «BEIRA», construído pelo estaleiro holandês Nederlandsche Dok en Scheepsbouw Maatschappij em associação com o Arsenal do Alfeite; dadas as suas características de porte e velocidade, esta nova unidade constitui excelente elemento ao serviço das ligações com o Ultramar.

Em Março perdeu-se na costa de Moçambique o n/m «TAGUS» em consequência de explosão seguida de incêndio. Como já se disse e a fim de suprir a falta resultante do desaparecimento desta unidade, e até entrar ao serviço outra que a substitua, resolvemos afretar á Sociedade Geral o n/m »COVILHÃ»; assim continuamos a servir, dentro das nossas possibilidades, a economia moçambicana cuja expansão se impõe.

O ano findo caracterizou-se neste capítulo por avultadissimos encargos com trabalhos na frota, alcançando-se um nível nunca atingido.

Se, em parte, tal facto resultou da legítima preocupação de oferecer á nossa clientela condições melhoradas de transporte, em boa parcela, contudo, tal montante de encargos advém da circunstancia de estarem próximo a atingir o termo da sua vida económica algumas das nossas unidades.

Daqui resulta estar a nossa actividade a ser fortemente onerada com encargos de manutenção técnica, que só conseguiremos evitar na medida em que pudermos dispor de meios suficientes para investimentos de substituição.

A transformação da classe suplementar do «MOÇAMBIQUE» em alojamentos de camarote, a exemplo do que já se fizera no «ANGOLA» — juntamente com a reclassificação —, custou cerca de 26 000 contos. Uma grande reparação no «LURIO» ascendeu a 23 000 contos; também grandes reparações no «MOÇAMEDES», no «S. THOMÉ» e no «NIASSA» absorveram cerca de 25 000 contos.

De acordo com o permitido pela Portaria n.º 20 258, de Sua Excelência o Ministro das Finanças, procedeu-se a uma reavaliação da frota, tendo em conta aquelas beneficiações ou transformações nela operadas que representaram um acréscimo do seu valor económico. A esses valores, com características de investimentos, foi deduzida a amortização legal.

Finalmente, cumpre referir que, nos termos do Decreto-Lei n.º 37 052, se procedeu á amortização de 6 %, não tendo sido possível, como seria prudente, ir um pouco mais além, considerada a evolução dos custos de substituição.

ALTERAÇÕES NO BALANÇO

Além da reavaliação da conta Frota, já referida e justificada, pareceu também conveniente fazer incorporar numa conta do capital próprio algumas provisões que, embora com nitidas caracteristicas de reserva, ou não se encontravam explicitadas no Balanço, ou se apresentavam sob designações não de todo precisas; desta operação resultou o acréscimo que se nota na Reserva Especial.

Ao proceder-se como se indica, prosseguimos na linha de conduta traçada nos ultimos anos no sentido de apresentarmos as nossas contas com a devida clareza.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Sob esta designação, engloba-se este ano, além do débito para com o Fundo de Renovação da Marinha Mercante, o crédito que nos foi concedido pelo estaleiro construtor do

(Continua na página seguinte)

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra

Rua da Sofia, 97 - 5.º — COIMBRA

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que nos confere o art.º 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convocamos a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o dia 8 de Abril de 1964, pelas 18,15 horas, na Sede do Sindicato — Rua da Sofia, 97 - 5.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Leitura, Discussão e Aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.

— Leitura, Apreciação e Aprovação do Relatório e Contas da Direcção, referentes ao exercício do ano de 1963.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra e Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, 27 de Março de 1964.

Os Secretários da Mesa da Assembleia Geral,

Armando de Almeida e Sousa
Horácio Pinto

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(Continuação da página anterior)

«BEIRA» e representado pelo diferimento até 5 anos de parte do custo do navio.

No que respeita ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante, continuámos a satisfazer pontualmente, como nos cumpre, os compromissos assumidos para com ele. Assim, em 1963, entregámos àquela entidade 18 948 contos, correspondendo 9500 contos a amortização de capital e o restante a juros.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Continua sendo, felizmente, folgada a nossa posição de tesouraria. Contudo, duas ordens de factores temos de ter em mente: por um lado, o nível extraordinàriamente elevado de compromissos que nos anos mais próximos temos de satisfazer por força da indispensável renovação da frota; por outro, a situação preocupante com que deparamos de ser já muito avultada, e com tendência a crescer, a percentagem das nossas disponibilidades que se encontram retidas nos territórios ultramarinos, sem perspectivas imediatas de transferência e sem possibilidades práticas de utilização local. Estamos, contudo, certos de que o Estado nos libertará, em breve, desta preocupação.

A Sua Excelência o Ministro da Marinha não podemos deixar, de novo, de lhe apresentar os nossos respeitosos cumprimentos e de lhe agradecer a forma interessada com que sempre tem apreciado os graves problemas da Marinha Mercante.

Os nossos cumprimentos muito respeitosos igualmente se endereçam a Sua Excelência o Ministro das Finanças, de quem a nossa actividade espera a melhor compreensão.

Ao Senhor Delegado do Governo são devidos os nossos agradecimentos muito sinceros pelo constante e profundo interesse manifestado pelos problemas da C. N. N.

Á Junta Nacional da Marinha Mercante, nas pessoas ilustres dos seus Presidente e Vice-Presidente, o nosso reconhecimento pela brilhante acção desenvolvida em prol de tão importante sector da economia.

O nosso Conselho Fiscal continua a honrar-nos com a sua prestimosa ajuda.

Os senhores carregadores e passageiros que têm continuado a honrar-nos com a sua preferência são credores da nossa gratidão.

A todos os nossos colaboradores, desde o Pessoal de Mar e Terra aos Agentes, como elementos basilares que são da nossa actividade, são devidos agradecimentos pela sua acção.

Terminando, temos a honra de propor a seguinte aplicação ao saldo da conta de Ganhos e Perdas:

Saldo	15 431 943$64
Dividendo	14 000 000$00
Saldo para conta nova	1 431 913$64

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Augusto Corrêa de Barros
Presidente
José Rodrigues dos Santos
Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

45.º EXERCÍCIO

ACTIVO			PASSIVO		
IMOBILIZADO			NÃO EXIGÍVEL		
FROTA			CAPITAL		100 000 000$00
ANTIGA	120 374 501$40		RESERVA LEGAL		20 000 000$00
Amortização	—105 059 064$34	14 515 437$06	RESERVA VARIÁVEL		3 000 000$00
NOVA	1 496 477 587$76		RESERVA ESPECIAL		154 475 734$47
Amortização	—721 489 977$74	774 987 610$02	RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS		20 507 018$76
AUXILIAR	23 440 531$36		RESERVA DE REAVALIAÇÃO		75 086 219$12
Amortização	— 9 844 171$55	13 596 359$81	FUNDO DE RENOVAÇÃO DA FROTA		485 942 952$78
EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES		64 327 484$01	FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES		2 125 218$65
Amortização		—25 532 032$29			
		803 099 406$89			
REALIZÁVEL			EXIGÍVEL		
DEVEDORES E CREDORES		38 795 451$72	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		
AGENTES		138 431 254$14	FUNDO DE RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE	317 000 000$00	
INSPECÇÕES E SUCURSAIS		57 478 101$59	OUTROS	78 901 788$40	395 901 788$40
FORNECEDORES GERAIS		12 086 149$38			
VALORES ECONÓMICOS		1 609 889$00	DEVEDORES E CREDORES		
TÍTULOS DE CRÉDITO — RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS	25 259 338$01		CAUÇÕES E GARANTIAS	1 142 635$65	
QUOTA NA SOPONATA	15 000 000$00		DIVERSAS CONTAS	38 290 844$25	39 433 479$90
DIVERSOS	47 655$60	40 306 993$61			
MATERIAIS EM DEPÓSITO		20 368 317$02	AGENTES		14 870 130$43
BANCOS — DEPÓSITOS A PRAZO		81 593 083$20	INSPECÇÕES E SUCURSAIS		2 522 960$43
			FORNECEDORES GERAIS		15 442 161$42
DISPONÍVEL			DIVIDENDOS		193 061$60
CAIXA		1 362 982$85			
BANCOS—DEPÓSITO À ORDEM		121 407 701$41	RESULTADOS		
			GANHOS E PERDAS		15 431 943$64
TRANSITÓRIO					1 344 932 669$60
EXERCÍCIO DE 1964		28 393 338$79			
		1 344 932 669$60	CONTAS DE ORDEM		
CONTAS DE ORDEM			CREDORES POR EFEITOS DEPOSITADOS		72 572 800$00
EFEITOS DEPOSITADOS		72 572 800$00			1 417 505 469$60
		1 417 505 469$60			

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

CONTA DE GANHOS E PERDAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

EXERCÍCIOS ANTERIORES			
SALDO DE 1962		1 943 919$96	
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FINDOS		—287 266$23	1 656 653$73
RECEITAS			
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	5 829 257$03		
RESULTADOS DIVERSOS	9 215 175$48		
JUROS E DESCONTOS	1 919 545$93		
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS IMPUTADOS	69 000 000$00	85 963 978$44	
ENCARGOS			
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS			
ENCARGOS GERAIS, TRIBUTÁRIOS E CORPORATIVOS	62 825 098$06		
RECLAMAÇÕES	2 043 275$70		
ENCARGOS COM O PESSOAL NA DISPONIBILIDADE	4 430 112$30	69 298 486$06	
AMORTIZAÇÕES		2 890 202$47	72 188 688$53
SALDO			15 431 943$64

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — Presidente
José Rodrigues dos Santos — Vice-Presidente
José Victorino Branco
José Gonçalves
João Sales Henriques

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No exercício que findou em 31 de Dezembro de 1963, como nos anos anteriores, acompanhámos sempre com todo o interesse a vida da nossa Companhia.

Cumprindo o nosso dever, examinámos cuidadosa e regularmente, durante o ano, a escrita social e conferimos os valores da Companhia.

É-nos grato dizer que encontrámos sempre tudo na melhor ordem.

Apraz-nos afirmar que o Conselho de Administração, na sua eficiente actuação, digna de todos os encómios, se houve sempre com notável inteligência e criteriosa orientação.

O relatório do Conselho de Administração dá conta do esforço desenvolvido e da difícil tarefa da gestão dos negócios da Companhia, ao mesmo tempo que apresenta expressivos numeros que elucidam cabalmente os louváveis resultados alcançados.

É com prazer que, acompanhando o Conselho de Administração, apresentamos os nossos agradecidos cumprimentos a Suas Excelências os Senhores Ministros da Marinha e das Finanças.

Outrossim, queremos vincar o nosso reconhecimento e admiração pela inteligente e zelosa cooperação do Ilustre Delegado do Governo a quem apresentamos as nossas saudações. Saudamos também a Junta Nacional da Marinha Mercante, com referência especial aos Senhores Presidente e Vice-Presidente.

Associamo-nos, ainda, ao agradecimento apresentado pelo Conselho de Administração aos Senhores Carregadores, Passageiros, Agentes e a todos os colaboradores da Companhia.

Ao Conselho de Administração apresentamos o nosso muito obrigado pelo favor da referência que nos faz no seu Relatório e por todas as atenções que sempre nos dispensou.

No desempenho da nossa missão, somos de parecer:

Que seja aprovado:

1.º — O Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1963;
2.º — A proposta feita pelo referido Conselho para a aplicação do saldo da Conta de Ganhos e Perdas;
3.º — Um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo reconhecido mérito da sua acção no ano findo;
4.º — Um voto de louvor e agradecimento aos Senhores Carregadores, Passageiros e Agentes da Companhia.
5.º — Um voto de louvor a todos os funcionários, prestimosos colaboradores, pelo bom interesse posto ao serviço da Companhia.

Lisboa, 13 de Março de 1964.

O CONSELHO FISCAL
Jorge Cardoso Pereira da Silva de Mello e Faro — Presidente
Octávio Maria de Oliveira
Ruy Maurício Corrêa Henriques
António Eduardo Sequeira Queiroz Martins
Sebastião José Perestrello Guimarães

Quatro a favor do vento e cinco a favor do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

passar o dia com a cara-metade e levou-a ao futebol.

Um casal conhecido reparou na expressão aborrecida da senhora, pouco interessada em espectáculos desportivos, e fez-lhe notar isso mesmo:

— Parece contrariada...

— Contrariada, mas veio — concluiu o homem.

*

Contra o vento e contra o Benfica cedo a defesa do Sporting meteu... água.

Não há duvida que os dois elementos costumam andar juntos.

*

O frio da tarde levou os jogadores a baixar as mangas até ao punho.

Cruz foi o unico que esteve sempre de mangas arregaçadas...

*

«Penalty», sim? «Penalty», não?

Todos disseram que sim, mas o árbitro disse que não. E este é quem manda.

*

Intervalo.

Um «Benfica» arranha um «Sporting». O segundo, na defesa:

— Estamos a disputar um torneio internacional. Não «ligamos» a questões domésticas...

*

Quando Eusébio se isolou a caminho das redes sportinguistas, foi perseguido por um defesa contrário.

Um espectador aconselhava o jogador «leonino»:

— Não o deixes! Não o deixes!

Mas ele não o deve ter ouvido.

*

Com o aproximar do final do jogo, a furia «dribladora» de alguns elementos benfiquistas atingiu o auge.

Tanto que, em determinada ocasião, um desses futebolistas ensaiou um «drible» ao árbitro, mas ainda emendou a tempo.

*

Num Sporting-Benfica há sempre espectadores estreantes. Um deles não abandonava o seu lugar num por mais uma.

Certamente mal informado, quando lhe comunicaram o termo da partida perguntou:

— E o prolongamento?

CARIMBOS Rápido e perfeito
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62
ANIBAL GRAVADOR

Amplificadores LEAK
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

BOM R/C
No melhor local da Av. da Republica, trespasso para móveis, artigos eléctricos ou antiguidades, facilito pagamento. Motivo á vista. Resposta a este jornal, ao n.º 323.

A Taça de Ouro da

RITMO E MUITA DETERMINAÇÃO NA BASE DO EXPLÍCITO 5-0 E DO BOM JOGO DOS CAMPEÕES

No final do jogo, o guarda-redes do Sporting, Carvalho, felicita o avançado do Benfica, Eusébio

(Continuação da 1.ª página)

coerente que ocupa o 3.º lugar no «Nacional».

Filtrando considerações, que seriam intermináveis, e volvendo ao sumo do jogo, assentemos que o brilho alcançado pelos benfiquistas cegou os sportinguistas e que estes, frouxos como a corda lassa, abulicos até, jamais se recompuseram dos tremendos efeitos psicológicos provocados pelos três golos averbados nos dezoito minutos iniciais.

Entretanto, saudemos o portentoso vencedor da maravilhosa taça dos jornalistas (vale 50 contos) e saudemos também o desportivismo patenteado pelo vencido, testemunhando aos dois o agradecimento devido pelo precioso contributo que deram á Casa a que pertencemos.

Ambos, com a ajuda do publico, tornaram possível o êxito verificado, dando razão a quantos defendem o princípio de que o nosso futebol só lucra em repartir-se por vários torneios. A Taça de Ouro da Imprensa deixou, a partir de ontem, de ser uma tímida experiência.

Bem hajam.

●

Mesmo que o forte vento haja favorecido os intentos do Benfica, o certo é que este, após o apito inicial, imprimiu aos lances uma velocidade perturbadora que acabaria por dar os seus frutos, com base no movimento objectivo e na entreajuda premeditada.

Os «leões», por sua vez, revelaram surpreendente frieza e descuido na vigilancia do seu reduto da retaguarda.

Além disso, ressumaram espantosa indiferença pela ocupação do meio-campo (era indispensável a permanente vigilancia e preocupação na posse da bola (para não se falar já do benefício que a rapidez do primeiro movimento proporciona) suportando, atabalhoados e desunidos, a pressão ofensiva contrária.

Assoberbados por uma tarefa defensiva imposta, os homens de Alvalade puderam, apenas, durante o tal período aurífero do Benfica (o dos três golos e ainda a sensação doutro mais que o «penalty» não assinalado não deixa de insinuar) apoquentar Costa Pereira uma só vez, por sinal, graças a uma deselegantíssima «bicicleta» de Figueiredo. No restante, bailaram, indecisos, ante tramas ofensivas intencionais, acusando nitidamente dificuldades para acertar o passo com o avassalador ritmo do antagonista. O que nunca aconteceu.

O bonito golo de Eusébio (9 m), a passe de bandeja de José Augusto — para figurar numa antologia, por definir ausência de egoismo na medida em que ilustrou espírito de colaboração — teve, três minutos volvidos, o complemento que mais interessava, já que Eusébio (em dia de notável inspiração) se encarregou (2-0) de tirar partido da moleza dos defensores «leoninos» (Alfredo e Baptista), lentos e confusos.

Não se terá acreditado inteiramente na esmagadora superioridade dos «encarnados», mas os factos encarregaram-se de mostrar que o Sporting se escondia, gradualmente mais no «seu» eclipse. O contágio alastrava-se, contaminando Carvalho, autor de «placagem» a Eusébio na grande-área e batido por Torres (18 m), 3-0, de maneira imprevisível e, convenhamos, infantil. Um 3-0 explicito que se iniciou na displicência de Alfredo...

A sólida margem de três golos resistiu, depois, ao assomo de reacção processada pelos sportingues, propícios ao lance desconexo, pessoal, de bola pelo ar e desoladoramente inoperante. E, resistindo, canalizou, a sete minutos do intervalo, o registo do 4-0, graças a golpe de vertigem: corrida de Eusébio, que bate Hilário, centro para o outro lado (Carvalho consentiu o cruzamento) e remate rasante de Torres para o guarda-redes deixar fugir o esférico para a baliza.

Estava consumado o adeus definitivo á Taça de Ouro...

●

O vento, o vendaval que as equipas de futebol que o sentem pelas costas mais estimam, não favoreceu os «leões», mesmo que se entre em linha de conta com a presença mais frequente no campo do adversário, e a produção de enlaces ofensivos no entanto carecidos de firmeza na manutenção e de intencionalidade no remate — um deserto desolador, acrescentemos. Ninguém, efectivamente, dentro do Sporting era capaz de ordenar a manobra conveniente.

Em contrapartida, o Benfica, robustecida a personalidade mercê dos êxitos da sua defesa, bem escalonada, tratava de aproveitar o grande deslize do «onze» de Alvalade, isto é, a liberdade concedida a Eusébio sempre postado (de propósito, evidentemente) no flanco direito por forma a fugir de Mendes e ter, por outro lado, vantagem diante da lentidão de Alfredo, já de si pouco preocupado com o moçambicano.

O 5-0 (10 m) ilustrou o que apontamos. Eusébio arrancou, irresistívelmente, para bater tudo e todos de maneira a culminar o seu excelente esforço com um «tiro» espectacular, daqueles que arrebatam os adeptos do clube e provocam nos opositores a fácil convicção.

A partir de então, com tão dilatada diferença de golos, o jogo desbobinou-se sem o mínimo interesse não obstante o jeito vistoso da manobra benfiquista, vinculada de descontracção e, em vários momentos, de requintes na execução individual e no entendimento global. Com prenuncios de bailado...

Mais uma vez, num despique entre os dois eternos rivais, o subito complexo inibitório de um deles gerou um resultado histórico.

Ontem, em dia de Páscoa, as «amendoas» do Benfica foram apresentadas em embalagem de luxo.

●

O sr. Fernando Costa arbitrou no plano do aceitável. Aponta-se-lhe como erro maiusculo, dos que custam a admitir, a não punição da falta cometida por Carvalho sobre Eusébio.

Relembrando o que há oito dias dedicamos ao árbitro do jogo Bele-

nenses-Por
juiz de ca
a ser nom
que as fal
jurisdição
de privilé
queça tam
futebol nã
guebi.

A EQUIPA DO BENFICA

por FRANCISCO CAMILO

Os jogadores da equipa vencedora valorizaram a sua acção individual ao integrarem-se num conjunto que funcionou como um todo. Houve, de facto, exibições brilhantes, mas de tal modo englobadas na manobra do «onze», que este beneficiou do facto na medida em que não existiram falhas evidentes em qualquer pedra.

Na verdade, completaram-se á maravilha os rasgos dos elementos mais em evidência com a regularidade dos companheiros mais discretos. E não foi das menos influentes essa virtude dos benfiquistas.

COSTA PEREIRA — Um dia tranquilo para o guarda-redes dos «encarnados». Pouco posto á prova só correu riscos no final da contenda, mas correspondeu bem a todas as solicitações.

CAVÉM — Acção notável, no desdobramento da tarefa defensiva com a noção do serviço á frente. Os anos passados em postos mais adiantados proporcionaram-lhe uma experiência bastante util.

CRUZ — Desembaraço e eficácia a toda a prova. Tempo de entrada certo a permitir-lhe o êxito na maioria das suas tentativas de intercepção.

NETO — Actuação na linha das suas características. Enérgic que lhe proporciona presença em grande quantidade de lances, nas mais variadas zonas do terreno.

GERMANO — Num jogo que, na sua esfera de acção, se desenrola no andamento que mais lhe convinha, exibiu-se á altura dos seus pergaminhos. Simplificou todas as dificuldades.

COLUNA — Mais autoridade e convicção do que brilho evidente. Mandou no seu sector e teve pormenores condizentes com a sua rara categoria, incontestávelmente acima do comum.

JOSÉ AUGUSTO — Colocado numa posição recuada, em que os seus recursos encontram um campo de acção suficientemente vasto para se exteriorizarem, jogou particularmente bem no primeiro tempo.

AUGUSTO SILVA — Julgamos perceber certa sensação de instabilidade na maneira algo sôfrega como procura agarrar o lugar. Foi, no entanto, generoso e bom colaborador.

TORRES — De oportunidade rara, soube usar essa arma para aparecer em dois golos em que esse «sexto» sentido falou bem alto...

EUSÉBIO — Três tentos no activo bastariam para o creditar. Mas, além disso, mostrou-se, realmente, o elemento que todos apreciam e reconhecem como excepcional.

SIMÕES — Um «dribladorr» desconcertante, com um domínio de bola exímio. Sem forçar a nota com essa tendência, jogou muito para os outros, mais do que para si.

Lado a lado:

a canção da vitória e a nudez da derrota

Paredes meias — com a cabina do árbitro de permeio — os vestiários de ambas as equipas esperavam os jogadores, que se atardavam nas cerimónias que sucederam ao jogo.

E nós fizemos o mesmo.

★

Passados alguns minutos surgiu o Sporting.

Uma fila indiana, muda. Semblantes carregados, tristonhos.

Nem uma palavra do tunel ao balneário.

★

Pouco tempo depois apareceu o Benfica.

Certos jogadores cantam, outros sorriem, mas todos se mostram bem dispostos.

Simões, fatigado, sobe vagarosamente os degraus que conduzem ao corredor das cabinas, e diz:

— Não tenho forças para rir.

★

Fecham-se as portas dos vestiários. O ruído do bulício sai do reduto benfiquista. Uma tranquilidade silenciosa transpira do recinto «leonino».

(Continua na 11.ª página)

Torres desfere o remate que originou o 3.º golo

A EQUIPA DO SPOR

por DINIS

Numa apreciação individual aos jogadores do Sporting tem de levar-se em linha de conta a falhada missão de conjunto — um conjunto amorfo, precipitado, sem conseguir fornecer uma noção de ordem táctica e de rotina de jogo. Todos os jogadores colaboraram um pouco no rotundo insucesso da equipa, com raízes no jogo apagado dos homens-chave (os do meio campo) e na falta de presença de Alfredo. Isto foi o suficiente para contaminar todo o «team», que falhou rotundamente nas três zonas do terreno: no «miolo», na defesa da própria baliza e no ataque ás redes contrárias.

Tentemos, agora, analisar a actuação — e a responsabilidade — de cada um.

CARVALHO — Inseguro, nervoso e apático. Algumas culpas no 3.º golo (bola por entre as pernas) e todas no 4.º (bola enfiada na baliza por ele próprio, precipitadamente). Esteve bastante desamparado, é certo, mas também colaborou na derrocada.

SATURNINO — Sem a devida colocação no terreno, não utilizou a unica arma possível contra Simões: a antecipação. De resto, a grande falha da equipa do Sporting foi a falta de velocidade e movimentação.

ALEXANDRE BAPTISTA — Um dos poucos jogadores do Sporting que ainda deu a nota de classe, mas pecando, como os outros, por carência de velocidade. Muitas vezes batido por Torres no jogo alto e pouco rápido nos despachos.

HILÁRIO — O elemento mais seguro da defesa e talvez o

melhor j
ser o uni
cisão e c
festar ess
MENDE
«capitão»
no meio
tos lentos
de ofensi
pacidade
posse da
ALFRE
da falta d
ting. O rit
fica foi e
passou a
nar com
ção incon
Benfica.
FIGUEI
tremo co
no, não
lhou um
mora no
PERIDE
quase nul
bles», em
os restant
téria de
MASCA
desampar
zer. Aind
que perde
Germano,
corpo.
GEO —
foi outra
dor de me
e seu cent
Mendes de
ting um
ineficaz.
MORAIS
go desnor
bém não
e a deter
ção foi be
pa do Spo
que andou

o da Imprensa

ÃO
-O
ES

direito por
s e ter, pe
ante da len-
de si pouco
mbicano.
o que apon-
ou, irresistí-
do e todos
o seu exce-
tiro» espec-
rrebatam os
ovocam nos
ção.
tão dilata-
jogo desbo-
interesse
oso da ma-
ada de des-
momentos,
individual
l. Com pre-

espique en-
is, o subito
m deles ge-
ico.
Páscoa, a
foram apre-
de luxo.

arbitrou no
ta-se-lhe ce-
que custam
ão da falta
sobre Eu

á oito dias
jogo Bele-

Lance de «penalty». Protagonistas: Eusébio e Carvalho...

nenses-Porto, só desejamos que o juiz de campo de ontem, se voltar a ser nomeado, jamais se esqueça que as faltas cometidas dentro da jurisdição das 18 jardas não gozam de privilégio especial. E se não esqueça também de que, por ora, no futebol não vigoram as leis do raguebi.

F. SOROMENHO

.. e os jogadores do Benfica perseguem o árbitro, protestando...

UIPA
SPORTING
por DINIS MACHADO

individual
rting tem
de conta
conjunto
rfo, preci-
fornecer
táctica e
dos os jo-
um pou-
cesso da
jogo apa-
ve (os do
a de pre-
foi o su-
nar toda
rotunda-
do terre-
defesa da
taque ás

nalisar a
nsabilida-

Inseguro,
Algumas
bola por
las no 4.º
a por ele
ente). Es-
parado, é
colaborou

n a devi-
eno, não
possível
ecipação.
falha da
i a falta
mentação.
TISTA —
dores do
u a nota
do, como
de velo-
atido por
e pouco

nto mais
talvez o

melhor jogador «leonino», por ser o único com espírito de decisão e com poder para manifestar esse espírito.

MENDES — Uma sombra do «capitão» que marca presença no meio do terreno. Movimentos lentos, falta de profundidade ofensiva e, mesmo, de capacidade física para discutir a posse da bola.

ALFREDO — O jogador-tipo da falta de velocidade do Sporting. O ritmo imposto pelo Benfica foi demais para ele, que passou a hora e meia sem atinar com a marcação. Desatenção inconcebível no 3.º golo do Benfica.

FIGUEIREDO — Tanto a extremo como no meio do terreno, não conseguiu furar. Falhou um golo possível por demora no remate.

PERIDES — Outro jogador quase nulo. Perdeu-se em «dribles», em demoras e — como os restantes — falhou em matéria de presença física.

MASCARENHAS — Muito desamparado, pouco podia fazer. Ainda assim, lento, pelo que perdeu no confronto com Germano, hábil a empregar o corpo.

GEO — O n.º 10 do Sporting foi outra sombra — um jogador de meio campo sem poder e seu centelha. Com Pérides e Mendes deu ao «team» do Sporting um ritmo balbuciante e ineficaz.

MORAIS — Complicativo, algo desnorteado, Morais também não utilizou a velocidade e a determinação. A sua exibição foi bem o espelho da equipa do Sporting — uma equipa que andou a passo.

O Presidente da República
felicitou Mário Coluna

Revestiu-se da solenidade habitual a entrega da valiosa Taça de Ouro da Imprensa ao Sport Lisboa e Benfica.

No final do sensacional encontro, acompanhados pelo sr. Silva Santos, secretário permanente da A. F. L., os jogadores, Mário Coluna e Fernando Mendes, «capitães», respectivamente, do Benfica e do Sporting, encaminharam-se para o camarote presidencial, onde, além do sr. almirante Américo Thomaz, se encontravam o sr. ministro da Educação e outros membros do Governo, os presidentes da Federação, do Sporting, do Benfica e outras individualidades.

Ao proceder à entrega do precioso troféu, a Coluna, o sr. Presidente da República felicitou o correcto «capitão» do Benfica pela vitória e pela exibição dos jogadores «encarnados», que classificou como brilhante.

Já a entrar para o automóvel o sr. almirante Américo Thomaz, solicitado para o efeito pelos fotógrafos, prestou-se ainda de bom grado a posar ao lado de Mário Coluna, gesto que foi sublinhado com aplausos por parte do público, que abandonava o Estádio do Restelo.

A RECEITA DO JOGO

A Casa da Imprensa ainda não lhe foi possível apurar a receita exacta do encontro deontem. Calcula-se, no entanto, que atinja cerca de 400 contos.

Como simples associado, Adolfo Vieira de Brito, presidente eleito do Benfica, esteve no Restelo como não podia deixar de ser, pois é um habitual frequentador dos campos onde joga o seu clube.

Não tendo ainda entrado em funções oficiais, o sr. Adolfo Vieira de Brito teve, no entanto, oportunidade de felicitar Coluna, «capitão» da equipa benfiquista pelo brilhante triunfo sobre o Sporting.

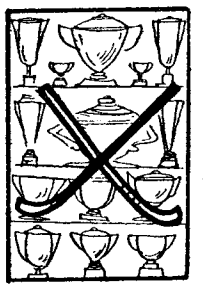
A cena ocorreu ao fundo da escadaria que dá acesso aos camarotes, pouco depois da despedida do Presidente da República. Devido á enorme confusão provocada pela massa de simpatizantes dos «encarnados», que lhe dificultavam a passagem, ficámos, porém, com a impressão de que Coluna não se apercebeu da identidade daquele ilustre consócio, que o abraçou tão efusivamente.

Terá no futuro oportunidades idênticas para o abraçar, com toda a certeza...

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustração de Pargana

QUEM SABE, SABE!...



DIA 23 — Era já uma tradição a presença dos nossos hoquistas no Torneio de Montreux, dotado com a Taça das Nações. Foi, até, naquela competição que o nome de Portugal começou a ganhar fama no hoquei em patins, antes da conquista dos títulos mundiais e europeus.

Para evitar despesas, a Federação Portuguesa decidiu não ir, este ano, a Montreux pelo que, ao contrário dos outros países, já nem lhe interessa este contacto internacional dois meses antes do Campeonato do Mundo. Além disso, as suas vitrines estão tão cheias de taças que... talvez não caiba lá mais nenhuma.

Quem sabe, sabe!...

O LYON PARA OS «LEÕES»

DIA 24 — Amesterdão continua a ser a cidade de bom presságio para o futebol português. Nela se efectuou o sorteio das meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças e pode dizer-se que os adeptos do Sporting ficaram contentes com o adversário que lhes calhou na rifa.

Foi «mademoiselle» Suzanne Oth, secretária da U. E. F. A., quem tirou do balde o papelinho com o nome do Sporting para ser o meio-finalista com o Olympique de Lyon. E quem segurou no balde, dando-lhe a inclinação precisa, foi o presidente do Comité daquela competição, Sandor Barcs.

De resto o sorteio acasalou as equipas terminadas em K — Celtik-M. T. K. — e o Lyon com os «leões».

UM... DOIS; UM... DOIS = 3-3

DIA 25 — Causou decepção, entre nós, o empate das selecções militares de Portugal e Luxemburgo. Esperava-se mais dos nossos rapazes. Nem o facto de termos, agora, no eixo do ataque um homem da artilharia pesada a atirar ao golo, o famoso Eusébio, evitou tão pobre resultado.

A exibição dos portugueses foi tão decepcionante que se em vez de selecção militar fosse um clube teria havido com certeza corte no «pré» E talvez, até, «chicotada psicológica.

Habituados a marcharem ao ritmo de um... dois... um... dois... *fizeram* três a três *que é a mesma coisa.*

VIVA O BENFICA!

DIA 26 — Eleições no Benfica. Lista oficial. Lista da «Oposição». Fiscais para a Lista A. Fiscais para a Lista B. «Ó ver a Lista».

Campanha eleitoral. Entrevistas. Propaganda. Manifestos. Muita gente na Rua do Jardim do Regedor. E' entrar meus senhores... é entrar...

Começa a votação. Uns desfilam pela direita, outros pela esquerda. Uns valem um *voto, outros* vinte e sete *e outros, ainda, os que não apareceram, os mesmos vinte e sete, mas...* noves fora nada.

Inicia-se a contagem dos votos: um, dois, três, quatro, cinco... 58 011 — «record» absoluto de Portugal em assembleias gerais.

Conhece-se o resultado das eleições. E as duas facções exclamam: Viva o Benfica!

BOA RÉPLICA...

DIA 27 — Uma grande vitória dos juniores de Portugal. Dias depois da cançonetista italiana ter vencido o António Calvário no Festival transmitido pela Eurovisão, os futebolistas juniores portugueses venceram a Itália no Torneio Internacional. Boa réplica.

Mais um excelente triunfo português na Holanda, cujo país é um autêntico talismã para o nosso futebol.

A selecção portuguesa beneficiou, todavia, de ter jogado em Eindhoven. Como a maioria dos seus jogadores pertencem ao Benfica, está muito habituada a jogar na Luz. Ora quis o destino que naquela cidade holandesa o desafio se efectuasse no Estádio... Philips...

UM TREINADOR MODESTO

DIA 28 — Quando o novo técnico de futebol do Belenenses, o espanhol Zubieta, chegou a Lisboa, teve o cuidado de afirmar: «Sou um treinador modesto. Sei que vou ter dificuldades, trabalhando num local em que não venho... descobrir a pólvora».

Se tem chegado um mês antes, com o ambiente escaldante que existia no Belenenses, não teria tido, certamente, dificuldade em descobrir a pólvora.

Quanto a ser um treinador modesto, a avaliar pelos seus ganhos, parece que bate certo: Angel Zubieta Redondo receberá, números redondos, 45 contos até ao fim da época, isto é, até Julho. Aufere em quatro meses e meio menos que Guttmann — e outros — ganhavam num só mês...

QUESTÃO DE PESO

DIA 29 — Benfica e Sporting — duas equipas de peso — disputaram a Taça de Ouro da Imprensa, precioso troféu que vale tudo quanto pesa: 50 contos.

Depois do brilharete do Sporting em frente do Manchester e de mais uns tantos degraus galgados pelo Benfica a caminho da conquista do título nacional, o encontro revestiu-se do maior interesse, justificando-se a grande afluência do público desejoso de saber, nesta altura, qual dos dois grupos pesa *mais em valor.*

Os três pesados — a «Taça», o Sporting e o Benfica — apesar da primeira ter 50 contos em ouro ficaram a perder de vista ao pé das duas equipas servidas de elementos, cujo recrutamento, pesa toneladas em prata soante...

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA ALEXANDRE HERCULANO, 244—PORTO

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1963

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter á vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1963.

Elementos caracteristicos da exploração das redes de Alta e Baixa Tensão

		1953 (kWh)	1962 (kWh)	1963 (kWh)
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		177 711 575	208 791 193	253 637 294
Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar, Vale do Gaio e Campilhas		1 222 601	7 893 703	14 793 814
Energia térmica emitida	Freixo	24 350 044	—	—
	Cachofarra	23 743 008	503 108	576 489
Energia recebida da C. N. E. e de outras empresas	Norte	88 784 765	416 709 200	423 233 797
	Sul	58 708 300	208 425 373	242 707 074
Energia entregue ás redes de AT	Norte	290 846 384	625 500 393	676 871 091
	Sul	83 673 909	216 822 184	258 077 377
	Total	374 520 293	842 322 577	934 948 468
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		29 383 273	11 647 189	13 878 102
Energia vendida a clientes	Norte	241 705 887	597 341 386	644 975 243
	Sul (AT)	72 967 080	190 410 439	226 778 673
	(BT)	3 897 193	16 713 741	18 412 400
Energia total vendida		347 953 133	816 112 755	**904 044 418**
Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas)	Norte	1 250 529	2 587 770	2 612 793
		15	15,1	15,9
	Sul	245 345	775 438	1 026 000
		17,5	17,8	20,3
Ponta máxima (MW)	Norte	86,5	171,9	164,4
	Sul	14,0	43,5	51,5
Repartição precentual das principais classes de consumo	Distribuidoras	38,7	47,9	48,2
	Têxteis	15,4	11,7	11,2
	Químicas	8,1	7,6	10,5
	Cimento	10,3	6,6	5,9
Número de clientes de alta tensão	Norte	423	616	667
	Sul	85	135	148
	Total	508	751	815
Numero de clientes de baixa tensão		13 196	33 061	35 486
Número de postos de transformação	Norte	678	1 001	1 074
	Sul	156	273	295
	Total	834	1 274	1 369
Potência ligada (MVA)	Norte	161	334	351
	Sul	35	106	110
	Total	196	440	461
Contratos novos		19	32	27
Contratos renovados		29	77	83

O exame dos elementos atrás referidos permite definir, com clareza, a situação da empresa no ano transacto.

O índice característico de actividade é representado pela quantidade de energia vendida, que em 1962 atingiu 904 milhões de kWh; em relação a 1962, em que o consumo foi de 816 milhões de kWh, verificou-se um aumento de 88 milhões de kWh, correspondente a 10,8 %, taxa a comparar com os 8,8 % registados no ano anterior. Afirma-se deste modo, de maneira iniludível, a vitalidade da companhia, que teve em 1963, além de um crescimento percentual superior ao do anó anterior, um incremento em valor absoluto ainda nunca atingido, e que se aproxima dos 100 milhões de kWh.

No ultimo decénio a venda de energia aumentou 2,6 vezes, isto é, mantém-se a duplicação do consumo em cerca de 7 anos, ritmo que excede os valores usuais e que é da mesma ordem de grandeza do verificado no País.

Vale a pena determo-nos um pouco sobre o significado do aumento em valor absoluto havido em 1963, 88 milhões de kWh, correspondente a uma potência compreendida entre 25 e 30 MVA; traduzida esta potência em elementos de rede, desde a fonte de abastecimento ao consumidor, representa novas subestações ou ampliação das existentes, extensas linhas de distribuição, desde 60 000 Volts a 220 Volts, numerosos postos de transformação, em resumo, fortes investimentos na realização das obras indispensáveis para enfrentar o aumento do consumo. Neste aspecto o ano não foi tranquilo e, dentro da lei natural das coisas, os anos vindouros sê-lo-ão cada vez menos; retomaremos este problema no capítulo sobre Obras e Projectos.

A energia vendida em baixa tensão, 18,4 milhões de kWh, mantém a sua posição percentual em relação á energia total vendida, apenas 2 por cento; cabe aqui repetir o que se tem dito em relatórios anteriores sobre o assunto, isto é, a actividade da empresa, neste sector, não pode ser medida por tal índice, pois a distribuição em baixa tensão exige organização complexa, investimentos poderosos e esforços consideráveis. Os 35 486 consumidores servidos constituem um importante e justo potencial de opinião publica e exigem uma particular atenção para se manter o serviço nas condições requeridas, factor indispensável do progresso e da civilização. A distribuição em baixa tensão é certamente um dos departamentos de menor rentabilidade da empresa e constitui mais um factor de desenvolvimento económico do País do que propriamente um negócio. Estas considerações são-nos ditadas a escassos anos do termo das actuais concessões de baixa tensão, abrangendo os concelhos de Almada, Alcochete, Palmela, Seixal e Sesimbra; no momento em que se iniciam as negociações com as entidades concedentes para definir as novas condições do contrato, parece-nos util afirmar o desejo da empresa de continuar a promover a electrificação do País, levando a energia a todos os pontos ainda não abastecidos nas suas zonas de concessão, mas dentro dos limites razoáveis de uma sã gestão empresarial. Na verdade, se estamos dispostos a consentir determinadas soluções de menos interesse para a empresa, para atender ás justas aspirações dos povos, não poderemos contudo ir além dos limites impostos pela fraca rentabilidade das concessões de pequena distribuição. O consumo específico na baixa tensão, 518 kWh por consumidor, ilustra bem as afirmações atrás feitas; apesar de se verificar todos os anos uma progressiva deslocação dos consumos do primeiro para o terceiro escalão da tarifa doméstica, e a consequente baixa do preço de venda do kWh, o consumo específico, embora acuse melhoria (em 1962 fora de 505 kWh), continua a ser muito baixo, traduzindo o fraco nível económico das populações. O investimento na baixa tensão atingiu em 31 de Dezembro do passado ano o valor de 66 300 contos, correspondente a cerca de 11 % do investimento total; o investimento específico é assim de 1 870$00 por consumidor.

Hidrológicamente, o ano foi favorável; de facto, a energia recebida da central do Lindoso passou de 208,8 milhões de kWh para 253,6 milhões de kWh, com um aumento de 45 milhões correspondente a 21,6 %; as centrais hidro-agrícolas tiveram um aumento percentual superior, de 87 %, embora sem relevância em valor absoluto Qualquer destes numeros mostra o aspecto hidrológico favorável, que se reflectiu em toda a economia eléctrica do País.

Embora a central do Lindoso continue a ser um elemento de grande valia no nósso sistema, a sua intervenção no abastecimento da rede do Norte cifrou-se apenas em 37,5 %, índice que revela a dependência de outras fontes de energia; esta situação é uma consequência tanto do aumento do consumo como de a produção desta central não poder ultrapassar determinado valor, dependente aliás do regime da chuva. Criam-se por isso determinadas dificuldades na condução da exploração das nossas redes, o que exige uma particular atenção no aproveitamento das energias das diferentes origens. Nem sempre é fácil a uma empresa distribuidora, que depende de terceiros para o abastecimento das suas redes, poder conjugar todos os diversos factores, de forma a obter boas condições de exploração e conseguir um abastecimento dos seus consumidores da melhor maneira, tanto em qualidade de serviço como em preço da energia. A Companhia Nacional de Electricidade contribuiu, só por si, com 64 % da energia entregue às nossas redes, o que demonstra a indispensabilidade de condições favoráveis de aquisição de energia a esta empresa, pois elas vão reflectir-se nas condições de fornecimento aos nossos clientes.

O consumo total de energia eléctrica no País, cerca de 3 600 000 MWh, acusou, em relação ao ano anterior, um aumento da ordem de 10 %; se notarmos porém ter havido no consumo temporário um aumento de cerca de 9 %, concluiremos que nos consumos permanentes, verdadeiro expoente do desenvolvimento económico do País, o aumento foi um pouco superior á percentagem acima indicada. Neste aspecto, a nação tem resistido ás vicissitudes e continua a manter uma taxa de crescimento superior á da maioria dos países europeus Em relação ao consumo permanente do País, a energia vendida pelas nossas redes mantém a habitual proporção de 30 %, continuando assim a União Eléctrica Portuguesa a ocupar uma posição de relevo entre as demais distribuidoras.

A emissão máxima diária na rede do Norte foi de 2 612 793 kWh e verificou-se no dia 17 de Dezembro, com uma utilização de 15,9 horas; na rede do Sul a emissão máxima diária foi de 1 026 000 kWh no dia 22 de Novembro, com uma utilização de 20,3 horas; faz-se aqui notar o elevado aumento de utilização havido na rede do Sul, proveniente do fornecimento à União Fabril do Azoto, consumidor extremamente importante, trabalhando em regime permanente.

As pontas máximas verificadas foram respectivamente de 164,4 MW e 51,5 MW nas redes do Norte e do Sul e registaram-se nos dias 16 de Dezembro às 11 h e 30 m e no dia 20 de Novembro às 17 h e 55 m. Estes índices, juntamente com os já referidos, são testemunho do progressivo desenvolvimento da nossa empresa e dos problemas, suscitados continuamente, para satisfação das elevadas emissões e das potências correspondentes.

A repartição percentual das principais classes de consumo não sofre alterações sensíveis, revelando contudo algumas tendências que nos cumpre esclarecer. Assim, as distribuidoras mantêm a sua progressão, atingindo este ano 48,2 % (note-se porém que parte deste aumento vem de nelas se incluírem os consumos havidos nas concessões próprias da empresa, referidos em anos anteriores na rubrica «Diversas»); as têxteis continuam a ser a classe industrial de maior relevo, logo a seguir às distribuidoras, com um incremento em valor absoluto, embora acusando uma regressão em percentagem, proveniente do aumento havido nas químicas, pela ligação já referida da União Fabril do Azoto; por esta mesma razão, o consumo percentual do cimento vai-se reduzindo. Em relação às restantes classes de consumo não vale a pena fazer quaisquer comentários, pois o exame do quadro, onde se encontram discriminados todos os consumos, permite ter um panorama exacto da distribuição da energia pelas classes consideradas.

No fim de 1963 estavam ligados 815 clientes de alta tensão e 1369 postos de transformação, com uma potência total de 461 MVA; os aumentos havidos foram respectivamente de 64 clientes, 95 postos de transformação e 21 MVA. Na sua frieza, estes números são elucidativos da enorme expansão e da intensa actividade da nossa empresa.

ENERGIA FORNECIDA EM ALTA TENSÃO

Classes de consumo	Norte (kWh)	Sul (kWh)	Total (kWh)	% por classes		
				1963	1962	Variação
Distribuidoras:						
— próprias (concessões BT)	—	19 517 144	19 517 144	2,2	— (*)	+ 2,2
— outras	381 307 183	35 684 236	416 991 419	46,0	47,9	— 1,9
Industrias:						
— têxteis	99 906 040	1 362 900	101 268 940	11,2	11,7	— 0,5
— químicas	3 027 389	91 785 889	94 813 278	10,5	7,6	+ 2,9
— do cimento	14 845 450	38 760 074	53 605 524	5,9	6,6	— 0,7
— de alimentação	18 498 129	10 680 991	29 179 120	3,2	3,6	— 0,4
— de cerâmica e outros materiais de construção	19 338 242	2 277 595	21 615 837	2,4	2,5	— 0,1
— de construções mecânicas e eléctricas	8 382 325	7 532 680	15 915 005	1,7	2,0	— 0,3
— da celulose e do papel	16 291 280	—	16 291 280	1,8	1,9	— 0,1
— da cortiça	1 157 602	10 821 416	11 979 018	1,3	1,4	— 0,1
— dos metais não ferrosos	11 717 898	—	11 717 898	1,3	1,3	—
— da borracha	4 891 614	4 288 000	9 179 614	1,0	1,1	— 0,1
— extractivas mineiras (excepto carvão)	3 917 529	4 072 000	7 989 529	0,9	0,9	—
— da extracção do carvão	7 251 020	—	7 251 020	0,8	0,8	—
— da elevação de águas	397 508	3 730 095	4 127 603	0,6	0,5	+ 0,1
— da madeira e da mobília	3 813 485	—	3 813 485	0,4	0,5	— 0,1
— do vestuário e acessórios	3 918 738	27 272	3 946 010	0,4	0,4	—
— da metalurgia do ferro e do aço (excepto electrometalurgia)	3 631 031	18 000	3 649 031	0,4	0,4	—
— das peles e artigos de peles	2 915 359	—	2 915 359	0,3	0,3	—
— vidreiras	2 842 687	—	2 842 687	0,3	0,2	+ 0,1
— gráficas e do livro	585 397	—	585 397	0,1	0,1	—
— outras	12 171 023	13 170 454	25 341 477	2,8	2,6	+ 0,2
Electroquímica	18 930 107	—	18 930 107	2,1	1,9	+ 0,2
Outras empresas	13 878 102	—	13 878 102	1,5	1,4	— 0,1
Agricultura	511 881	1 380 092	1 891 973	0,2	0,2	—
Diversas	4 726 326	1 186 979	5 913 305	0,7	2,2	— 1,5
Totais	658 853 345	246 295 817	905 149 162	100,0	100,0	0,0

(*) Em 1962 não se considerou a energia vendida às concessões de BT a qual foi distribuída pelas rubricas: Indústrias, Agricultura e Diversas.

Obras e Projectos

O crescimento do consumo, segundo lei exponencial, que na nossa empresa tem correspondido, como já dissemos, a uma duplicação em cerca de 7 anos, força à instalação contínua de novos meios para estarmos sempre aptos a satisfazer as requisições de energia. Aos efeitos desta lei natural de expansão somam-se os efeitos, igualmente importantes, fora de qualquer previsão, provenientes da obsolência do material; na verdade este fenómeno acentua-se hoje em dia pela rápida evolução da técnica e pelo aumento das potências a fornecer: são os disjuntores, obrigados a cortar maior potência em menor tempo e a permitir religações automáticas; são os telecomandos e as automatizações, levando à montagem de instalações onde a intervenção do pessoal é cada vez menor ou mesmo nula; são as telecomunicações, cada vez mais prementes pela necessidade do conhecimento imediato dos acontecimentos e transmissão rápida de ordens; são as tensões sucessivamente crescentes que obrigam a desclassificar linhas e subestações muito antes do termo da sua vida física; são os consumidores que exigem uma qualidade de serviço sempre melhor. Tudo isto força à realização

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

de obras de ampliação e de modernização de instalações existentes, à montagem de novas instalações, numa palavra, a um permanente esforço de actualização, que se traduz por um trabalho intenso e por um investimento pesado. Por isso se está a verificar um aumento médio de investimento, em valor percentual, sensivelmente igual ao aumento de consumo, o que exige uma atenção permanente na evolução da nossa rede e nos meios financeiros ao nosso dispor para se resolverem, como é indispensável, os problemas urgentes criados todos os dias pela execução de novas obras.

O activo fixo da empresa em 31 de Dezembro de 1963 é de 594,3 milhares de contos, não acusando diferença sensível em relação ao ano anterior. Isto parece desmentir a afirmação acima feita da correlação entre aumentos de consumo e de investimento; a aparente anomalia provém de se ter retirado do activo fixo o valor correspondente às centrais do Freixo e da Cachofarra, em virtude de não representarem já elemento de valia no nosso aparelho industrial. O investimento realizado em 1963 foi, na verdade, de cerca de 50 000 contos, correspondente a 9,2 % do valor do activo fixo em 1962, sem as centrais, o que vem confirmar as considerações feitas.

Dissemos no relatório do ano anterior que tínhamos sido autorizados a desmontar a central da Cachofarra e que tínhamos solicitado idêntica autorização para a central do Freixo; fazemos notar que a autorização concedida para a Cachofarra só era válida depois de colocado o carvão existente em parque e por isso se observa em 1963 uma ligeira produção térmica desta central, proveniente da sua intervenção no princípio desse ano para atender aos problemas decorrentes de uma estiagem prolongada. Concedida a autorização para a central do Freixo e vendido o carvão existente nos parques, ficaram as centrais em condições de serem desmontadas, estando em curso negociações para a sua venda. No activo, figuravam em 1962 as centrais pelo valor de 50 695 contos. Em reintegrações e amortização totalizaram-se porém 33 245 contos, correspondentes assim à parte já anulada. Há desta forma uma diferença de 17 450 contos, o que se explica por as centrais possuirem ainda valor como oficinas de produção. A diferença referida, de 17 450 contos, aparece assim no Balanço numa Situação Passiva que, correspondendo a encargos potenciais diferidos para futuros exercícios, tem cobertura assegurada, pelo menos em parte substancial, pelo valor final de liquidação dessas centrais; e qualquer diferença que porventura venha a subsistir será fácilmente compensada pelas provisões existentes.

O programa de investimentos traçado para 1963, salvo casos de força maior, foi cumprido e nele se teve em atenção diferir todas as obras que não fossem indispensáveis, sem contudo atrasar aquelas cuja entrada em serviço era fundamental. Assim, realizaram-se trabalhos importantes em novas linhas e subestações, cuja enumeração consta dos quadros inseridos neste relatório e que traduzem de maneira eloquente a actividade da empresa no plano das construções. Algumas obras sofreram atraso por causas alheias á nossa vontade, como por exemplo as subestações 60/60 kV de Santa Clara (Coimbra) e 60/30/15 kV da Sobreda (Almada); os cuidados havidos na exploração e a atenção dedicada a estes problemas pelos nossos técnicos impediram que esses atrasos tivessem repercussão no serviço.

SUBESTAÇÕES

Designação	Concelho	Tensão kV	Potência MVA	Observações
Amieira	Matosinhos	60/15	1 × 30	Em construção; encomendado todo o material e quadros de comando
Avanca	Estarreja	60/15	2 × 10	Montado e ligado o 2.º transformador
Aveiro	Aveiro	60/15	2 × 10	Montado o 2.º transformador
Guimarães	Guimarães	60/15	2 × 10	Concluída e em exploração
Ponte	Braga	150/60/15	1 × 20	Em construção; encomendado o material eléctrico e o quadro de comando
Rio Meão	Feira	60/15	1 × 5	Em construção; encomendado o quadro de comando utilizando-se o transformador de Mogofores
Santa Clara	Coimbra	60/60	—	Concluída, não tendo entrado em serviço por atraso no fornecimento do quadro de comando
Mutela	Almada	30/15	2 × 10	Concluída e em serviço
Sobreda	Almada	60/30/15	1 × 20	Em vias de conclusão
S. Francisco	Montijo	60/30/6	1 × 10	Elaborado o projecto e feitas as consultas para os equipamentos
Vale do Gaio	Alcácer do Sal	60/30/6	1 × 10	Adjudicada a construção
Alcácer do Sal	Alcácer do Sal	30/30	1 × 5	Início da construção (em substituição da existente, desclassificada por efeitos de urbanização e de obsolência do material)

A rede de alta tensão atingiu em fim de 1963 a extensão de 2989 km com um aumento sobre o ano anterior de 194 km, correspondente a 6,9 %; este aumento, muito elevado, foi devido, em grande parte, à construção de ramais gratuitos para as distribuidoras, ao abrigo de um compromisso assumido pela empresa em prol da electrificação do País. Contudo o aumento percentual havido na extensão da rede de alta tensão foi inferior ao registado no consumo, o que significa uma melhoria no rendimento da rede, traduzido pelo número de kWh vendidos por quilómetro. Este índice

LINHAS E DERIVAÇÕES DE 60 KV

Designação	Comprimento (m)	Secção (mm²)	Observações
Porto-Coimbra			
Troço Porto-Avanca	—	3 × 72,22 (cobre)	Grande reparação
Troço Avanca-Mogofores	—	3 × 72,22 (cobre)	Grande reparação
Derivação da Base Aero-Naval do Norte de Portugal	950	3 × 87 (al-aço)	Concluída mas não ligada
Derivação de Lares (EIF)	3 000	6 × 157,9 (al-aço)	Projecto
Derivação de Rio Meão	3 700	3 × 157,9 (al-aço)	Projecto
Ferreira (CNE)-Vale do Gaio	32 192	3 × 157,9 (al-aço)	Concluída
Vale do Gaio-Évora	51 891	3 × 157,9 (al-aço)	Concluída

REDE DE ALTA TENSÃO

	1953	1962	1963
Norte	1 329 km	1 819 km	1 902 km
Sul	596 km	976 km	1 087 km
Total	1 925 km	2 795 km	2 989 km

acusa uma subida progressiva de ano para ano, situando-se em fins de 1963 no valor de 302 457 kWh; comparando com redes estrangeiras, da Europa Ocidental, estamos ainda em valores baixos e, por isso, os encargos unitários da distribuição são mais elevados em Portugal do que noutros países mais electrificados; esta é uma das razões que invalidam qualquer comparação entre preços de venda em diferentes países.

O exame da composição da rede de grande distribuição consoante as tensões revela um elevado crescimento da rede de 60 kV (18,4 %), um desenvolvimento menos acentuado das redes de 15 kV (6,2 %) e de 30 kV (2.6 %) e um decrescimento da rede de 6 kV, consequência da progressiva desclassificação das linhas a esta tensão e sua substituição por outras de 15 kV.

O problema da qualidade de serviço constituiu, como sempre, uma preocupação dominante. Há que realizar um fornecimento regular e contínuo, dentro das tolerâncias contratuais de tensão, o que tem sido possível mercê do bom nível técnico das nossas instalações, da boa organização da exploração e da competência e dedicação do pessoal.

Uma empresa de distribuição de energia eléctrica é forçada a ter em armazém grandes existências de material para resolver ràpidamente os problemas inerentes à ampliação, conservação e reparação das suas instalações; esta situação cria a necessidade de uma gestão extremamente cuidadosa dos armazéns, não só para se evitarem compras antecipadas, e portanto improdutivas enquanto não utilizadas, como para se conseguir a colocação do material obsoleto, sem aplicação, pela progressiva desclassificação de certas instalações. Nesse aspecto, foi particularmente vigiada a gestão dos diversos armazéns da empresa e conseguiram-se economias apreciáveis na redução das suas existências; assim, se compararmos as rubricas de material em armazém em fins de 1962 e de 1963 notamos um apreciável decréscimo no seu valor, parte do qual, deve dizer-se, corresponde naturalmente á venda do carvão dos parques das centrais do Freixo e da Cachofarra. De qualquer forma, e excluindo o carvão, conseguiu-se um saneamento importante das existências em armazém, vendendo-se o material não aplicável nas nossas redes.

Pessoal e Serviços Sociais

A promulgação, em Setembro de 1963, do Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência, aprovado pelo decreto n.º 45 266, veio ampliar as regalias concedidas aos beneficiários das Caixas de Previdência; aplaudimos, sem reserva, as disposições contidas neste Regulamento que conduzem a maiores vantagens para o pessoal da empresa. Consideramos da maior utilidade social e do mais largo alcance toda a despesa feita neste campo e satisfaz-nos ver que a nossa vultosa contribuição para as Caixas de Previdência se traduza em maiores benefícios para os nossos funcionários.

A acção da empresa continua a ser supletiva da das Caixas de Previdência, concedendo benefícios que a Caixa não dá e completando outros considerados insuficientes, como por exemplo, o subsídio de doença, o subsídio por morte e a reforma.

Em serviços sociais despenderam-se em 1963, 9692 contos aos quais devemos adicionar 1601 contos da contribuição do pessoal para a Caixa de Previdência; da verba total acima referida 4402 contos, ou seja, pouco menos de 50 %, correspondem à contribuição da entidade patronal para aquela Caixa. Desta forma os subsídios voluntários da empresa atingiram a importância de 5290 contos e destinaram-se a cobrir o suplemento de abono de família, o subsídio de férias, o complemento de subsídio de doença, o subsídio de casamento, o complemento de subsídio de reforma, serviços médicos, cantinas de escolas, colónias de férias e refeitórios próprios da empresa.

A verba despendida em serviços sociais mantém-se pois sensìvelmente ao nível da dos anos anteriores e corresponde a uma despesa que se reputa indispensável, tão importante e tão fundamental como o pagamento dos ordenados e salários ou das verbas inerentes a material para a exploração. Não pode uma empresa ignorar os problemas de ordem social postos pela necessidade de uma vida estável e de confiança no futuro; é indispensável que os funcionários da empresa, que a servem com dedicação e competência, não tenham problemas angustiosos provocados pela velhice ou pela invalidez. E esta despesa tem necessàriamente de ser considerada como de carácter produtivo, na medida em que com ela se melhora o ambiente social da nação.

Merecem-nos particular atenção os problemas de produtividade, procurando, por meio de reformas adequadas e da progressiva mecanização de certos serviços, reduzir os quadros, aumentando assim a sua produtividade. Fomos bem sucedidos nos nossos esforços, pois, ao passo que a empresa se desenvolveu, vendendo mais energia e ampliando as suas instalações, o quadro do pessoal reduziu-se de 72 funcionários, em consequência do abandono voluntário da empresa, de reformas e de falecimentos.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

A necessidade da instituição de uma política comum às empresas, tentando resolver ao nível da indústria os problemas que a todos interessam e a todos afectam, tem-nos levado a prestar o nosso maior apoio ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, como organismo representativo dos interesses das empresas e com audiência junto dos poderes públicos. Na verdade, a indústria eléctrica portuguesa, com a sua estrutura empresarial, que tem aliás dado provas de grande capacidade de realização, encontra-se em fase decisiva da sua evolução e deverá unir-se e congregar os seus esforços para resolver em comum os problemas comuns.

Não significa esta orientação que as empresas devam abdicar da sua independência ou da sua personalidade, mas sim que hão-de conjugar as suas vontades para resolver os problemas que a todos dizem respeito. Parece-nos ser este um imperativo da época actual, a que a indústria se tem de subordinar, se pretende continuar a ser um instrumento útil e eficaz no progresso industrial do País.

A actividade do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade desenvolveu-se em múltiplos campos, nomeadamente colaborando no plano de fomento, pela definição dos programas de obras e de investimentos correspondentes à produção e à distribuição e na elaboração do Contrato Colectivo de Trabalho, assunto a que temos dedicado a nossa melhor atenção por entendermos ser o contrato colectivo um instrumento de grande utilidade nas relações com o pessoal e com apreciáveis vantagens para as duas partes contratantes.

Preocupou-se ainda o Grémio com a realização, em 1964, de um colóquio sobre «Participação da produção termoeléctrica nas necessidades nacionais de energia eléctrica», que se deve realizar no mês de Abril do corrente ano. A nossa empresa prestou a melhor colaboração a esta iniciativa.

Terminou em Dezembro de 1962 o mandato dos Corpos Gerentes do Grémio e por isso houve que proceder a eleições que se realizaram em Janeiro do corrente ano; foram reeleitos todos os Corpos Gerentes e, consequentemente, a nossa empresa manteve o seu cargo de membro da Direcção; por amável deferência e acordo dos restantes Directores foi de novo eleita Presidente da Direcção, continuando assim a assumir o pesado encargo de dirigir o Grémio, o que gostosamente faz, com a indispensável colaboração de todas as restantes empresas, para que a obra revista o cunho colectivo a que não se pode furtar.

Conselho Superior de Electricidade

Pelo decreto-lei n. 45 151, de 22 de Julho de 1963, foi remodelado o Conselho Superior de Electricidade, alargando-se a representação dos particulares na sua composição. A indústria passou a ter representantes da rede eléctrica primária e da grande e pequena distribuição de energia eléctrica, nomeados através do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade.

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Continuação da página anterior

Não podemos deixar de aplaudir esta orientação, que confere à indústria maior poder representativo e de intervenção num organismo que desempenha funções relevantes na política eléctrica nacional, como órgão consultivo da Secretaria de Estado da Indústria em assuntos de natureza técnica e económica relacionados com a electricidade.

Como representante das empresas de grande distribuição foi designada a União Eléctrica Portuguesa, escolha que muito nos honrou e que traduz a confiança que as demais empresas em nós depositam; a representação da empresa foi confiada ao nosso Gerente Senhor Engenheiro Mamede Fialho.

O nosso Gerente Senhor Engenheiro Paulo de Barros foi nomeado para o Conselho como vogal de livre escolha do Secretário de Estado da Indústria e posteriormente foi designado por S. Ex.ª, a quem compete a Presidência, para Vice-Presidente do Conselho.

Comparticipação noutras empresas

Mantivemos a nossa política tradicional de colaboração com outras empresas, tanto como prolongamento da nossa actividade como na realização de empreendimentos de outra natureza. Desta forma, interviemos abertamente na obra de fomento industrial do País, pondo ao serviço de terceiros capitais e experiência. A rubrica «Títulos de Capital» reflecte a posição da empresa neste capítulo.

Financiamento

Para ocorrer às necessidades de capital realizou-se no mês de Junho uma emissão de 15 000 obrigações, do valor nominal de 1 000$00 cada uma, ao juro de 5 por cento. Esta emissão encontrou favorável acolhimento da parte do público, que a subscreveu inteiramente, tendo dado lugar a rateio. Na actual conjuntura, este resultado mostra bem a solidez do nosso crédito e a confiança depositada pelo público na União Eléctrica Portuguesa.

A gestão financeira da empresa foi assegurada pelo produto daquelas obrigações e pela parte não utilizada de empréstimos realizados em 1962; com estes meios financeiros e com uma severa política de compressão de despesas, conseguimos fazer frente às necessidades, sem atrasos nas obras e mantendo em alto nível a eficiência do nosso serviço e da nossa organização.

Merece referência pelo seu volume a rubrica de «Créditos sobre Clientes», que aparece no Balanço, devida em boa parte a atrasos no pagamento das facturas de energia. Daqui derivam embaraços, por vezes difíceis de vencer, pois a empresa, necessitando de recorrer permanentemente ao mercado de capitais, vê por esta forma cerceadas as possibilidades de financiamento provenientes das receitas inerentes à sua exploração e cuja contrapartida de despesas já teve lugar pelo pagamento de energia aos seus fornecedores e pelos encargos normais de exploração.

Corpos Gerentes

No passado ano sofremos o desgosto de perder o Presidente do Conselho Fiscal, Senhor Raul Monteiro Pinto, prestimoso colaborador de há longos anos. Rendemos a nossa homenagem à sua memória e deixamos aqui registado o preito da nossa saudade.

A vaga aberta pelo desaparecimento do Senhor Raul Monteiro Pinto foi preenchida com a chamada à efectividade do vogal substituto Senhor Engenheiro Armando de Sousa Correia Barbosa.

Agradecimentos

Ao Delegado do Governo, Ex.mo Senhor Dr. António Maria Pinheiro Torres, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos e agradecemos a compreensão sempre manifestada por todos os problemas da nossa empresa.

Ao Conselho Fiscal manifestamos a expressão de vivo reconhecimento pela colaboração prestada no decorrer do ano.

A todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, queremos apresentar sinceros agradecimentos pelas inumeras provas de dedicação, competência e boa vontade reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

Contas

Cumprido o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos, apresenta a conta de «Resultados Gerais» um saldo de 36 206 123$49, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	2 500 000$00
Dividendo a distribuir	30 000 000$00
Gratificação a todo o pessoal (9 % sobre o dividendo)	2 700 000$00
Para novo exercício	1 006 123$49
	36 206 123$49

Porto, 24 de Fevereiro de 1964.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente
(a) *Carlos Barbosa*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO			
1) — Disponível			
Títulos de Capital	87 077 024$07		87 360 924$07
Participações de Capital por Quotas	283 900$00		
2) — Circulante			
a) — Fluído			
Dinheiro	1 054 498$97		
Depósitos Bancários	39 796 905$35	40 851 404$32	
b) — Créditos			
Créditos sobre Clientes	109 527 114$24		
Créditos e Débitos Gerais (Créditos)	25 408 872$43		
Accionistas	54 539$00	134 990 525$67	
c) — Permutável			
Material em Armazém	62 684 645$94		
Material de Propriedade Alheia	989 137$80		
Material a Receber	14 416 396$04		
Serviços de Oficinas (em curso)	2 277 626$45	80 367 806$23	256 209 736$22
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Biblioteca	11 986 076$68		
Veículos	6 596 349$48		
Material em Instalações Alheias	17 155 978$61		
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	8 714 849$95		
Oficinas Gerais	1 853 190$84		
Redes de Baixa Tensão	66 345 669$99		
Subestações e Postos de Seccionamento	165 995 233$91		
Linhas de Alta Tensão	264 821 716$42		
Edifícios de Serv. Próprio e Terrenos	50 863 089$46		594 332 155$34
4) — De compensação			
Cauções da Administração	500 000$00		
Cauções Alheias	1 056 754$70		
Créditos por Cauções Prestadas	54 508 406$00		
Valores em Depósito	460 000$00		56 525 160$70
			994 427 976$33
SITUAÇÃO PASSIVA			
Centrais Térmicas em Desmontagem			17 450 000$00
			1 011 877 976$33

PASSIVO			
1) — Débitos			
a) — De vencimento imediato			
Ordenados e Salários	169 585$49		
Débitos por Resgate de Obrigações	1 029 611$15		
Juros de Empréstimos (Vencidos)	5 485 683$44		
Débitos Gerais por Aquisições e Serviços	14 993 580$97		
Créditos e Débitos Gerais (Débitos)	8 602 673$79		
Dividendos Vencidos	597 635$33	30 878 770$17	
b) — De vencimento a curto prazo			
Débitos por Aquisição de Energia	51 460 056$00		
Obrigações de Resgate Próximo	5 391 200$00	56 851 256$00	
c) — De vencimento a longo prazo			
Financiamentos	41 880 000$10		
Obrigações de Resgate Diferido	186 182 300$00		
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	62 500 000$00	290 562 300$10	
2) — De ordem			
Reintg. de Móveis, Utensílios e Biblioteca	10 438 943$94		
Reintegração de Veículos	6 095 111$49		
Reinteg de Material em Instal. Alheias	14 859 506$26		
Reinteg de Apar. Ferram. e Inst. Acessórias	3 236 141$15		
Reintegração de Oficinas Gerais	1 101 890$66		
Reintegração de Redes de Baixa Tensão	22 035 514$80		
Reinteg. de Subestações e Postos de Seccionamento	28 046 414$79		
Reintegração de Linhas de Alta Tensão	82 635 916$32		
Reinteg de Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	14 505 325$58		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	2 217 732$18	185 172 497$17	
3) — De compensação			
Débitos por Cauções da Administração	500 000$00		
Débitos por Cauções Alheias	1 056 754$70		
Cauções Prestadas	54 508 406$00		
Débitos por Valores em Depósito	460 000$00	56 525 160$70	619 989 984$14
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De constituição			
Capital		300 000 000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva	24 557 945$34		
Fundo Variável para Amortizações	8 650$000$00		
Provisões Gerais	16 973 923$36		
Fundo de Reserva Extraordinário	5 500 000$00	55 681 868$70	
3) — De exercício			
Resultados Gerais		36 206 123$49	391 887 992$19
			1 011 877 976$33

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho — Paulo de Barros

EXPLORAÇÃO
(ACTIVIDADE INDUSTRIAL)
1963

ENCARGOS	
Energia Emitida	270 827 246$95
Encargos de Conservação e Reparação	6 221 122$14
Encargos Gerais de Exploração	20 984 760$23
Contribuições e Impostos	2 517 910$35
Reint. de Subest. e P. de Seccionamento	6 176 923$76
Reint. de Linhas de Alta Tensão	9 263 327$77
Reint. de Redes de Baixa Tensão	2 220 000$00
Reint. de Edifícios de Serviço Próprio (industriais) e Terrenos	54 000$00
Reint. de Material em Inst Alheias	1 524 174$37
Reint. de Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	546 178$10
Reint. de Veículos	150 623$03
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	266 375$18
	320 752 641$88

RENDIMENTOS ACESSÓRIOS	
Aluguer de Material	2 484 281$60
Serviço de Transportes Próprios	775 173$63
Taxas de Ligação	148 730$00
Serviço de Ligações	1 654 833$05
Saldo	315 689 623$60
	320 752 641$88

(Continua na página seguinte)

Lado a lado

(Continuação da página central)

O contrário do que vinha a ser habitual.

★

Entramos no balneário benfiquista. Os jogadores, como habitualmente, não estão autorizados a falar.

Ouvimos o dirigente MANUEL DA LUZ AFONSO:

— Brilhante vitória do Benfica sobre um adversário fortemente moralizado com os ultimos jogos feitos, principalmente com aquele em que defrontou o Manchester, mas que teve a infelicidade de apanhar os benfiquistas num dia irresistível.

O Benfica realizou a exibição que ainda não tinha efectuado esta época contra o Sporting e esperávamos a todo o momento.

O resultado só não foi mais expressivo por culpa da equipa de arbitragem.

A Imprensa e o venerando Chefe do Estado mereciam maior respeito no tocante á nomeação da mesma equipa.

★

Passámos ao treinador LAJOS CZEIZLER:

—O Benfica fez uma partida que justifica o resultado. Já na Luz merecíamos ter ganho. Este jogo viria confirmar, se fosse preciso, a nossa carreira no campeonato.

★

Demos um salto ao lado sportinguista. REBOREDO disse-nos:

— O Benfica jogou muito bem e mereceu a vitória. Os golos é que foram demasiados.

O Sporting acusou a falta de três titulares, pedras básicas, e pertencentes a diferentes sectores da equipa. Aconteceu, mas a derrota não se reflectirá no futuro.

FERNANDO MENDES, o «capitão», declarou:

— Acho que o Benfica foi bom vencedor. Foi justa a vitória, embora expressa em numeros exagerados.

«Eles» jogaram a correr e nós não fizemos o mesmo. É tudo.

Os «Nacionais» de 2.as séries de luta greco-romana começam a disputar-se no sábado

Está marcado para o próximo sábado, á noite, no ginásio do Clube Atlético de Alvalade, o início dos campeonatos nacionais de 2.as séries de luta greco-romana.

Como já vai sendo hábito, estarão presentes na competição lutadores do Benfica, Ateneu, Ordem e Progresso(Desportivo de Runa, Cel-Cat. Ferroviário, Lisboa Ginásio, Atlético de Alvalade, Académica da Amadora e Ginásio Clube Português.

Contrariamente ao que se tem verificado nas épocas anteriores, haverá elevado numero de participantes na categoria, o que, por certo, valorizará a competição, pois, entre outros, encontrar-se-ão em provas atletas como Alfredo da Silva, Angelo da Fonseca, António Galantinho, Nelson Amaral, Reinaldo Cristóvão, Luís Manuel Grilo, que este ano se iniciaram na modalidade dando mostras de uma valia que os poderá elevar á primeira posição da «greco-romana», entre nós.

Um treinador francês Seis novos clubes a praticar

A convite da Federação Portuguesa de Atlética e Luta desloca-se a Portugal, a fim de dirigir um estágio de preparação para lutadores e treinadores, o conceituado técnico francês Bielle.

Do seu trabalho e do aproveitamento que, por certo, vão ter os portugueses, muito virá a beneficiar a modalidade, o que compensará o esforço e o trabalho que os dirigentes federativos estão a desenvolver.

Seis novos clubes a praticar a modalidade

E' sem duvida animador, para todos aqueles que acompanham de perto as actividades da luta greco-romana no nosso País, constatar que a modalidade continua em franco desenvolvimento.

Assim, novos clubes se mostram dispostos a aderir á sua prática. Entre eles contam-se, agora, a Educação Física de Torres Vedras, que já se encontra em regime de treinos, com mais de três dezenas de lutadores, orientados por Rui Margaça, o Desportivo da Mouraria, o G. D. de Pedrouços, o Fontesantense, o Sintrense e o Ericeira.

A juntar a estes aguarda-se também o regresso do Queluz.

Animador...

SILVA MARTINS

O Lyon perdeu com o Sedan

PARIS, 30. — Completou-se, ontem mais uma jornada do campeonato francês, com os seguintes jogos:

Saint Etienne, 0-Stade Français, 1; Rennes, 2-Reims, 0; Nantes, 2--Nimes, 1; Sedan, 2-Lyon, 0; Nice, 3-Lens, 2, e Roúen, 0-Bordeaux, 0.

Classificação actual: Saint Etienne, 34 pontos; Mónaco, 32; Lyon, 31; Lens, 29; Vallenciennes e Toulouse, 28; Rennes, 27; Rouen e Bordeaux, 26; Estrasbúrgo, Anger e Nantes, 25; Stade Française, 24, Nimes, 23; Sedan, 21; Racing, 21; Reims, 20 e Nice, 19.

Sessão de pugilismo organizada pelo Benfica

O Benfica organiza na próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de pugilismo amador que consta dos seguintes combates: Viegas Machado (Benfica) contra Jorge Brandão (Os Combatentes); Gallano (Rio de Janeiro) contra Carmona (Os Combatentes); A. Encarnação (Benfica) contra J. Morgado (Rio de Janeiro); Carlos Sequeira (Benfica) contra Armindo Rodrigues (Rio de Janeiro), Vítor Marques (Os Combatentes) contra Carlos Almeida (Benfica); António Macário (Rio de Janeiro) contra António Reis (Benfica); Júlio Casimiro (Benfica) contra Justino Pereira (Os Combatentes); António Martinheira (Benfica) contra Arlindo Alves (Rio de Janeiro).

Os 50 anos da Federação Portuguesa de Boxe

Efectua-se esta noite, pelas 20 e 30 horas, na Casa do Alentejo, um jantar de confraternização comemorativo dos 50 anos da Federação Portuguesa de Boxe.

C. Piedade-Atlético
Dia do clube

Realiza-se no próximo domingo, na Cova da Piedade, o encontro entre a equipa local e o Atlético, a contar para o «Nacional» da 3.ª divisão.

Por esse motivo, resolveram os dirigentes piedenses considerá-lo «Dia do Clube», pelo que os associados, para assistirem ao jogo, se têm de munir de bilhete especial.

Clube Atlético de Alvalade

Os pretendentes a sócios do Clube Atlético de Alvalade estão isentos do pagamento de joia durante o mês de Abril.

O Neunkirchen ganhou o torneio do Técnico em handebol de sete

No ginásio do Técnico disputou-se ontem, á noite, um torneio de handebol de sete em que participaram as equipas do Neunkirchen, Técnico e Benfica.

Os resultados foram os seguintes: Neunkirchen - Benfica, 16-5 (10-3); Neunkirchen-Técnico, 13-12 (8-5), e Técnic-Benfica 14-8 (5-4). Entre parêntesis os resultados, ao intervalo.

Para além da justiça da vitória da equipa visitante no torneio, há que apontar a excelente exibição dos «engenheiros», mormente na segunda parte do jogo com os alemães, em que o seu triunfo esteve á vista, com relevo para a exibição do guarda-redes Ferreira.

Didi quer regressar ao terreno do jogo

LIMA, 30 — «Didi» quer voltar ao relvado. Dispensado há vinte meses pelo seu clube de origem, o Botafogo, do Rio de Janeiro, é treinador do Cristal, mas o Botafogo proibiu-o de jogar durante dois anos.

Os dirigentes do Cristal anunciam que vai ser pedido á F. I. F. A. que limite a dezoito meses o período durante o qual um jogador possa ser proibido pelo clube de que saiu a jogar em qualquer outro. — (A. N. I.).

«Ídolos do Desporto»

Saiu mais um numero da colecção «Idolos do Desporto», dedicado a um jogador benfiquista.

Título: «Augusto Silva — a utilidade ao serviço do futebol».

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

RESULTADOS DE EXERCÍCIO
(ACTIVIDADE COMERCIAL E ADMINISTRATIVA)
1963

ENCARGOS		RENDIMENTOS	
Exploração	315 689 623$60	Energia fornecida	411 243 629$05
Encargos Com. e Administrativos	13 894 455$47	Juros, Descontos e Dif. Cambiais (credor)	1 014 496$38
Juros, Descontos e Dif. Cambiais (devedor)	34 453$65	Serviços Diversos	2 514 893$57
Contribuições e Impostos	12 930 925$37		
Juros de Empréstimos	10 401 984$88		
Reintegração de Móveis, Utensílios e Biblioteca	859 840$60		
Reintegração de Edif. de Serv. Próprio (administ.) e Terrenos	36 000$00		
Provisões (para créditos em litígio)	1 513 000$40		
Serviços Sociais	5 290 942$90		
Amortizações (de centrais térmicas)	8 180 954$84		
Saldo	45 940 837$29		
	414 773 019$00		414 773 019$00

RESULTADOS GERAIS
(CONTABILIDADE CENTRAL)
1963

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	1 833 397$21	**Exercícios Anteriores** (Inclui o saldo anterior de 576 101$80	1 815 562$39
Quotas de Reversão — «Fundo de Reembolso de Capital»	7 500 000$00	**Resultados de Exercício** (das concessões)	45 940 837$29
Encargos Gerais de Administração	3 801 778$02	**Rendimentos Gerais**	3 488 359$40
Encargos de Financiamentos (gerais)	2 236 662$70	**Juros, Descontos e Diferenças Cambiais**	517 912$60
Contribuições e Impostos	184 710$26		
Balanço	36 206 123$49		
	51 762 671$68		51 762 671$68

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento da missão que nos foi confiada, temos a honra de apresentar o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração.

Antes, porém, seja-nos permitido exprimir a nossa funda mágoa pelo falecimento do Ex.mo Senhor Raul Monteiro Pinto, que durante tantos anos presidiu a este Conselho.

Figura de destaque no nosso meio comercial e grande amigo da nossa empresa, marcou bem a dedicação com que a serviu desde a sua fundação e o vivo interesse com que a acompanhou em todas as fases do seu desenvolvimento, deixando em todos nós a mais sentida saudade.

No lúcido Relatório do Conselho de Administração fixa-se com exactidão a forma como no ano findo evoluíram os negócios sociais e seu ritmo crescente e a situação económico-financeira da empresa, suas possibilidades e necessidades futuras.

É sempre digna de nota a perfeição com que é apresentado aquele relato e cuidada resenha sobre a actividade e situação da empresa.

É também com aprazimento que, mais uma vez, vimos confirmar que o Balanço e as Contas em apreciação, acusando com exactidão o movimento e os resultados efectivos, exprimem com relevância a sólida estruturação da empresa, fruto e demonstração do valor da continuidade de um sério critério administrativo e muito experiente gerência.

Saindo dos hábitos correntes de exibir uma sintética conta de «Lucros e Perdas», o Conselho de Administração procura elucidar os senhores Accionistas sobre todo o movimento dos negócios sociais pela apresentação dos balancetes dos resultados referentes à actividade industrial, comercial e administrativa, para chegar à conta de «Resultados Gerais».

Por esse desenvolvimento das contas mais se evidencia o prudente critério administrativo e a ordem de grandeza que a nossa empresa atingiu, sem ignorar ou fugir a sacrifícios que sente obrigação de voluntàriamente suportar a bem do desenvolvimento e interesse da economia nacional.

Por tudo isso e ainda pela alto valor dos que a servem, continua a ser justamente distinguida, não só pelas empresas suas congéneres, como ainda pelas entidades oficiais, ocupando por si e por seus reputados técnicos os cargos de mais elevado relevo no campo da actividade da electricidade, o que muito nos orgulha.

Não queremos terminar este parecer sem ter também uma palavra de muito aplauso para a orientação mantida nos serviços sociais e benefícios que a empresa, com perfeita e larga visão, continua a prestar a todos aqueles que lhe dedicam o seu esforço e concorrem para a sua prosperidade.

Em conclusão, somos de parecer:

1.º — Que se aprovem o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;
2.º — Que se aprove a proposta do mesmo Conselho sobre a aplicação do saldo da conta de «Resultados Gerais»;
3.º — Que se aprove um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela superior orientação dos negócios sociais;
4.º — Que se aprove um voto de reconhecimento aos Gerentes pelo zelo e competência demonstrados na sua acção;
5.º — Que se reconheça a dedicação e valiosa colaboração de todos aqueles que servem a empresa;
6.º — Que se consigne na acta um voto de muito pesar pelo falecimento do Ex.mo Senhor Raul Monteiro Pinto.

Porto, 26 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO FISCAL

(aa) *Francisco de Sá Carneiro*
Arménio de Lemos
Armando de Sousa Correia Barbosa

-O lápis de PARGANA comenta...

Adolfo Vieira de Brito
e o reatamento das relações entre o Benfica e o Sporting

Adolfo Vieira de Brito

Apesar do melindre que envolve o problema do corte de relações, entre o Benfica e o Sporting, que dura há anos, resolvemos, apesar de tudo, tentar saber o que sobre o assunto pensa o novo presidente do Benfica, sr. comendador Adolfo Vieira de Brito.

Eis a sua declaração:

«Como presidente eleito do Benfica tenho, como uma das minhas principais preocupações, a de fomentar as melhores relações de amizade desportiva com todas as colectividades.

Quero, no entanto, sublinhar que todas as decisões que se venham a tomar serão resolvidas de comum acordo pela direcção. Quanto aqueles assuntos que, pela sua transcendente importancia ou natureza especial ultrapassam o ambito directivo projectando-se mais além, nas assembleias gerais, é evidente que só a estas cabe a decisão final, irrevogável».

Coisas da BOLA

● Informação para os srs. telespectadores

Para os leitores que gostam de seguir os programas da televisão, sobretudo os desportivos e nestes os do futebol, daremos o seguinte calendário dos jogos que de 25 de Abril a 21 de Junho hão-de aparecer nos pequenos «écrans»:

25 DE ABRIL: França-Hungria, jogo da 1.ª mão dos quartos-de-final da Taça das Nações da Europa. Directamente do Estádio de Colombes, a partir das 14 e 25.

10 DE MAIO: final da Taça de França, ás 14 e 55.

23 DE MAIO: Hungria-França, em Budapest, jogo da 2.ª mão da Taça das Nações da Europa.

27 DE MAIO: Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, em Viena.

E' possível que sejam também transmitidas as meias-finais do mesmo torneio: Borussia-Inter e Zurich-Real Madrid.

21 DE JUNHO: Final da Taça das Nações da Europa, em Madrid.

No ambito do «possível» estão previstos:

19 DE ABRIL: Itália-França (jogadores da 2.ª Divisão), em Nápoles.

20 DE MAIO: Selecção da Europa-Escandinávia para assinalar o 75.º aniversário da Federação da Dinamarca.

17 DE JUNHO: Uma meia-final da Taça das Nações da Europa (de Madrid ou de Barcelona).

P. S. — *Este valioso programa desportivo não diz respeito á R. T. P. Ele foi anunciado pela Televisão da França. Decerto contará com a intervenção da Eurovisão.*

Que felizardos são os senhores telespectadores daqueles sítios...

● Gentileza e consideração

Não abrindo a boca de espanto, não podemos, porém, deixar de realçar a gentileza de um jornal luxemburguês para com Portugal e os portugueses ao publicar no dia do jogo entre as selecções militares dos dois países, no meio das considerações que o mesmo justificava, uma cercadura, em normando (para se ver melhor...) redigida no melhor português possível que na circunstancia foi possível arranjar-se.

Para lhe não tirar o sabor, reproduzimos, sem alterar uma vírgula, o texto em causa:

Quarta-feira, 25 de Março de 1964, as 19,30 horas: EUSEBIO, CARLOS, PINTO... no Grao-Ducado de Luxemburgo.

No compeonato militar internacional de futebol de CISM 1964, as formacoes militar de PORTUGAL et de LUXEMBURGO se encontram no Estadio Municipal da Cidade de Luxemburgo o Quarta-Feiro, 25 de Março de 1964, as 19,30 horas.

A formacao da Portugal tem uma r putacao mundial: Eusebio, Carlos, Pinto, Nobrega, Jaime, Pedras, Rui, Victor, Pedro Gomes, Jacinto, Rodrigues, Atraca, Graca, Ribeiro...

Os preços de entrada: 30 e 50 francos.

E' evidente que todos nós desculpamos os atropelos gramaticais diante de gesto tão cativante e que expressa, acima de tudo, uma consideração que sabe bem registar.

Ao «Luxemburger Wort», de Luxemburgo, os nossos agradecimentos. Pela parte que nos toca.

● Esclarecedor...

No impressionante debate que precedeu o memorável pleito eleitoral do Sport Lisboa e Benfica, um trecho saído nesta secção serviu a dois elementos preponderantes na vida associativa do popular clube para uma série de considerações que visavam definir certo problema de ordem interna. Por sinal, muito importante.

Sem que na referência (de hoje) haja o propósito de fazer auto-elogio, apraz-nos registar o facto de o tal trecho não ter sido beliscado no mais intimo pormenor. Os dois contraditores aceitaram-no como bom porque ele era, efectivamente, bom. Melhor dizendo: objectivo em todo o sentido e, ao mesmo tempo, reflexo nítido da verdade.

Mais uma razão para continuarmos fieis aos princípios que desde há muitos anos nos norteiam.

● Jornal francês...

Lucien Jasseron, treinador do Olympique Lyonnais, falou para o jornal «L'Equipe» sobre o Sporting Clube de Portugal. Entre outras coisas disse que a vitória do clube lusitano sobre o Manchester «nada tem de surpreendente devido a os ingleses terem disputado sete jogos em menos de duas semanas» e que, portanto, tal não serve para dar «uma ideia exacta do valor do Sporting».

E disse também que o «Lisboa (sic) é um adversário como todos os outros». O «Lisboa» é, como já se percebeu, o Sporting Clube de Portugal...

★

Na edição do mesmo jornal, o correspondente, em Portugal, fez uma breve resenha histórica do Sporting para acentuar que «outrora, o clube português era frequentado pelas classes patronais (ou de élite) mas que no decurso dos anos se democratizou, largamente» e que «o Sporting não está, na presente época, em forma excepcional. Ocupa, entretanto, o 3.º lugar, mas a sete pontos do Benfica. Contudo, bateu a equipa-vedeta de Portugal por 3-1, na 1.ª volta, e fez 2-2, na 2.ª volta».

● Outro «grande»...

Esta época, o futebol português recebeu dois visitantes ilustres que permanecerão, entre nós, por uma temporada de limite desconhecido.

Trata-se do brasileiro Bauer e do espanhol Zubieta, o primeiro a trabalhar desde Setembro de 1963 no Leixões e o segundo pronto a entrar em actividade no Belenenses.

Ambos, como é óbvio, são treinadores e ambos (curiosa coincidência) foram extraordinários jogadores nos respectivos países, tendo Zubieta sido também astro durante 14 anos do celebérrimo San Lorenzo de Almagro, um dos principais «carrascos» do nosso futebol e, também, «causador» da mutação que depois necessáriamente teve de processar-se.

Em tempos, saudámos daqui Bauer. E hoje fazemos o mesmo em relação a Zubieta, desejando-lhe, sinceramente, as melhores felicidades.

Oxalá, os jogadores portugueses aproveitem as lições de técnica (sobre o aspecto táctico carecem-nos elementos informadores) do que outrora foi um «grande da bola».

S.

Desloca-se de avião pagando do seu bolso para praticar desporto

● Curiosas revelações confiadas ao «Diário de Lisboa» pelo internacional inglês de râguebi David Marques

A ressonancia, típicamente portuguesa, do nome do famoso internacional de raguebi inglês David Marques, suscitou-nos curiosidade e fez-nos escrever-lhe uma carta na qual fizemos uma série de perguntas.

O tempo correu. Já pensávamos que David Marques não nos responderia, quando recebemos uma resposta do inesquecível companheiro de Currie, com o qual formou a melhor segunda linha inglesa do após-guerra. E o mais curioso é que essa carta vinha em português, num português muito aceitável...

Depois de nos pedir desculpa pela demora, David Marques responde assim ás nossas perguntas.

— Sei que o apelido Marques é um nome bastante comum em português e estou quase certo de que temos ascestrais em Portugal, mas não tenho nada que prove isso. Posso apenas dizer que os meus antepassados foram marinheiros e todos de cabelos louros e pele clara.

Na segunda pergunta indagava-se há quantos anos jogava raguebi. Eis a sua resposta:

— Jogo o raguebi desde os 12 anos e, agora, já tenho 31.

Pelo terceiro quesito ficámos a saber que David Marques foi 23 vezes internacional pela Inglaterra e 2 vezes pela Grã-Bretanha, pois fez parte do famoso conjunto dos «Lions», que é a selecção das selecções da Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda.

Na quarta resposta David Marques informa-nos que sendo engenheiro civil tem de trabalhar ao sábado e, por isso, decidiu-se a entrar para o P. U. C. a fim de poder jogar ao raguebi aos domingos. Portanto, todas as semanas, David Marques toma o avião, á sua custa e vai jogar pelo P. U. C. a Paris ou a qualquer terra onde a equipa tenha de jogar.

Considera o Paris Université Club um excelente grupo, com verdadeiro espírito amador e com ideias sérias sobre o jogo, as quais são aumentadas pela disputa dos campeonatos.

David Marques já jogou no Canadá, Uruguai, Argentina, Chile, Africa do Sul, Kénia, Uganda, Austrália, Nova Zelandia e todos os países da Grã-Bretanha. Possui, portanto, absoluto conhecimento da expansão internacional do raguebi e, por isso, defende a manutenção do intransigente espírito amador desta modalidade.

À nossa pergunta, sobre a possível admissão do raguebi nos Jogos Olímpicos, David Marques deu-nos esta britanica resposta:

— Sinto dizer que, justamente, porque o raguebi é um jogo puramente amador, não deveria perverter-se incluindo-se nas Olimpíadas. Digo que sinto porque é uma condenação horrível aos Jogos Olímpicos. (Tivemos o cuidado de não alterar a redacção portuguesa de David Marques...).

Exactamente para manter esse espírito amador é que as autoridades britanicas e as da Africa do Sul não consideram internacionais os jogos contra a Roménia e outros países da «Cortina» pois acham que o «amadorismo estatal» não passa de uma tremenda intrujice, graças á qual os amadores são obrigados a defrontar profissionais puros.

A terminar a sua carta David Marques, que tem um homónimo na reserva do Benfica, diz da sua esperança em que a expansão internacional do raguebi não o faça perder o espírito desportivo que é a base das suas leis, como sucedeu com o futebol.

FLY-HALF

Um «caso» no basquetebol?

A Federação Portuguesa de Basquetebol, quando organizou o seu campeonato nacional de juniores, regulamentou que a fase final seria disputada no nosso Ultramar, entre os campeões da metrópole, de Moçambique e de Angola e que o campeão metropolitano teria o necessário subsídio (cerca duma centena de contos) para a sua deslocação.

Ficou apurada para ir de abalada até ás nossas províncias ultramarinas, a excelente equipa do Sporting.

Acontece, porém, que tal viagem ainda não se efectuou, sem que se possa atribuir a responsabilidade aos dirigentes do clube lisboeta. Porquê, então? Porque, simplesmente, ainda não lhes foi concedido o subsídio previsto. Porquê? Sómente, os federativos podem (e devem, se devem) responder.

De qualquer modo, a questão precisa de ser solucionada, quanto antes e, decerto, conforme o regulamento da prova, porquanto, qualquer dos três clubes intervenientes não estarão dispostos a deixarem em branco o espaço reservado para o registo do nome do campeão de juniores, de 1963-64.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O XI «RALLYE» INTERNACIONAL do A. C. Portugal

Começa na próxima quarta-feira o XI «Rallye» Internacional («Rallye» ao Porto) organizado pelo Automóvel Clube de Portugal.

A importante competição na qual estão inscritas seis dezenas de equipas, conta para o campeonato da Europa de «Rallyes» e campeonato nacional de condutores.

As partidas efectuar-se-ão de Lisboa, do Porto, de Madrid e Vigo, para uma prova de estrada da ordem dos 2300 quilómetros, distancia, que tem de ser percorrida com uma grande regularidade — entre plementares, em diferentes locais. nhol; e entre 50 e 60 km/h, em Portugal.

Haverá ainda seis provas complementares, em diferentes lugares.